



XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA

O CAPITAL NA BERLINDA: EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E O LUGAR DA PAN-AMAZÔNIA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

FOTO | ROGÉRIO ASSIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ – UNIFESSPA • MARABÁ/PA • 11 A 14 DE JUNHO DE 2024



ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 29, 2024, UNIFESSPA, MARABÁ – PA | EVENTO PRESENCIAL, CADERNO DE RESUMOS... MARABÁ: SEP, 2024.

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)

APOIOS E PATROCÍNIOS

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

FAPESPA – Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO

Marisa Silva Amaral (UFU, Presidente da SEP)

João Leonardo Medeiros (UFF, Vice-Presidente da SEP)

Bianca Aires Imbiriba Di Maio Bonente (UFF, Diretora da SEP)

ARTE DA CAPA

Francine Sakata/NK&F

O conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos autores.

ISSN

2177-8345

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

PRESIDENTE DE HONRA

Paul Singer

PRESIDENTE

Marisa Silva Amaral (UFU)

VICE-PRESIDENTE

João Leonardo Medeiros (UFF)

DIRETORIA

Bianca Aires Imbiriba Di Maio Bonente (UFF)

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Marco Antonio Martins da Rocha (UNICAMP)

Paulo Nakatani (UFES)

Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

Roberta Sperandio Traspadini (UNILA)

Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)

Paulo Sérgio Fracalanza (ANGE)

Cássio da Nóbrega Besarria (ANPEC)

José Luis Rodríguez García (SEPLA)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

Endereço: Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense

Campus do Gragoatá – Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n

BLOCO F – São Domingos – Niterói, RJ – CEP 24210-350

CONTATO

Email: sep@sep.org.br

Site: www.sep.org.br

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

Marisa Silva Amaral (UFU, Presidente da SEP)
João Leonardo Gomes Medeiros (UFF, Vice-presidente da SEP)
Bianca Aires Imbiriba Di Maio Bonente (UFF, Diretora da SEP)
Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA, Diretor da SEP)
Marco Antonio Martins da Rocha (UNICAMP, Diretor da SEP)
Paulo Nakatani (UFES, Diretor da SEP)
Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG, Diretor da SEP)
Roberta Sperandio Traspadini (UNILA, Diretora da SEP)
Vanessa Petrelli Corrêa (UFU, Diretora da SEP)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Andréa Simone Rente Leão (UFOPA/Economia)
Bárbara Correia Larrat Dias (UNIFESSPA/Economia)
Charles Trocate (MAM)
Claudiana Guido (UNIFESSPA)
Daniel Nogueira Silva (UNIFESSPA/Economia)
Danilo Araújo Fernandes (UFPA/Economia)
Evaldo Gomes Jr (UNIFESSPA/Economia)
Fernando Michelotti (UNIFESSPA/Agronomia)
Flávia Lisbôa (UNIFESSPA/Educação do Campo)
Gilberto de Souza Marques (UFPA/Economia)
Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA/Economia)
Haroldo de Souza (UNIFESSPA/Educação do Campo)
Jarbas Carneiro dos Santos (UNIFESSPA/Economia)
José Raimundo Trindade (UFPA/Economia)
Kupepramre Topramre (Gavião Akrätikatêjê; UNIFESSPA)
Lucas Rodrigues (UNIFESSPA)
Maurílio de Abreu Monteiro (UNIFESSPA/Economia)
Nazira Camely (UFF/Economia)
Pablo Neri (MST; UNIFESSPA/PPGPAM)
Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA/Economia)
Rafaela Ribeiro de Sousa Pontes (UNIFESSPA)
Sérgio Moreno Redon (UNIFESSPA/Economia)
Vinicius do Nascimento Botelho (UNIFESSPA/Economia)
Vinícius Martins Silva (UNIFESSPA/Economia)
Vivian Borges da Silva (UNIFESSPA/PPGPAM)

COMITÊ CIENTÍFICO

Bianca Aires Imbiriba Di Maio Bonente (UFF, Diretora da SEP)
Marco Antonio Martins da Rocha (UNICAMP, Diretor da SEP)
Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG, Diretor da SEP)

ÁREAS TEMÁTICAS E SUAS RESPECTIVAS COMISSÕES CIENTÍFICAS

1. METODOLOGIA E MÉTODO

Sergio Redón (UNIFESSPA) e Leda Paulani (USP)

2. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Elen Pessoa (UFOPA) e Filipe Leite Pinheiro (UFF)

3. HISTÓRIA ECONÔMICA

Rafael Gumiero (UNIFESSPA) e Wilson Vieira (UFRJ)

4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

Gilberto Marques (UFPA) e Adriano Lopes Teixeira (UFES)

5. ECONOMIA E CONJUNTURA BRASILEIRA

Cristina Vieceli (DIEESE) e Adriana Nunes Ferreira (UNICAMP)

6. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO

Lucas Rodrigues (UNIFESSPA) e Vanessa Val Munhoz (UFU)

7. AGRICULTURA, MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

Edma Moreira (UNIFESSPA) e Roberta Traspadini (UNILA)

8. QUESTÕES REGIONAIS E URBANAS

Simone Padilha (UNIFESSPA) e Rodrigo Rodriguez (UERJ)

9. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Giancarlo Livman Frabetti (UFPA) e Evilásio Salvador (UnB)

10. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

José Raimundo Trindade (UFPA) e Águida Cristina Almeida (UFMG)

11. GÊNERO, RAÇA E DIVERSIDADE

Girlián Sousa (UEA) e Lygia Sabbag Fares (CUNY)

ÁREA ESPECIAL: BIOECONOMIA E ECOSOCIALISMO

Danilo Fernandes (UFPA) e Núbia Beray Armond (IGEO/UFRJ)

PÔSTERES

Vinícius Martins da Silva (UNIFESSPA) e Vivian Borges da Silva (UNIFESSPA)

SUMÁRIO

7	Apresentação
9	Programação Completa
12	Atividades dos Grupos de Trabalho
14	Programação das Sessões Ordinárias
29	Programação das Sessões de Comunicações
31	Programação da Sessão de Pôsteres
33	Resumos das Sessões Ordinárias
34	Área 1. Metodologia e método
38	Área 2. História do pensamento econômico
46	Área 3. História econômica
51	Área 4. Teoria do valor, capitalismo e socialismo
59	Área 5. Economia e conjuntura brasileira
66	Área 6. Dinheiro, finanças internacionais e desenvolvimento
72	Área 7. Agricultura, mineração e meio ambiente no desenvolvimento capitalista
79	Área 8. Questões regionais e urbanas
84	Área 9. Estado, trabalho e políticas públicas
93	Área 10. Acumulação, indústria e transformação tecnológica
97	Área 11. Gênero, raça e diversidade
101	Área especial: Bioeconomia e ecossocialismo
105	Resumos das Comunicações
118	Resumos dos Pôsteres

APRESENTAÇÃO

Há, pelo menos, dois alertas que podem figurar como síntese dos debates travados durante todos os vinte e oito Encontros Nacionais de Economia Política já realizados. O primeiro, de caráter diagnóstico, aponta para uma clara tendência à constituição de um cenário de crises múltiplas, entre as quais se situa a crise econômica-ecológica-civilizacional em curso, espinha dorsal do XXIX Enep. O segundo, de caráter propositivo, sugere que mudanças substantivas na forma de organização da produção e reprodução da vida material são condição *sine qua non* para que se alcance um mínimo de equilíbrio e equidade social.

O ponto é que os projetos políticos colocados sobre a mesa se polarizam entre o ultraliberalismo nacionalista e um certo “social-liberalismo” característico da maioria das experiências recentes de governos progressistas no mundo. E mesmo quando, conjunturalmente, se registram avanços na adoção de políticas anticíclicas – tradicionalmente pensadas para enfrentar crises econômicas pela via do estímulo ao crescimento –, seu fôlego é curto, pois ativam outras dimensões da crise mais geral do capitalismo, entre elas o aprofundamento da emergência climática e o aumento das desigualdades centro-periferia.

Não é exagero dizer, portanto, que, nessa fase histórica, venceu a radicalização neoliberal, o darwinismo social, o individualismo, a concorrência entre trabalhadores, a perspectiva pró-capital, a miséria, a desigualdade, a repressão, o racismo, a xenofobia, a guerra, a violência e todo um longo inventário de dramáticos problemas sociais que podem ser facilmente percebidos com um simples olhar ao redor. Assustadoramente, essa tragédia humana se concretiza ao mesmo tempo em que uma extrema direita com traços marcadamente fascistas ganha sólido consenso político ao redor do mundo. Esse foi o caso da recente eleição de Javier Milei como presidente da Argentina e das eleições europeias, nas quais, pela primeira vez, as forças de extrema direita conquistaram mais de um quarto das cadeiras no parlamento, com resultados alarmantes tanto na França quanto na Alemanha.

Fato é que um projeto alternativo de sociedade não está seriamente em pauta. E a questão sobre a qual o XXIX Encontro Nacional de Economia Política pretende jogar luz é justamente o caráter destrutivo do capital e os limites que esse sistema impõe à própria existência humana. Realizá-lo em Marabá – uma decisão fortemente festejada pela Diretoria da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) – cumpre com muitos propósitos além daqueles que são mais óbvios e desde sempre caros à nossa Sociedade, como a possibilidade de fomentar adesões ao pensamento crítico num território em que nunca houve uma atividade promovida pelas maiores instituições do campo. Lembramos que esta é a primeira vez que se realiza um Enep na região norte do país. Marabá nos permitiu algo mais. É, há décadas, cenário de fortíssimo avanço da mineração e do

agronegócio; está situada em plena Amazônia brasileira, exposta a um expressivo processo de devastação e saque; é espaço de históricas disputas pelo direito à terra, todas elas ainda muito vivas, sobretudo na luta de resistência dos povos indígenas, camponeses e ribeirinhos. Por tudo isso, Marabá não só estimulou o tema central do XXIX Enep – *O capital na berlinda: emergência climática e o lugar da Pan-Amazônia para o futuro da humanidade* – como recolocou nos trilhos o inescapável caminho da ação coletiva e popular em torno da urgente transformação humanista da vida econômica.

Como última palavra, gostaria de registrar, em nome da Diretoria da SEP, um caloroso agradecimento à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e à Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) pelo apoio ao evento. Temos confiança de que o sucesso do Encontro deste ano justificará, com largueza de razões, os recursos públicos dedicados à sua realização.

Sejam todas/os muito bem-vindas/os ao XXIX Enep! Esperamos que os debates levados a cabo nos próximos dias ofereçam as melhores contribuições para se pensar um outro mundo possível.

Marisa Silva Amaral
Presidente da Sociedade Brasileira de Economia Política
Niterói, 09 de junho de 2024

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Terça-feira, 11/06

09:00 – 12:00

Sessão Especial – Conflitos Territoriais e Perspectivas de Futuro: a experiência do Sul e Sudeste do Pará

Local: IFPA

Coordenador: Carla Curty (UFRJ)

Concita Sompré (Federação dos Povos Indígenas do Pará – Fepipa)

Liderança da Luta por Moradia (MTST)

Charles Trocate (Direção Nacional do MAM)

19:00 – 21:00

Sessão Especial ABED – Economia, Democracia e os Desafios de Realização da COP30 na Amazônia

Local: Mini Auditório - IEDAR

Coordenador: Jaime León (UFRJ)

Daniel Nogueira (UNIFESSPA)

Giancarlo Frabetti (UFPA)

Pablo Carvalho Neri (MST/UNIFESSPA)

Valcir Bispo Santos (UFPA/ABED)

Sessão Especial IPEA/SEP – Dinâmica Econômica, Mobilidade Social e Novas Pautas de Políticas Públicas

Local: Prédio multiuso - Sala 303

Coordenador: Lucas Milanez (UFPB)

Fernando Geiger Silveira (IPEA)

João Cláudio Basso Pompeu (IPEA)

André Rego Viana (IPEA)

Quarta-feira, 12/06

09:00 – 12:00

Minicursos

Local: Prédio multiuso, 3º andar

Minicurso 1 – GT Teoria Marxista da Dependência (Sala 306)

Minicurso 3 – GT Economia Política da Amazônia (Sala 307)

Minicurso 4 – GT História do Pensamento Econômico Brasileiro (Sala 305)

Minicurso 5 – GT Pensamento Marxista (Sala 301)

Minicurso 6 – GT Estado e Políticas Públicas (Sala 303)

14:00 – 17:00

Sessão Especial de Economia Política Prof. Reinaldo Carcanholo – Economia Política da Amazônia: crise socioambiental e financeirização do território amazônico

Local: Auditório - Prédio Administrativo

Coordenador: Cid Olival Feitosa (UFAL)

José Raimundo Trindade (UFPA)

18:00 – 19:00

Abertura Oficial

Local: Auditório - Prédio Administrativo

Francisco Ribeiro da Costa - Reitor da UNIFESSPA

Marisa Silva Amaral (UFU) - Presidente da SEP

Ellen Lucy Tristão (UFVJM) - Representante da SEPLA

Cássio da Nóbrega Besarria (UFPB) - Presidente da ANPEC

Paulo Sérgio Fracalanza (UNICAMP) - Presidente da ANGE

Giliad de Souza Silva - Membro da Comissão Organizadora Local

Tamires da Conceição dos Santos - Membro da Comissão Organizadora Local

19:00 – 21:00

Painel I – Capital na Berlinda: emergência climática e o futuro da humanidade

Local: Auditório - Prédio Administrativo

Coordenador: Leonardo Leite (UFF)

Alexandre Pessoa (Fiocruz)

Eduardo Sá Barreto (UFF)

Quinta-feira, 13/06

09:00 – 12:00

Sessões ordinárias I – mesas 1 a 10

Coordenação geral: Bruna Ferraz Raposo (UFF)

Sessão de comunicações I

Coordenação geral: Victor Leonardo de Araujo (UFF)

13:00 – 16:00

Sessões ordinárias II – mesas 11 a 20

Coordenação geral: Andréa Simone Rente Leão (UFOPA)

Apresentação de pôsteres

Coordenação geral: Leonela Guimarães (UFMT)

16:00 – 18:00

Assembleia da SEP

Local: Mini Auditório - IEDAR (Bloco Central)

19:00 – 21:00

Painel II – Bioeconomia e a Relevância da Pan-Amazônia

Local: Auditório - Prédio Administrativo

Coordenador: Daniel Pereira da Silva (FECAP)

Francisco de Assis Costa (UFPA)

Maurílio de Abreu Monteiro (UNIFESSPA)

Sexta-feira, 14/06

09:00 – 12:00

Sessões ordinárias III – mesas 21 a 30

Coordenação geral: Paulo Nakatani (UFES)

Sessão de comunicações II

Coordenação geral: Roberta Traspadini (UNILA)

13:00 – 16:00

Sessões ordinárias IV – mesas 31 a 40

Coordenação geral: Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

Sessão de comunicações III

Coordenação geral: Marco Antonio Rocha (Unicamp)

17:00 – 20:00

Painel III – Futuro da Humanidade: construindo perspectivas a partir de experiências Pan-Amazônicas

Local: Auditório - Prédio Administrativo

Coordenador: João Leonardo Medeiros (UFF)

Carlos Barrientos (Comitê de Unidade Campesina – CUC / Guatemala)

Kátia Akrätikatêjê (Cacica do povo Gavião Akrätikatêjê / Pará)

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE TRABALHO

GT Teoria Marxista da Dependência

Quarta-feira, 12/06, 09:00 às 12:00 – Prédio multiuso, 3º andar, Sala 306

Minicurso 1

Tema: Dependência e destruição ambiental na Amazônia: da superexploração às lutas sociais

Exposição: Armando Tafner (UFMT)

GT Economia Política da Amazônia

Quarta-feira, 12/06, 09:00 às 12:00 – Prédio multiuso, 3º andar, Sala 307

Minicurso 3

Tema: A Amazônia: resistência dos povos frente à crise do capital, ao saque de recursos naturais e à crise climática

Exposição: Aluizio Leal (UFPA) e Osmarino Amâncio (Liderança do Movimento Seringueiro)

GT História do Pensamento Econômico Brasileiro

Quarta-feira, 12/06, 09:00 às 12:00 – Prédio multiuso, 3º andar, Sala 305

Minicurso 4

Tema: 60 anos do golpe: a perspectiva da classe trabalhadora

Exposição: Carla Curty (IE/UFRJ), Jaime León (IE/UFRJ) e Wilson Vieira (IE/UFRJ)

GT Pensamento Marxista

Quarta-feira, 12/06, 09:00 às 12:00 – Prédio multiuso, 3º andar, Sala 301

Minicurso 5

Tema: Desafios do ensino de Marx nos cursos de graduação

Exposição: Maria de Lourdes Mollo (FACE/UnB) e Raquel de Azevedo (IERI/UFU)

GT Estado e Políticas Públicas

Quarta-feira, 12/06, 09:00 às 12:00 – Prédio multiuso, 3º andar, Sala 303

Minicurso 6

Tema: Marx: capital, Estado e política

Exposição: Paulo Henrique Furtado de Araújo (UFF)

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES ORDINÁRIAS

Sessões Ordinárias – Mesas 1 a 10

Quinta-feira, 13/06, 9:00 às 12:00

Mesa 1. Desenvolvimento e Liberdade no Pensamento Social Brasileiro

Coordenador: Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM)

Local: Prédio multiuso, Sala 206

803. APONTAMENTOS SOBRE SOCIEDADE DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO EM FLORESTAN FERNANDES

Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM)

827. MUDANÇAS E LIMITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UM RETORNO À DIALÉTICA ESTRUTURALISTA DE CELSO FURTADO

José Raimundo Barreto Trindade (UFPA); Adjard Gaia Cruz (Governo do Estado do Pará)

862. LIBERDADE PARA QUÊ? A DUPLA DIMENSÃO DA IDEIA DE LIBERDADE NA CONSTRUÇÃO DA TEORIA DO (SUB)DESENVOLVIMENTO EM CELSO FURTADO

Carlos Alves do Nascimento (UFU); Soraia A. Cardozo (UFU); Alanna Santos de Oliveira (UFU)

Mesa 2. Trajetórias Históricas do Desenvolvimento em Países Periféricos

Coordenador: Águida Cristina Almeida (UFCEG)

Local: Prédio multiuso, Sala 202

799. ANÁLISE DOS CICLOS DA ECONOMIA BRASILEIRA EM FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL A PARTIR DOS ESQUEMAS DE REPRODUÇÃO DE MARX

Raquel de Azevedo (UFU)

822. INSIGHTS DA INDUSTRIALIZAÇÃO TARDIA DA PERIFERIA CAPITALISTA A PARTIR DAS REFLEXÕES DE ALICE AMSDEN E DEEPAK NAYYAR

Águida Cristina Almeida (UFCEG)

950. ELEMENTOS PARA UMA HISTÓRIA COMUM DA INDUSTRIALIZAÇÃO DAS ECONOMIAS DO CONE SUL

Marco Antonio Rocha (Unicamp)

Mesa 3. Diferentes Aspectos da Forma Valor

Coordenador: Rodrigo Rodriguez (Uerj)

Local: Prédio multiuso, Sala 203

804. LEI DO VALOR E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO CAPITALISTA
Rodrigo Rodriguez (Uerj)

869. FORMAS SOCIAIS E FORMAÇÕES SOCIAIS: OS CAMINHOS DA ABSTRAÇÃO
Luiz Portelina (UNICAMP)

940. TRANSFERÊNCIA DE VALOR E TROCA DESIGUAL EM MARINI
Elizeu Serra de Araujo (UFMA)

Mesa 4. Precarização do Trabalho e Valor da Força de Trabalho

Coordenador: Bianca Imbiriba Bonente (UFF)

Local: Prédio multiuso, Sala 205

846. FLEXIBILIZAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E TRABALHO POR PLATAFORMAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MARX
Bianca Imbiriba Bonente (UFF); Bernardo Sávio Campos (UFRJ); Tomás Paes de Carvalho (UFF)

850. ESTUDO E REFLEXÕES SOBRE AS DETERMINAÇÕES DO VALOR DA FORÇA DE TRABALHO NO PENSAMENTO DE KARL MARX
Estevam Peixoto (CEDEPLAR/UFMG)

964. SUBSUNÇÃO E PROLETARIZAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL EM TEMPOS DE PLATAFORMAS DIGITAISE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. RECUPERANDO UMA CONTRIBUIÇÃO DE ERNEST MANDEL
César Ricardo Siqueira Bolaño (UFS)

Mesa 5. Contribuições sobre a Financeirização do Capitalismo

Coordenador: Carolina Reitermajer Viana (UFBA)

Local: Prédio multiuso, Sala 301

854. FINANCIALISATION AND THE TRANSFORMATION OF BANKING IN BRAZIL
Carolina Reitermajer Viana (UFBA); Nuno Jorge Rodrigues Teles Sampaio (UFBA)

921. O AVANÇO DAS FINTECHS NO BRASIL, UMA ABORDAGEM DA FINANCEIRIZAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA
Danilo Fernandes Ribeiro (UFSCAR); Augusto do Prado Passos (UFSCAR)

958. MINSKY, POLANYI E FINANCEIRIZAÇÃO: UMA LEITURA INSTITUCIONALISTA DO PÓS-2008
Lucas Foffano Junqueira (UFRJ)

Mesa 6. Questões Regionais e Urbanas I

Coordenador: Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 307

820. O FUNDO DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE (FNE) TEM ATENDIDO MAIS OS MUNICÍPIOS MENOS DESENVOLVIDOS? OS CASOS DE PERNAMBUCO E DO MARANHÃO

Eduardo Farias Torres (UFPE); João Policarpo R. Lima (UFPE)

821. DESEMPENHO E MUDANÇAS DA ECONOMIA DO NORDESTE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Carlos Antonio Cavalcanti Júnior (UFPE); João Policarpo R. Lima (UFPE)

839. GRADIENTES DAS DESIGUALDADES INTRA-REGIONAIS NO PARÁ: CONCENTRAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO FNO EM ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA); Camila Fernanda Pereira da Silva (UNIFESSPA); Marla Rubia Ribeiro Barbosa (UEPA); Monalisa da Silva Lucena (UNIFESSPA)

Mesa 7. Teoria do Estado

Coordenador: Leonardo Carnut (UNIFESP)

Local: Prédio multiuso, Sala 302

802. NEOFASCISTIZAÇÃO OU POPULISMO? PARTIDOS COMO PROCESSO DA CRISTALIZAÇÃO DO ÓDIO NA FORMA-ESTADO

Leonardo Carnut (UNIFESP)

818. O ESTADO PARA NÃO FAZER GUERRA E A GUERRA PARA MANUTENÇÃO DO ESTADO: AS CONTRADIÇÕES DO VERDADEIRO LEVIATÃ

Bruna Medeiros Gouvêa (UFF/UFRRJ)

857. LA RECONSTRUCCIÓN DE LO POLÍTICO Y LA COMPRESIÓN DE LAS 'FORMAS' ESTADO E IMPERIO

Áquilas Mendes (PUCSP e USP)

Mesa 8. Gênero, Raça e Diversidade

Coordenador: Daniel Pereira da Silva (FECAP)

Local: Prédio multiuso, Sala 303

858. ECONOMIA POLÍTICA E RACISMO ESTRUTURAL: DO ESCRAVISMO AO CAPITALISMO NO BRASIL

Daniel Pereira da Silva (UNICAMP/FECAP)

912. DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO: UM OLHAR SOBRE OS CARGOS DE LIDERANÇA

Dyeggo Rocha Guedes (UNIFESSPA); Luana Passos de Souza (UFOB); Juliana de Sales Silva (UNIFESSPA); Maria Salete Alves Queiroz (UnB)

923. ECONOMIA DA IDENTIDADE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS ESTRANGEIROS VENEZUELANOS ATUANDO EM UMA EMPRESA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE MANAUS

Paulo Berti de Azevedo Barros (UFAM)

Mesa 9. Colapso Ambiental e Ecosocialismo: perspectivas teóricas e desafios à práxis

Coordenador: Lucas Trentin Rech (UFBA)

Local: Prédio multiuso, Sala 306

814. CAPITALISMO CATÁSTROFE E O FATALISMO À ESPREITA
Eduardo Sá Barreto (UFF)

860. FRANÇOIS QUESNAY NA TEIA DA VIDA: UM APONTAMENTO PRELIMINAR DOS
PROBLEMAS TEÓRICOS NA OBRA DE JASON MOORE
Lucas Trentin Rech (UFBA); Helena Marroig Barreto (UFRJ); Cíntia Riquele
Bezerra Silva (UFBA)

938. ECONOMIA POLÍTICA E CATÁSTROFE AMBIENTAL
Mateus de Oliveira Martins da Silva (UFU); Leonardo Emídio Machado (UFU)

Mesa 10. História do Pensamento Econômico I

Coordenador: Theodoro Cesar de Oliveira Sposito (UFPR)

Local: Prédio multiuso, Sala 305

808. BETWEEN THE MATERIAL PRODUCT SYSTEM AND THE SYSTEM OF
NATIONAL ACCOUNT: RICHARD STONE AND THE INCOMPATIBILITY
BETWEEN THE TWO SYSTEMS OF NATIONAL ACCOUNT
Waldemar Sobral Sampaio (UFPA)

815. SABOTANDO O SISTEMA: A DICOTOMIA INDÚSTRIA-NEGÓCIOS VEBLENIANA
E A AÇÃO DO EMPRESÁRIO
Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS)

871. ALFRED EICHNER E A CONSTRUÇÃO DE UMA ALTERNATIVA PÓS-
KEYNESIANA E INSTITUCIONALISTA DA MICROECONOMIA
Theodoro Cesar de Oliveira Sposito (UFPR)

Sessões Ordinárias – Mesas 11 a 20

Quinta-feira, 13/06, 13:00 às 16:00

Mesa 11. Precarização e Exploração do Trabalho

Coordenador: Marileide Alves da Silva (UNICAMP)

Local: Prédio multiuso, Sala 206

809. AS REFORMAS NEOLIBERAIS DO TRABALHO: PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E O APROFUNDAMENTO DO TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO

Marileide Alves da Silva (UNICAMP)

847. TRABALHADORES ASSALARIADOS EXPLORADOS E SUPEREXPLORADOS NO BRASIL (2002 A 2014)

Carlos A. Nascimento (UFU); Joacir R. Aquino (UERN); Marcos A. T. Soares (UESB)

908. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE MOTORISTAS E ENTREGADORES POR MEIO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E A CONTINUIDADE DA SUBMISSÃO AO CAPITAL

Edson Geraldo Nascimento da Paz (PPGECON/UFPE); Rejane Gomes Carvalho (UFPB)

Mesa 12. Pesquisa em Economia Heterodoxa, Pobreza Multidimensional e Índices de Preço

Coordenador: Ana Maria Lopes Tigre (UNICAMP)

Local: Prédio multiuso, Sala 202

836. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DAS CAPACITAÇÕES PARA ANÁLISE DE POBREZA MULTIDIMENSIONAL

Ana Maria Lopes Tigre (UNICAMP); Dyeggo Rocha Guedes (UNIFESSPA)

868. THE INTERNATIONALIZATION OF BRAZILIAN ECONOMICS RESEARCH: AN EMPIRICAL APPROACH TO COMPARING MAINSTREAM AND HETERODOX TRADITIONS IN THE 21ST CENTURY

Theodoro Sposito (UFPR)

903. ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA (IPC-MBA): QUESTÕES METODOLÓGICAS E O PADRÃO DE CONSUMO NO INTERIOR DO PARÁ

Marcos Henrique Alves da Silva (UFU); Carlos Eduardo Drumond (UESC); Rodrigo Massao Y. de Albuquerque Melo (Unifesspa)

Mesa 13. Acumulação de Capital e Desvalorização do Mundo Humano

Coordenador: Julia de Almeida Maciel Levy Tavares (UFF)

Local: Prédio multiuso, Sala 203

883. O CINEMA DE JIA ZHANGKE E O RETRATO DA DESTRUIÇÃO HUMANA E AMBIENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

Julia de Almeida Maciel Levy Tavares (UFF); Sávio Freitas Paulo (UFF)

920. EM BUSCA DE PROMETEU: A TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHADOR EM CAPITALISTA INDIVIDUAL

Milena Bendazzoli (IBICT/UnB); Andre Rego Viana (IPEA)

960. ALÉM DAS APARÊNCIAS: NAVEGANDO DA SUBJETIVAÇÃO AO INDIVÍDUO CAPITALISTA
Luiza Wermelinger (UFRJ)

Mesa 14. Desenvolvimentismo e Impasses do Neoliberalismo

Coordenador: Pedro Rossi (Unicamp)

Local: Prédio multiuso, Sala 205

829. DESENVOLVIMENTISMO EM CRISE: UMA REFLEXÃO SOBRE OS RECORRENTES FRACASSOS DOS PLANOS NACIONAIS DE DESENVOLVIMENTO EM SUPERAR A POLÍTICA ECONÔMICA DO NEOLIBERALISMO
Alexandre Lucchesi (IE/Unicamp); Marcos Henrique (FFLCH/Usp); Jaime William (FMU)
870. O BRASIL SOB O CHOQUE NEOLIBERAL (2015-2022)
Pedro Rossi (Unicamp)
951. O DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE RESUMO
Vinicius Carneiro (UFRJ)

Mesa 15. Sistema Monetário Internacional, Arranjos Regionais e Comércio Internacional

Coordenador: Beatriz de Souza Vidal (UFES)

Local: Prédio multiuso, Sala 301

837. MECANISMO DA REDE GLOBAL DE SEGURANÇA FINANCEIRA: O PAPEL DO FLAR NA RESPOSTA À CRISE DA COVID-19
André César Ribeiro (UFABC); Patrícia Helena Fernandes Cunha (UFABC)
852. O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO RENMINBI ENTRE OS ANOS DE 2006 E 2023
Marlon Silva Martins (UFF); Marcelo Pereira Fernandes (UFRRJ)
937. ANÁLISE DAS TRANSFERÊNCIAS DE VALOR RESULTANTES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA CHINA DE 1995 A 2014
Beatriz de Souza Vidal (UFES); Rodrigo Straessli Pinto Franklin (UFES); Rodrigo Emmanuel Santana Borges (UnDF); Everlam Elias Montibeler (UFES)

Mesa 16. Meio Ambiente no Desenvolvimento Capitalista

Coordenador: Emília Mori Sarti Fernandes (UFABC)

Local: Prédio multiuso, Sala 307

864. DESENVOLVIMENTO E IMPACTO AMBIENTAL: O CASO DA CHINA E A ABUNDÂNCIA DE MICROPLÁSTICOS
Emília Mori Sarti Fernandes (UFABC); Valéria Lopes Ribeiro (UFABC); Fernanda Graziella Cardoso (UFABC)

941. AS POLÍTICAS SUPRANACIONAIS E A PROTEÇÃO DO MEIO-AMBIENTE: O CASO DA POLÍTICA REGIONAL OU DE COESÃO DA UNIÃO EUROPEIA

Paulo José Whitaker Wolf (Unicamp); Giuliano Contento de Oliveira (Unicamp)

946. UMA PERSPECTIVA HIERÁRQUICA PARA PENSAR SOBRE O METABOLISMO DO CAPITAL

Eric Stefano Meyer (Unifr)

Mesa 17. Questões Regionais e Urbanas II

Coordenador: Mariana Pacheco de Araujo (UFRJ)

Local: Prédio multiuso, Sala 302

884. A MOVIMENTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO: O CASO DO GRANDE ABC

Gabriel A. A. Rossini (UFABC); Suzana Pasternak (USP); Pedro Paulo Lannes Frigato (UFABC)

906. NOTAS CRÍTICAS SOBRE A CIDADE COMO SUJEITO HISTÓRICO PARA LEFEBVRE EM “O PENSAMENTO MARXISTA E A CIDADE”

Mariana Pacheco de Araujo (IPPUR/UFRJ)

917. CRESCIMENTO ECONÔMICO, APRISIONAMENTO TECNOLÓGICO E COMPETITIVIDADE ESPÚRIA NA AMAZÔNIA: O CASO DE CARAJÁS

Maurílio de Abreu Monteiro (Unifesspa)

Mesa 18. Estado e Política na América Latina

Coordenador: Áquilas Mendes (PUCSP e USP)

Local: Prédio multiuso, Sala 303

816. CRISES E OPORTUNIDADES: UMA ANÁLISE DAS REFORMAS NOS SISTEMAS DE SAÚDE DA AMÉRICA LATINA (2000-2020)

Gustavo Bonin Gava (FATEC)

856. PRECÁRIA ESTATALIDADE EN BRASIL: DE LA DICTADURA BONAPARTISTA DE 1964 AL GOLPE DE ESTADO DE 2016 Y EL NEOFASCISMO

Áquilas Mendes (PUCSP e USP); Leonardo Carnut (UNIFESP)

911. GOLPE NA BOLÍVIA EM 2019: DEPENDÊNCIA E IMPERIALISMO

Tatiane Anju Watanabe (UFABC)

Mesa 19. Desenvolvimento Industrial e Limites da Acumulação Capitalista

Coordenador: Lídia Magyar (UFMG)

Local: Prédio multiuso, Sala 306

813. A ECONOMIA POLÍTICA DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO GOVERNO DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)

Alexandre Ricardo de Aragão Batista (FEA - USP)

824. CRUZANDO FRONTEIRAS TECNOLÓGICAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE INVESTIMENTOS DE CAPITAL DE RISCO POR GIGANTES DIGITAIS DOS EUA E DA CHINA NA ECONOMIA DE PLATAFORMA

Bruno Prado Prates (Cedeplar/UFMG); Tulio Chiarini (IPEA); Leonardo Costa Ribeiro (Cedeplar/UFMG)

936. REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS, SISTEMAS COMPLEXOS E TEORIA EVOLUCIONÁRIA DA FIRMA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Lídia Magyar (UFMG)

Mesa 20. As Problemáticas da Formação Política e Social do Capitalismo no Brasil

Coordenador: Jaime León (UFRJ)

Local: Prédio multiuso, Sala 305

823. ABUNDÂNCIA DA NATUREZA E MESQUINHEZ DO HOMEM: HISTÓRIA ECONÔMICA DA FOME NO BRASIL

Luciano Alencar Barros (UFRJ/UERJ)

843. POPULISMO COMO CONCEITO: TEORIA E HISTÓRIA DAS INTERPRETAÇÕES

Leonardo Segura Moraes (IER/UFU); Pedro Cezar Dutra Fonseca (PPGE/UFRGS)

945. CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO: UMA CRÍTICA AO ENSINO DAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS NO BRASIL

Jaime León (UFRJ)

Sessões Ordinárias – Mesas 21 a 30

Sexta-feira, 14/06, 9:00 às 12:00

Mesa 21. História do Pensamento Econômico II

Coordenador: Carla Curty (UFRJ)

Local: Prédio multiuso, Sala 206

863. APONTAMENTOS SOBRE TEORIAS FEMINISTAS MARXISTAS: CONTROVÉRSIAS EM TORNO DA INTERPRETAÇÃO DA TEORIA DO VALOR DE MARX NOS DEBATES FEMINISTAS SOBRE TRABALHO REPRODUTIVO

Carla Curty (UFRJ)

916. NA MESA REDONDA COM TURCHIN, POLANYI, MARX E FURTADO: POR UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA DINÂMICA SOCIAL

Jackson Rayron Monteiro (UFF); Emmanoel de Oliveira Boff (UFF)

931. AS TEORIAS CLÁSSICAS DA REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL TOTAL NA PERSPECTIVA DE ROSA LUXEMBURGO
Matheus Fernando Moreira Dias Sadde Martins (UFRJ)

Mesa 22. Teoria Crítica, Ontologia e Capital

Coordenador: Hugo Figueira de Souza Corrêa (UFF)

Local: Prédio multiuso, Sala 202

825. DIÁLOGOS POSSÍVEIS: LUKÁCS-POSTONE E A APORIA DE KURZ
Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)
826. TRABALHO DETERMINADO POR MERCADORIA, TOTALIDADE DA SOCIEDADE DO CAPITAL E O SUJEITO AUTOMÁTICO: NOTAS SOBRE A REINTERPRETAÇÃO DE MARX POR POSTONE
Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)
957. GUERRA, IMPERIALISMO E ONTOLOGIA: OBSERVAÇÕES A PARTIR DO COMPLEXO DE PROBLEMAS DA REPRODUÇÃO DO SER SOCIAL
Hugo Figueira de Souza Corrêa (UFF)

Mesa 23. Taxa de Lucro, Capital Fictício e Crise

Coordenador: Lucas Rodrigues (Unifesspa)

Local: Prédio multiuso, Sala 203

819. ELEMENTOS PARA UMA DEFESA CRÍTICA DA LEI DA QUEDA TENDENCIAL DA TAXA DE LUCRO
Ian Horta (UFF)
844. "RENDA+" E CAPITAL FICTÍCIO
Hector Aurélio Assumpção Palácios (PUC-SP); Rosa Maria Marques (PUC-SP); Mariana Ribeiro Jansen Ferreira (PUC-SP)
881. NOTAS SOBRE O CÁLCULO DA TAXA DE LUCRO EM ANWAR SHAIKH, ANDREW KLIMAN E ALAN FREEMAN
Lucas Rodrigues (Unifesspa)

Mesa 24. Inserção Internacional e Vulnerabilidade Externa

Coordenador: Miguel Bruno (ENCE/IBGE e UERJ)

Local: Prédio multiuso, Sala 205

875. DETERMINANTES ENDÓGENOS E GEOPOLÍTICOS DO DESENVOLVIMENTO NA PERIFERIA: UMA ANÁLISE DO CASO BRASILEIRO DE FINANCEIRIZAÇÃO SUBORDINADA
Miguel Bruno (ENCE/IBGE e UERJ); Denise Lobato Gentil (IE/UFRJ)
955. A EXPANSÃO COMERCIAL DO BRASIL COM A CHINA E OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO COM O MERCOSUL
Marcos Jardim Pinheiro (UNILA); Virginia Laura Fernández (UNILA)

961. A VULNERABILIDADE EXTERNA DECORRENTE DA POSIÇÃO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTO E DO FLUXO DE RENDAS: ANÁLISE DA ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2011-2020

Paulo Van Noije (FCA-Unicamp); Miguel Carvalho (DeCE-ICSA-UFRR); Ezequiel Greco Laplane (Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI)

Mesa 25. Concorrência Intercapitalista e Dinâmica do Crescimento

Coordenador: Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB)

Local: Prédio multiuso, Sala 301

805. DATING THE BRAZILIAN ECONOMY'S BUSINESS CYCLE: 1997-2009
Antonio Carneiro de Almeida Júnior (UFR); Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB)

932. CONCORRÊNCIA REAL: ANÁLISE EMPÍRICA DO DIFERENCIAL DA TAXA DE LUCRO INCREMENTAL ATRAVÉS DE DADOS CONTÁBEIS PARA O BRASIL DE 2000 A 2022

Stefany Karla Mendes Arruda (Unifesspa); Giliad de Souza Silva (Unifesspa)

942. OS ESQUEMAS DE REPRODUÇÃO DE MARX ENQUANTO FERRAMENTA ECONÔMICA: UMA ANÁLISE DA ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 2010 E 2021

Raquel de Azevedo (UFU); Leonardo Segura Moraes (UFU)

Mesa 26. Agricultura, Neoextrativismo e Meio Ambiente

Coordenador: Leonela Guimarães (UFMT)

Local: Prédio multiuso, Sala 307

876. NEOEXTRATIVISMO, MINERAÇÃO E GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MULHERES EM TERRITÓRIOS MINERADORES NA AMAZÔNIA
Larissa Alves (Unicamp); Daniel Silva (Unifesspa)

934. EXPRESSÕES DO MODELO PRIMÁRIO EXPORTADOR NO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Welbson do Vale Madeira (UFMA)

943. BREVES APONTAMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO MERCADO MUNDIAL DAS COMMODITIES

Leonela Guimarães (UFMT); Cláudia Heck (UFMT); Fernando Sarti (Unicamp)

Mesa 27. Questões Regionais e Urbanas III

Coordenador: Tamires Santos (UNIFESSPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 302

928. INVESTIMENTO PÚBLICO EM INFRAESTRUTURA E O NÍVEL DE POBREZA DOS MUNICÍPIOS PARAENSES: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO 1991 A 2010

Tamires Santos (UNIFESSPA)

929. ESTADO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA: O CASO DE MARABÁ

Solange do Vale Ricarte da Silva (UNIFESSPA)

948. GOVERNANÇA AMBIENTAL NOS MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: DESAFIOS A ENFRENTAR NA PERSPECTIVA DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Gabriel Costa Maciel Moia (UFPA); Marcelo Bentes Diniz (UFPA)

Mesa 28. Mercado e Relações de Trabalho

Coordenador: Giancarlo Livman Frabetti (UFPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 303

831. EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA E CONSTITUIÇÃO SOCIAL

Iderley Colombini (IE-UFRJ)

905. TEORIAS DE IDEOLOGIZAÇÃO DA FORMA SOCIAL MERCADO DE TRABALHO E A REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA

Lizandra Firmino Silva (UFPA)

949. DO DEBATE SOBRE A INFORMALIDADE À IDEOLOGIA DO

EMPREENDEDORISMO: UM OLHAR SOBRE A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Giancarlo Livman Frabetti (UFPA)

Mesa 29. O Trabalho Feminino Ontem e Hoje

Coordenador: Brena Paula Magno Fernandez (UFSC)

Local: Prédio multiuso, Sala 306

800. EDUCAÇÃO E TRABALHO FEMININOS NO BRASIL DO SÉCULO XIX SEGUNDO O FEMINISMO DE NÍSIA FLORESTA (1810-1885): O QUE MUDOU NO SÉCULO XXI?

Brena Paula Magno Fernandez (UFSC)

801. PEC DAS DOMÉSTICAS 10 ANOS DEPOIS (2013-2023): POR QUE A INFORMALIDADE DA CATEGORIA AUMENTOU?

Geanny Paula Thiesen (UFSC); Brena Paula Magno Fernandez (UFSC)

933. ESTUDOS DE GÊNERO E AS MULHERES OPERÁRIAS: CONSIDERAÇÕES DE HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA

Perla Daniele Costa Carreiro (UFMA); Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA)

Mesa 30. Bioeconomia e Crise Socioecológica no Contexto do Estado Brasileiro

Coordenador: Andréa Simone Rente Leão (UFOPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 305

812. REPRIMARIZAÇÃO DA ECONOMIA, ESTADO ESTACIONÁRIO ECOLÓGICO E POLÍTICA FISCAL VERDE

Jomar Fernandes (UFPA)

828. A AMAZÔNIA E A CRISE SOCIOECOLÓGICA CONTEMPORÂNEA
José Raimundo Barreto Trindade (UFPA/PPGE); Ricardo Costa Amaral (UFPA/PPGE)
918. BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE: DOIS CONCEITOS E UMA MESMA IDEIA?
Adna Fernanda Pereira dos Santos (UFOPA); Victoria de Carvalho Avelino (UFOPA); Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos (UFOPA); Andréa Simone Rente Leão (UFOPA)
-

Sessões Ordinárias – Mesas 31 a 40

Sexta-feira, 14/06, 13:00 às 16:00

Mesa 31. Crítica de Marx, Abordagem Clássica e Demanda Efetiva

Coordenador: César Locatelli (UFABC)

Local: Prédio multiuso, Sala 206

855. ACUMULAÇÃO PRIMITIVA E O PESQUISADOR EM MARX
César Locatelli (UFABC)
898. O QUE É CRÍTICA EM MARX?
Daniel Nadai (UFRJ)
956. DEMANDA EFETIVA PRECISA DE PREÇOS DE PRODUÇÃO?
Gustavo Bhering (UFRJ); Vinicius Carneiro (UFRJ); Marcelo A. Alves Moreira Filho (UFRJ)

Mesa 32. História do Pensamento Econômico III

Coordenador: Ian Horta (UFF)

Local: Prédio multiuso, Sala 202

878. LÊNIN, PREOBRAJENSKI E O STALINISMO: DAS CONTROVÉRSIAS DA NEP ÀS RUPTURAS TEÓRICO-POLÍTICAS (1921-1927)
Patrick Oliveira (UFRJ); Ian Horta (UFF)
909. O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO “PRIMITIVA” NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: VISÕES DA TEORIA DA FRONTEIRA
Cleidianna Novais Sousa Crispim (UFPA); Sebastião Novais Sousa Crispim (UFPA)
922. MARIO DE ANDRADE E MACUNAÍMA: UM QUESTIONAMENTO AO DESENVOLVIMENTISMO DA PERSPECTIVA INDÍGENA

Maria Mello de Malta (UFRJ)

Mesa 33. Debates Teóricos sobre Dinheiro e Finanças: Marx e Keynes

Coordenador: Seiji Seron Miyakawa (Unicamp)

Local: Prédio multiuso, Sala 203

838. VALOR E DINHEIRO EM MARX: NOTAS SOBRE O DEBATE MARXISTA
Alexandre Caldeira Aguenta (UNICAMP)

853. A POUPANÇA E O CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA LEITURA A PARTIR DE
KEYNES

Hugo Santos Poczekawa Prando (PUC-SP); Rubens R Sawaya (PUC-SP)

882. O FARDAMENTO COLETIVO DA DÍVIDA PÚBLICA: UMA CRÍTICA MARXISTA À "TEORIA
MONETÁRIA MODERNA"

Seiji Seron Miyakawa (Unicamp)

Mesa 34. Mineração e Meio Ambiente no Desenvolvimento Capitalista

Coordenador: Jose Stenio Gonzaga de Souza (UNIFESSPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 205

887. NEO-EXTRATIVISMO MINERAL E ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO NA
AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA

Jose Stenio Gonzaga de Souza (UNIFESSPA)

902. DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS EM SÃO FÉLIX DO XINGU/PA

Rafael dos Santos Carvalho (UNIFESSPA); Andréa Hentz de Mello (UNIFESSPA)

925. O QUE É RENDA MINERAL? UMA REFLEXÃO TEÓRICA À LUZ DAS CATEGORIAS
RENDA DA TERRA E CONTRATO FUNDIÁRIO EM MARX

Jessica Costa de Sousa (Unicamp); Giliad de Souza Silva (Unifesspa)

Mesa 35. Política e Economia

Coordenador: Tatiana Figueiredo Breviglieri (UNESP)

Local: Prédio multiuso, Sala 301

833. O CRESCIMENTO DA DESIGUALDADE FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES DO
FINAL DO SÉCULO XX: A GUINADA NEOLIBERAL E O Esvaziamento da
PROGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA

Tatiana Figueiredo Breviglieri (UNESP)

848. DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS CULTURAIS: ENTRE OS CAMINHOS DO
PLANO NACIONAL DE CULTURA DE 2010 A 2022

Flávia Maroto Bergamin (UFABC); Fernanda Graziella Cardoso (UFABC)

947. FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO: UMA NOTA A PARTIR DA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO BNDES
NO PERÍODO 2007-2016

Kaio Pimentel (IE-UNICAMP); Miguel Carvalho (DeCE-ICSA-UFRRJ); Guilherme Haluska (ILAESP-UNILA)

Mesa 36. Economia Política e Desenvolvimento Tecnológico

Coordenador: Pollyanna Paganoto Moura (UFES)

Local: Prédio multiuso, Sala 307

888. MARX, VALOR E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

José Paulo Guedes Pinto (UFABC); Alexandre Becker (UFABC)

901. PARA ENTENDER A PROPRIEDADE INTELECTUAL: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA ECONOMIA POLÍTICA

Pollyanna Paganoto Moura (UFES)

914. O PAPEL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NA PRODUÇÃO CAPITALISTA

Pollyanna Paganoto Moura (UFES)

Mesa 37. Agricultura e Cooperativismo no Desenvolvimento Capitalista

Coordenador: Ricardo Zimbrão Affonso de Paula (UFMA)

Local: Prédio multiuso, Sala 302

811. O POTENCIAL DA AGROINDÚSTRIA DO LEITE NA TRANSFORMAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: UM ESTUDO EM IMPERATRIZ E AÇAILÂNDIA, MARANHÃO

Ricardo Zimbrão Affonso de Paula (UFMA); Lúcio André Fernandes (UFPEL); Leonardo Melgarejo (INCRA)

851. GÊNESE E CARACTERIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO CAMPONÊS NA REGIÃO DE CARAJÁS (PA) NA AMAZÔNIA ORIENTAL A PARTIR DO PENSAMENTO DE CHAYANOV

Raimundo Silva (Unifesspa); Daniel Silva (Unifesspa)

910. APROPRIAÇÃO DE TERRAS PÚBLICAS E QUIMIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO NO AGRÁRIO AMAZÔNICO: O CASO DA REGIÃO DE CARAJÁS

Maurilio de Abreu Monteiro (Unifesspa)

Mesa 38. As Crises da Economia Internacional e os Efeitos nas Estruturas Econômicas em Países Centrais e Periféricos

Coordenador: Victor Leonardo de Araujo (UFF)

Local: Prédio multiuso, Sala 303

806. CRISE CLIMÁTICA: RISCOS FINANCEIROS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Lorena Bastos de Holanda (UFF)

877. NOVA NATUREZA DAS CRISES CAMBIAIS NO BRASIL? UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Victor Leonardo de Araujo (UFF); Cinthia Rodrigues de Oliveira (UFF)

959. A RETOMADA DA HEGEMONIA AMERICANA NA DÉCADA DE 1980
Cláudio Gontijo (UFSJ)

Mesa 39. Gênero e Economia Política

Coordenador: Isabelle Neri Fernandes (FECAP)

Local: Prédio multiuso, Sala 306

835. MULHERES, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E MIGRAÇÕES SUL-SUL
Yasmin Haddad (UFRJ); Margarita Olivera (UFRJ)
926. NOTAS CRÍTICAS SOBRE O CONCEITO DE “MARGINALIDADE” NO
PENSAMENTO SOCIAL LATINO-AMERICANO: LOCALIZANDO AS
EMPREGADAS DOMÉSTICAS NA REPRODUÇÃO CAPITALISTA
João Caetano Gomes Viana (UFF)
939. ECONOMIA POLÍTICA DO CORPO DA MULHER AMAZÔNICA
Isabelle Neri Fernandes (FECAP); Daniel Pereira da Silva (UNICAMP/FECAP)

Mesa 40. Desafios Contemporâneos da Economia Brasileira

Coordenador: Eloha Cabreira Brito (IPEA)

Local: Prédio multiuso, Sala 305

886. A COMPOSIÇÃO E EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CLASSES SOCIAIS DO SETOR
DE SERVIÇOS NO BRASIL (2012-2022)
Eloha Cabreira Brito (IPEA); André Rego Viana (IPEA); Luiz Rubens de Câmara
Araújo (IPEA)
954. DESIGUALDADES REGIONAIS E CULTURA NA AMAZÔNIA PARAENSE
Valcir Bispo Santos (UFPA); Vitor Samuel Moraes dos Santos (UFPA)

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Sessão de Comunicações I. Relações e Mercado de Trabalho **Quinta-feira, 13/06, 9:00 às 12:00**

Coordenadora: Luana Costa Trindade (UFPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 204 (miniauditório)

817. A INFORMALIDADE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E AS RELAÇÕES DE EDUCAÇÃO FORMAL NO BRASIL
Luana Costa Trindade (UFPA)

841. ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL E NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO AO CASO BRASILEIRO
Vitor Samuel (UFPA); Tadeu Ferreira (UFPA)

874. O DESEMPREGO NÃO É UMA ESCOLHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA ENSINAR A TEORIA KEYNESIANA USANDO A ARTE
Amanda Brito (UFAM); Georgia Grijo (UFAM); Daniel Pimentel (UFAM)

895. AS RELAÇÕES DE TRABALHOS FORMAIS NAS CIDADES MÉDIAS: ESTUDO DE CASO DO HINTERLAND PARAENSE
Alexandre Ribeiro Correa (UFPA)

897. UM MUNDO DE DESIGUALDADES: AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA DOS (DAS) TRABALHADORES NEGROS(AS) NO BRASIL
Mateus Amorim (UFPA)

927. SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA E A FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO ASSALARIADO: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE ARGENTINA, BRASIL E MÉXICO
Bruno Soares Soier (UFU)

Sessão de Comunicações II. Política Social, Agricultura e Meio Ambiente no Brasil Contemporâneo

Sexta-feira, 14/06, 9:00 às 12:00

Coordenadora: Adriana Santos Trindade (UFPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 204 (miniauditório)

845. O FIM DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO GOVERNO BOLSONARO: A UTILIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL COMO FERRAMENTA DA EXTREMA-DIREITA A PARTIR DE UMA VISÃO NEO-POULANTZIANA

Ana Laura dos Santos Ribeiro (UNICAMP)

849. AGUAPÉ (EICHHORNIA CRASSIPES): USOS E POTENCIALIDADES PARA A BIOECONOMIA PARAENSE

Luis Felipe dos Santos Lopes (UNIFESSPA); Eduardo Franco Santos (UNIFESSPA)

861. ECOFEIRA-UFMT: AS RELAÇÕES ENTRE A ECONOMIA E A AGRICULTURA FAMILIAR

Guilherme Vasconcelos (UFMT)

873. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE USINA DE BIOENERGIA A PARTIR DA BIOMASSA RESIDUAL DO BENEFICIAMENTO DE AÇAÍ NO ESTADO DO PARÁ

Eduardo Franco Santos (UNIFESSPA); Luis Felipe dos Santos Lopes (UNIFESSPA)

900. URBANIZAÇÃO E DÉFICIT HABITACIONAL -JURUNAS E O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO

Adriana Santos Trindade (UFPA); Gilciane Sousa da Silva (UFPA); Lucas Tadeu Martins Ferreira (UFPA); Maria Eduarda Barrozo Franco (UFPA)

Sessão de Comunicações III. Perspectivas Críticas para Repensar a Periferia Hoje
Sexta-feira, 14/06, 13:00 às 16:00

Coordenador: Vitor Cesar Ferraz (UFPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 204 (miniauditório)

832. ELEMENTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS PARA ANÁLISE DA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM MARXISTA

Vitor Cesar Ferraz (UFPA); Jamile Vitória Almeida Ribeiro (UFPA)

867. A POSSIBILIDADE DE CRISES EM KARL MARX

Gabriel Alves (UFVJM)

880. ACUMULAÇÃO DO CAPITAL E RECURSOS NÃO-PAGOS: A BUSCA POR OUTROS MERCADOS EXTERNOS NA PERIFERIA

João Vitor Pinto (UFU)

904. A PERFORMANCE BANCÁRIA SOBRE O CONSUMO DAS FAMÍLIAS NA PANDEMIA

Elton Corrêa de Souza (UFRRJ); Hevellyn Camille da Silva (UFRRJ); João Victor Mota Ferreira (UFRRJ)

953. ANÁLISE ESTRUTURAL DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DOS ESTUDOS MARXISTAS EM VALOR ADICIONADO (EMVA)

Arthur Fernandes (UFU)

PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE PÔSTERES

Quinta-feira, 13/06, 13:00 às 16:00

Coordenadora: Jamile Ribeiro (UFPA)

Local: Prédio multiuso, Sala 204 (miniauditório)

840. A ASSIMETRIA DAS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E ARGENTINA: RELAÇÃO SUL-SUL OU NORTE-SUL?

Ana Clara de Moraes Elias (UFRRJ); Manoela Clemente (UFRRJ)

842. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Luana Costa Trindade (UFPA)

859. PAN-AMAZÔNIA EM CRISE: RESISTÊNCIA E ALTERNATIVAS NA ERA CAPITALISTA

Ana Gabrielly Grahl Moraes (UEG)

865. A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS ESTATAIS NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO AMAZÔNICA: AS CONTRADIÇÕES DO PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO PRIMÁRIO-EXPORTADOR PARAENSE

Bruna Almeida Nascimento (UFPA); Vinícius Oliveira Silva (UFPA)

866. PERSPECTIVAS DO MODELO PRIMÁRIO EXPORTADOR PARAENSE DIANTE DAS IMPLICAÇÕES CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS

Vinicius Oliveira Silva (UFPA); Bruna Almeida Nascimento (UFPA)

872. AS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE CHINA E BRASIL: COMO A CONEXÃO SINO-BRASILEIRA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL?

Isabella Silva Carvalho (UFRRJ)

889. O PRIMEIRO EMPREGO FORMAL DO JOVEM EM RORAIMA ENTRE 2009 A 2019: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CBO (2002)

Francisca Lorryne de Lima Santos (UFERSA); Amanda Cristina Alencar Gomes (UFERSA)

890. CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO AMAZONAS ENTRE 2009-2019: DADOS À PARTIR DA CBO (2002)

Francisca Tainar Fernandes (UFERSA); Vinícius Ramom de Oliveira Queiroz (UFERSA)

891. JOVEM E PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO ACRE NO DECÊNIO 2009-2019: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CBO (2002)

Francisca Samira Aquino França (UFERSA); Jéssica Isabela Cardoso de Castro (UFERSA); Raimundo Nonato Maia (UFERSA)

892. CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL EM RONDÔNIA ENTRE 2009-2019: DADOS À PARTIR DA CBO (2002)
Vinícios Ramom de Oliveira Queiroz (UFERSA); Francisca Tainar Fernandes (UFERSA)
893. CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO PARÁ NO DECÊNIO 2009-2019: DADOS À PARTIR DA CBO (2002)
Renan Lucas Melo de Oliveira (UFERSA); Francisca Samira Aquino França (UFERSA)
896. O PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO AMAPÁ NO DECÊNIO 2009-2019 A PARTIR DA CBO (2002)
Amanda Cristina Alencar Gomes (UFERSA); Francisca Lorryne de Lima Santos (UFERSA)
907. ODS 13 E 15 E O PROCESSO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA AMAZÔNIA LEGAL
Marcela Paz Enriquez (UFPA)
913. DESAFIOS ÉTICOS NAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DA CULTURA AMAZÔNICA BRASILEIRA
Itair Rodrigues (UNIFESSPA)
919. REFORMA AGRÁRIA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL, CHINA E COMUNA DE MORELOS
Apoena Torres Lima (UEG); Agda dos Santos Lima (UEG)
924. MINERAIS ESTRATÉGICOS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: ANÁLISE DO BRASIL
Jamile Ribeiro (UFPA)
935. AS OCUPAÇÕES DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL DO JOVEM EM TOCANTINS (2009 A 2019): AMA ANÁLISE A PARTIR DA CBO (2002)
Jessica Isabela Cardoso de Castro (UFERSA); Raimundo Nonato Maia (UFERSA); Renan Lucas Melo de Oliveira (UFERSA)
952. IMPACTO DA CORTE ORÇAMENTÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA ESTUDANTES SOCIOECONOMICAMENTE FRAGILIZADOS
Alvaro Augusto Veloso Theodoro (UFRRJ); João Vitor dos Santos Martins (UFRRJ); Rafael Celebrim Nogueira (UFRRJ)

RESUMOS SESSÕES ORDINÁRIAS

ÁREA 1. METODOLOGIA E MÉTODO

836. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DAS CAPACITAÇÕES PARA ANÁLISE DE POBREZA MULTIDIMENSIONAL

Ana Maria Lopes Tigre (UNICAMP); Dyeggo Rocha Guedes (UNIFESSPA)

Resumo

Há algum tempo as abordagens teóricas de diversos campos das ciências sociais reconhecem que a insuficiência de renda é apenas um dos elementos que compõem o panorama da pobreza. Portanto, restringir a sua mensuração exclusivamente à perspectiva da renda limita a compreensão abrangente do problema. A partir dessas questões, o principal objetivo deste trabalho é fornecer uma análise da pobreza multidimensional com base na abordagem das capacitações de Amartya Sen, destacando os desafios metodológicos associados à sua mensuração a partir dessa perspectiva. São destacados também (i) o aprimoramento em relação à conceitualização e mensuração da pobreza, (ii) o caráter multidimensional da pobreza, e (iii) a abordagem das capacitações como suporte teórico para captar situações de pobreza multidimensional. Os resultados do trabalho indicam que a pobreza é o acúmulo sucessivo de privações e que não existe uma única forma para medir a pobreza. Desse modo, é assertivo utilizar mais de uma medida, uma vez que essa estratégia permite capturar um conjunto de informações sobre situações de privações que auxiliam na indicação da pobreza para além da dimensão da renda.

Palavras-chave

Pobreza Multidimensional | Capacitações | Mensuração

855. ACUMULAÇÃO PRIMITIVA E O PESQUISADOR EM MARX

César Locatelli (UFABC)

Resumo

Por que mais um artigo sobre a acumulação primitiva como tratada por Marx no capítulo XXIV do livro 1 de O Capital? A razão primeira é acreditar que a contribuição de Marx para compreensão da nossa sociedade ainda é pouco conhecida e que a construção de um texto com uma estrutura e uma linguagem diferentes bem como com algumas informações sobre o modo marxiano de pesquisar e expor seus resultados poderia ter algum papel positivo no processo de divulgação. Iniciamos com um diálogo fictício entre dois personagens fictícios: Adão Ferreiro e Carlos Marques. O diálogo tenta introduzir a contraposição entre a abordagem de Adam Smith e dos economistas liberais e a visão de Marx sobre o tema da acumulação primitiva. Segue-se uma seleção de passagens comentadas julgadas essenciais do capítulo. A terceira parte é composta por 8 diferentes autores que comentaram ou ampliaram a discussão sobre a acumulação primitiva. Por

fim, fechamos com a interpretação de alguns aspectos do método usado por Marx em sua exposição.

Palavras-chave

Acumulação Primitiva | Desenvolvimento Histórico | Dialética | Método de Pesquisa | Método de Exposição Dialética

868. THE INTERNATIONALIZATION OF BRAZILIAN ECONOMICS RESEARCH: AN EMPIRICAL APPROACH TO COMPARING MAINSTREAM AND HETERODOX TRADITIONS IN THE 21ST CENTURY

Theodoro Sposito (UFPR)

Resumo

This study provides a comprehensive characterization of the thematic patterns and recent intellectual structure of internationalized Brazilian economic research and compares it with frontier research in the field. Our analysis considers the exceptionally pluralistic environment in which the discipline of economics is embedded in Brazil and examines mainstream and heterodox paradigms separately. In methodological terms, the analyzes rely on bibliometric data. Bibliometric data were extracted from the Scopus database, covering international publications by Brazilian authors and global frontier research between 2000 and 2022, totaling 5,444 and 13,233 documents respectively. The textual content was represented by a bag-of-words model and cluster analysis used the k-means algorithm and cosine similarity metrics. Our results show that Brazilian heterodox economics is more integrated with heterodox frontier research than Brazilian mainstream economics with the global mainstream.

Palavras-chave

Brasil | Globalização da Ciência Econômica | Economia Mainstream | Economia Heterodoxa | Bibliometria

898. O QUE É CRÍTICA EM MARX?

Daniel Nadai (UFRJ)

Resumo

O artigo busca trabalhar o sentido de crítica em Marx. Argumentamos através de autores que se referenciam na Nova Leitura de Marx (Neue Marx-Lecture). Construimos a ideia de que a crítica, em Marx, toma a forma de uma crítica da economia política, de uma crítica imanente, de uma crítica da reificação das relações sociais e de uma crítica sistemática.

Palavras-chave

903. ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA (IPC-MBA): QUESTÕES METODOLÓGICAS E O PADRÃO DE CONSUMO NO INTERIOR DO PARÁ

Marcos Henrique Alves da Silva (UFU); Carlos Eduardo Drumond (UESC); Rodrigo Massao Y. de Albuquerque Melo (Unifesspa)

Resumo

Este artigo apresenta o método utilizado pelo Laboratório de Inflação e Custo de Vida de Marabá (LAINC), vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), na mensuração e acompanhamento do Índice de Preços ao Consumidor de Marabá (IPC-MBA), destacando seu desenvolvimento ao longo da parceria entre a Unifesspa e a Fapespa. Desde junho de 2017, o LAINC tem desempenhado um papel crucial na análise mensal de preços, utilizando a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018 como base. Contudo, o laboratório enfrenta desafios em ajustar a representatividade local, devido à falta de dados desagregados para municípios do interior do Pará. O texto ressalta a importância de superar essa lacuna, essencial para assegurar a construção de uma Cesta de Consumo verdadeiramente representativa, fator crucial na medição precisa da variação de preços e inflação em Marabá. Ao elucidar o comportamento dos preços e gastos familiares, o LAINC não apenas contribui de forma significativa para a compreensão das dinâmicas econômicas locais, mas promove uma avaliação do padrão de consumo das famílias no interior do Pará.

Palavras-chave

Inflação | Custo de Vida | POF | IPC-MBA

956. DEMANDA EFETIVA PRECISA DE PREÇOS DE PRODUÇÃO?

Gustavo Bhering (UFRJ); Vinicius Carneiro (UFRJ); Marcelo A. Alves Moreira Filho (UFRJ)

Resumo

Toda teoria econômica necessita de uma relação explícita entre distribuição e sua teoria da determinação do produto. De fato, o conceito de demanda efetiva (“effectual demand”) é explorada por todos os autores desde os autores clássicos da Economia Política. Este conceito só pode ser definido a partir de algum conceito de preço de oferta, pois é o preço que garante a produção rentável das mercadorias. Assim, a demanda efetiva é a demanda monetária que paga os preços de produção. Contrastamos a abordagem marginalista com a abordagem do excedente, ressaltando as críticas feitas por Sraffa à lógica marginalista. Assim, buscamos analisar as teorias abordadas e apontamos como as teorias relacionam a determinação dos preços relativos com a

produção. Concluimos que a abordagem do excedente é a única compatível com diferentes teorias da produção, dada as inconsistências lógicas da teoria marginalista, e a união entre preços de produção clássicos e o Princípio da Demanda Efetiva é fundamental para superar as inconsistências das abordagens neoclássicas e da Lei de Say. Este artigo é dividido em 7 seções, sendo a primeira introdutória. A segunda seção aborda a conexão entre os preços relativos e as teorias da produção. A terceira seção elaboramos uma breve descrição da abordagem do excedente. A seção 4 explora a teoria do produto nos economistas clássicos. Em seguida, a seção 5, expõe o PDE de Kalecki e sua consistência com a abordagem clássica. A seção 6 trata do PDE no longo prazo. A seção 7 apresenta algumas considerações finais.

Palavras-chave

Demanda Efetiva | Preços de Produção | Princípio da Demanda Efetiva

ÁREA 2. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

803. APONTAMENTOS SOBRE SOCIEDADE DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO EM FLORESTAN FERNANDES

Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM)

Resumo

Este artigo discute os principais aspectos da análise de Florestan Fernandes, presentes em sua obra “Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento”, especificamente a primeira parte intitulada: O estudo sociológico do desenvolvimento econômico. O objetivo é trazer para o debate o que o autor reconhece e retira de suas principais influências teóricas para sua análise; qual sua explicação do subdesenvolvimento econômico, por meio de uma análise sobre o capitalismo dependente e subdesenvolvido; a sociedade de classes e solidariedade de classes e; a relação entre o setor moderno e o setor arcaico. Por fim, são feitas considerações sobre o aumento da dependência econômica brasileira mesmo após o período da industrialização pesada, caracterizada pelo autor como a fase do capitalismo monopolista.

Palavras-chave

Sociedade de Classes | Subdesenvolvimento | Dependência | Solidariedade de Classe

808. BETWEEN THE MATERIAL PRODUCT SYSTEM AND THE SYSTEM OF NATIONAL ACCOUNT: RICHARD STONE AND THE INCOMPATIBILITY BETWEEN THE TWO SYSTEMS OF NATIONAL ACCOUNT

Waldemar Sobral Sampaio (UFPA)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo mostrar como Richard Stone, o principal protagonista na consolidação da metodologia padrão de apuração da contas nacionais, demonstrou a incompatibilidade do System of National Account (SNA) proposto pelas Nações Unidas a partir de 1953 com o Material Product System (MPS), um sistema de contas nacionais desenvolvido pela antiga União Soviética em 1923 e que vigorou na mesma e nos demais países socialistas até o final do século XX. O MPS foi desenvolvido tendo por fundamento a divisão da economia entre a esfera material de produção e o setor não produtivo da economia. Esta diferença será fundamental no sentido de determinar a incompatibilidade do MPS com o SNA a partir de dois critérios utilizados por Stone: as estruturas distintas dos dois respectivos sistemas e a aplicação do conceito de produto líquido.

Palavras-chaveHistória do Pensamento Econômico | Macroeconomia | Contabilidade Nacional

815. SABOTANDO O SISTEMA: A DICOTOMIA INDÚSTRIA-NEGÓCIOS VEBLENIANA E A AÇÃO DO EMPRESÁRIO

Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS)

Resumo

Para Veblen o sistema de negócios é caracterizado por um ciclo-especulativo e desperdiçador, onde se disseminam práticas contrárias à eficiência produtiva, como a sabotagem. Destarte, assume-se como hipótese deste artigo de que, diferentemente de outros autores, o empresariado não é sinônimo de progresso na obra de Veblen. À medida que prevaleça socialmente um regime de emulação, a ação empresarial será denotada por ações pecuniárias e especulativas que podem ser um empecilho para o desenvolvimento tecnológico e econômico. Dessa forma, a seleção das tecnologias que caracterizarão o sistema produtivo se dá não apenas por critérios de produtividade e de seus impactos para o desenvolvimento de uma região, mas a partir dos benefícios pecuniários para determinadas classes.

Palavras-chaveDicotomia Indústria-Negócios | Veblen | Sabotagem

827. MUDANÇAS E LIMITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UM RETORNO À DIALÉTICA ESTRUTURALISTA DE CELSO FURTADO

José Raimundo Barreto Trindade (UFPA); Adjard Gaia Cruz (Governo do Estado do Pará)

Resumo

As radicais alterações da economia brasileira nas últimas décadas aprofundaram um caráter primário-exportador, fazendo-se necessário retomar a interpretação de Celso Furtado de uma categoria chave para análise histórica brasileira: a de mudança estrutural. A categoria de mudança estrutural está presente em Celso Furtado e abrange tanto a análise das relações econômicas propriamente ditas, quanto dos elementos sociais e históricos presentes em dada realidade econômica. Sem perder de vista esse entendimento e o caráter preciso que envolve as relações de uma estrutura, observa-se que a transformação estrutural abrange um horizonte mais amplo de mudanças, envolvendo igualmente alterações não conjunturais e de longo prazo, considerando o desenvolvimento econômico dentro de desdobramentos decorrentes, de amplo alcance e complexidade.

Palavras-chave

Mudança Estrutural | Celso Furtado | Pensamento Econômico Brasileiro

862. LIBERDADE PARA QUÊ? A DUPLA DIMENSÃO DA IDEIA DE LIBERDADE NA CONSTRUÇÃO DA TEORIA DO (SUB)DESENVOLVIMENTO EM CELSO FURTADO

Carlos Alves do Nascimento (UFU); Soraia A. Cardozo (UFU); Alanna Santos de Oliveira (UFU)

Resumo

O profícuo legado intelectual de Celso Furtado continua se desdobrando em diversos estudos e análises, especialmente ligados à reflexão e interpretação de sua teoria do desenvolvimento e subdesenvolvimento. Este trabalho constitui mais uma contribuição nesse sentido, apresentando, porém, uma hipótese inovadora acerca da teorização desses fenômenos pelo autor: a de que além de apresentar uma revisão crítica da noção corrente de desenvolvimento, a partir de certo marco temporal, Furtado vai além da proposição de superação do subdesenvolvimento, chamando à tarefa de elaboração de um novo tipo de desenvolvimento, sustentado por um viés bidimensional de liberdade. Ao dar esse passo adiante, não poderia, Furtado, ser considerado reformista. Para demonstrar a validade desse argumento, foram escolhidas três obras (FURTADO, 1961; 1974; 1978) para uma análise que desvela: a evolução da percepção dos fenômenos do desenvolvimento e subdesenvolvimento; o momento em que ele passa a vislumbrar a necessidade de, além de superar o subdesenvolvimento, criar um novo modelo de sociedade; e o modo como o conceito de liberdade se torna chave para apreensão dessa mudança analítica – à medida que essa seria uma condição básica para superação das amarras presentes do subdesenvolvimento, no quadro típico de acumulação capitalista, e, ao mesmo tempo, o instrumento maior para construção do novo porvir. Mostramos como seu instrumental analítico pode ser apreendido, a partir da obra de 1978, nas demais produções que se seguem, mantendo determinada forma e coerência na apresentação de seu raciocínio, e reforçando a continuidade dessa nova perspectiva adotada com respeito ao tema.

Palavras-chave

Celso Furtado | Subdesenvolvimento | Desenvolvimento | Liberdade

863. APONTAMENTOS SOBRE TEORIAS FEMINISTAS MARXISTAS: CONTROVÉRSIAS EM TORNO DA INTERPRETAÇÃO DA TEORIA DO VALOR DE MARX NOS DEBATES FEMINISTAS SOBRE TRABALHO REPRODUTIVO

Carla Curty (UFRJ)

Resumo

Os debates em torno do trabalho reprodutivo são elementos centrais nos debates feministas, em especial, nos feminismos marxistas e anticapitalistas. A questão do trabalho reprodutivo também é um elemento central para a compreensão das sociedades capitalistas, mas que fora dos debates do feminismo marxista esta questão é em geral negligenciada. Esta questão não é interpretada da mesma forma nas diferentes teorias

feministas desde os anos 1960. Em especial, a forma como estas teorias interpretaram a teoria do valor de Marx e incorporam as questões do trabalho reprodutivo à análise sobre a dinâmica das sociedades capitalistas. E também sobre as estratégias de luta para os movimentos feministas anticapitalistas. O objetivo deste artigo é, partindo de uma síntese sobre a teoria do valor de Marx e sobre a categoria trabalho produtivo, revelar alguns elementos destas controvérsias entre os diferentes feminismos marxistas anticapitalistas.

Palavras-chave

Trabalho Reprodutivo | Valor | Trabalho Produtivo | Teoria da Reprodução Social | Feminismo Marxista

871. ALFRED EICHNER E A CONSTRUÇÃO DE UMA ALTERNATIVA PÓS-KEYNESIANA E INSTITUCIONALISTA DA MICROECONOMIA

Theodoro Cesar de Oliveira Sposito (UFPR)

Resumo

Este artigo discute diretrizes para a criação de perspectivas alternativas à microeconomia neoclássica e as ilustra pelas contribuições teóricas de Alfred Eichner. O estudo faz uso de vasto material de arquivo, incluindo cartas, histórico escolar entre outros e apresenta uma perspectiva histórica detalha sobre as influências e os bastidores entorno de suas duas contribuições principais ao campo, quais sejam: (i) uma teoria das megacorporações enquanto inovações institucionais, e (ii) a elaboração de um modelo de precificação em condições de oligopólio realista, que combina aspectos micro e macroeconômicos, levando em consideração as alterações de mark-up em resposta à demanda por fundos de investimento.

Palavras-chave

Microeconomia Evolucionária | Microeconomia Pós-Keynesiana | Microfundamentos da Macroeconomia | Economia Heterodoxa

878. LÊNIN, PREOBRJENSKI E O STALINISMO: DAS CONTROVÉRSIAS DA NEP ÀS RUPTURAS TEÓRICO-POLÍTICAS (1921-1927)

Patrick Oliveira (UFRJ); Ian Horta (UFF)

Resumo

A Nova Política Econômica (NEP), adotada na Rússia no período entre 1921-1927, foi um marco fundamental no processo de construção do socialismo real. Este momento histórico foi palco de diversos debates e discussões acerca da transição para uma forma social para além dos limites do sistema capitalista, e também teve importante papel na formulação da teoria do socialismo em um só país. O objetivo deste artigo é situar a

historicidade e as controvérsias das ideias e da época histórica dessa política decisiva para todo o desenvolvimento posterior da Rússia. Não pretendemos fazer meramente uma história factual da NEP, mas sim de sua proflua herança de discussão intelectual. Embora não esgotando a literatura, evidentemente, procuramos discorrer sobre esse tema através da leitura imanente daqueles que compuseram as discussões do período, nomeadamente Lênin, Preobrajenski e Bukharin. Em relação ao momento histórico, além desses autores, ancoramo-nos também em Edward H. Carr. Concluimos que, ainda que com muita complexidade e mediações, os debates entre estes autores estavam voltados para a transição ao socialismo e a NEP foi teorizada como um meio para tal, enquanto a deterioração stalinista parece ter sido uma mudança nesta perspectiva, indo em direção a um oportunismo político.

Palavras-chave

Nova Política Econômica (NEP) | Lênin | Preobrajenski | Stalinismo | Revolução Russa

909. O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO “PRIMITIVA” NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: VISÕES DA TEORIA DA FRONTEIRA

Cleidianne Novais Sousa Crispim (UFPA); Sebastião Novais Sousa Crispim (UFPA)

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar a contribuição oferecida por Otávio Guilherme Velho, José de Souza Martins, João Pacheco de Oliveira e Bertha K. Becker sobre o tema da fronteira enquanto abordagem de análise da formação social, econômica, histórica e geográfica da Amazônia brasileira. A partir do método de estudo comparativo, buscamos ressaltar o que há de específico e peculiar a cada uma delas, mas, sobretudo, queremos entender as proximidades e semelhanças entre tais perspectivas. A partir da fronteira como temática principal, os subtemas que se sobressaem nesta investigação sobre uma parte da história do pensamento da Amazônia como fronteira são a reprodução do campesinato, o papel do Estado, a coexistência de diferentes relações sociais, a carência de condições para o pleno desenvolvimento capitalista e a dupla natureza, tanto agrária quanto urbana, da fronteira, assuntos de profunda relevância para uma leitura mais robusta sobre a complexa realidade social na Amazônia e sua especificidade histórica, geográfica e econômica em sua articulação com a expansão capitalista.

Palavras-chave

Acumulação Primitiva | Fronteira | Amazônia Brasileira | História do Pensamento

916. NA MESA REDONDA COM TURCHIN, POLANYI, MARX E FURTADO: POR UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA DINÂMICA SOCIAL

Jackson Rayron Monteiro (UFF); Emmanoel de Oliveira Boff (UFF)

Resumo

RESUMO: A elaboração de uma teoria da dinâmica social com base na história das diferentes civilizações vem sendo tentada e aprimorada desde a Ágora grega. No presente século, Peter Turchin tem se destacado no cenário acadêmico com a sua abordagem - a cliodinâmica - e sua teoria da dinâmica social, que recebe o nome de Ciclo Secular. O objetivo do presente trabalho é analisar a teoria do Ciclo Secular de Turchin, confrontando-a com as propostas de Marx, Polanyi e Celso Furtado e sondar até que ponto essa teoria pode ser encarada como uma alternativa para a interpretação das diferentes civilizações ao longo da História. Quanto à metodologia, o trabalho é predominantemente bibliográfico e de abordagem qualitativa, dada a necessidade de comparação de conceitos dos autores supracitados. Conclui-se que, muito embora a sua teoria seja perpassada por ausências de críticas das categorias analisadas por ele, a pesquisa do autor russo é riquíssima em termos de novos dados e fatos históricos que podem complementar e embasar empiricamente outras abordagens que buscam sistematizar teorias da dinâmica social que atentam às particularidades dos modos de produção de épocas distintas.

Palavras-chave

Teoria da História | Modo de Produção | Capitalismo | Peter Turchin

922. MARIO DE ANDRADE E MACUNAÍMA: UM QUESTIONAMENTO AO DESENVOLVIMENTISMO DA PERSPECTIVA INDÍGENA

Maria Mello de Malta (UFRJ)

Resumo

A incorporação de perspectivas críticas ao Panteon de interpretações do Brasil é uma forma de ampliar as visões em disputa pela história da formação econômico-social brasileira e seu significado. Este artigo se insere nesta perspectiva, buscando discutir o quanto o projeto de modernismo de Mario de Andrade vai afirmar e o livro Macunaíma vai questionar a visão de Brasil moderno vinculada ao desenvolvimentismo - ideário formado na mesma disjuntiva histórica. Apesar de ser um referente hegemônico para o modernismo, Mario de Andrade traz em sua obra Macunaíma uma contradição importante para o tipo de Brasil moderno e o desenvolvimento objetivados no projeto de construção do Brasil do século 20: a perspectiva indígena. Inegavelmente presente na lógica da obra Macunaíma, como uma "lata explicável", ou seja, como um fenômeno com história, o Brasil do modernismo e do desenvolvimentismo conflita com a possibilidade de permanência do pensamento indígena no país. Neste sentido, recortando o debate por meio do uso do conceito de ideologia em Marx e Lucaks, podemos dizer que tanto o modernismo como o desenvolvimentismo que formaram a base ideológica do projeto de Brasil do século 20, ao mesmo tempo enaltecem como raiz e impossibilitam materialmente a existência de um Brasil indígena.

Palavras-chave

Macunaima | Mario de Andrade | Desenvolvimentismo | Perspectiva Indígena

926. NOTAS CRÍTICAS SOBRE O CONCEITO DE “MARGINALIDADE” NO PENSAMENTO SOCIAL LATINO-AMERICANO: LOCALIZANDO AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NA REPRODUÇÃO CAPITALISTA

João Caetano Gomes Viana (UFF)

Resumo

A complexificação do tecido social latino-americano a partir da segunda metade da década de 1950 significou, para o pensamento social da região, uma necessidade de superar o modelo dual da CEPAL. Uma importante tentativa nesse sentido foi a chamada "teoria da marginalidade social", que será analisada criticamente no presente trabalho a partir de formulações de Aníbal Quijano e José Nun. Por um lado, nosso objetivo é fazer uma análise crítica dessa teoria como possibilidade de compreensão orgânica do capitalismo latino-americano. Por outro, buscaremos desenvolver os fundamentos para uma dimensão positiva da crítica a partir da investigação teórica e histórica da situação das empregadas domésticas, um caso evidente de "marginalidade". Para fazer isso, recorreremos a dois arca-bouços teóricos da tradição marxista: 1) a Teoria da Reprodução Social (TRS), tal qual vem sendo formulada por muitas pesquisadoras desde o trabalho seminal de Lise Vogel. É a partir da TRS que formularemos sobre a particularidade do trabalho doméstico; 2) A Teoria Marxista da Dependência (TMD), cujos fundamentos encontramos na obra de Ruy Mauro Marini. A partir da TMD buscaremos a particularidade da atuação das leis capitalistas na América Latina. Ao final, esses dois conjuntos teóricos nos possibilitarão compreender as "empregadas domésticas" não de maneira externa às tendências capitalistas na região, mas como momentos da reprodução dessas relações.

Palavras-chave

Marginalidade Social | Empregada Doméstica | América Latina | Reprodução Social | Superexploração

931. AS TEORIAS CLÁSSICAS DA REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL TOTAL NA PERSPECTIVA DE ROSA LUXEMBURGO

Matheus Fernando Moreira Dias Sadde Martins (UFRJ)

Resumo

O objetivo deste artigo é trazer a análise de História do Pensamento feita por Luxemburgo no que se refere às teorias clássicas da reprodução do capital social total. Num primeiro momento se apresenta uma breve introdução que busca fundamentar o que é, para a autora, a causa de problemas analíticos enfrentados pelos teóricos do

período clássico. Problemas estes que os impediam de apreender o problema da reprodução em sua essência. Em seguida, busca-se construir os termos gerais da controvérsia clássica que se dá entre os teóricos burgueses da Escola de Ricardiana e os teóricos opositores da tradição que é designada por Luxemburgo como a tradição Say-Ricardo. São eles Sismondi e Malthus. Procura-se explorar as críticas feitas pela autora a estes dois últimos evidenciando o caráter limitado não só da compreensão do problema da reprodução, mas sobretudo das supostas soluções dadas por eles; a saber: o comércio exterior e o consumo improdutivo.

Palavras-chave

Rosa Luxemburgo | História do Pensamento Econômico | Economia Política Clássica

964. SUBSUNÇÃO E PROLETARIZAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL EM TEMPOS DE PLATAFORMAS DIGITAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. RECUPERANDO UMA CONTRIBUIÇÃO DE ERNEST MANDEL

César Ricardo Siqueira Bolaño (UFS)

Resumo

O debate sobre o fator subjetivo sofreu uma inflexão importante a partir da crise estrutural dos anos setenta do século passado, com o avanço de perspectivas revisionistas, apoiadas no determinismo tecnológico. A leitura de Mandel aqui proposta procura ajustar a sua contribuição fundamental sobre o tema a uma perspectiva marxiana de corte sohn-retheliano, que privilegia a problemática da subsunção do trabalho intelectual, facilitado pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação.

Palavras-chave

Trabalho Intelectual | Capitalismo | Subsunção

ÁREA 3. HISTÓRIA ECONÔMICA

799. ANÁLISE DOS CICLOS DA ECONOMIA BRASILEIRA EM FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL A PARTIR DOS ESQUEMAS DE REPRODUÇÃO DE MARX

Raquel de Azevedo (UFU)

Resumo

Através da análise dos ciclos da economia brasileira em Formação Econômica do Brasil, de Celso Furtado, vemos que a articulação entre os setores de produção de meios de produção e de produção de meios de consumo ocorre de forma invertida na ex-colônia se comparada com o percurso que caracteriza o desenvolvimento capitalista europeu. A industrialização brasileira se caracteriza antes pelo surgimento de um setor de meios de consumo, induzido pela expansão do setor exportador e pela transição do escravismo ao assalariamento na segunda metade do século XIX, e somente sob condições específicas de restrição às importações, pela incorporação do setor de meios de produção a partir da década de 1930. Este artigo busca mapear a evolução da relação entre os setores de produção na economia brasileira desde o início da etapa colonial até a década de 1930 a partir das formulações de Furtado em Formação Econômica do Brasil, ressaltando a inversão em relação ao caso europeu.

Palavras-chave

Formação Econômica do Brasil | Setores de Produção | Inversão | Escravismo | Assalariamento

822. INSIGHTS DA INDUSTRIALIZAÇÃO TARDIA DA PERIFERIA CAPITALISTA A PARTIR DAS REFLEXÕES DE ALICE AMSDEN E DEEPAK NAYYAR

Águida Cristina Almeida (UFCCG)

Resumo

A reflexão construída no âmbito do presente trabalho acerca da industrialização tardia da periferia capitalista, com base, sobretudo nas análises de Alice Amsden (2009) e Deepak Nayyar (2014), tem por propósito apontar as diferenças encontradas nas estratégias industrializantes empenhadas pelos países da periferia latino americana e alguns países da periferia asiática, as quais findaram por causar um grande impacto nos resultados alcançados, em termos de permitir ou não a consolidação do esforço à industrialização, representado pelo êxito em alcançar a fronteira tecnológica, rompendo a dependência tecnológica e todas as demais dependências que dela resulta (como a financeira e cultural, por exemplo). Embora não se despreze que a virada neoliberal representou um embargo às estratégias industrializantes da quase totalidade da periferia, dado seu caráter antidesenvolvimentista, a reflexão proposta no presente trabalho busca apontar elementos internos às estratégias empenhadas, os quais

contribuíram à sua incapacidade de gerar a conclusão do emparelhamento tecnológico buscado. Contudo, não se pode perder de vista que as ações implementadas foram condicionadas por elementos de ordem histórica, geográfica e estrutural de cada país/território, ou seja, não foram fruto de uma escolha voluntária.

Palavras-chave

Industrialização Tardia | Estado Desenvolvimentista | Emparelhamento Tecnológico

823. ABUNDÂNCIA DA NATUREZA E MESQUINHEZ DO HOMEM: HISTÓRIA ECONÔMICA DA FOME NO BRASIL

Luciano Alencar Barros (UFRJ/UERJ)

Resumo

O presente trabalho busca traçar um panorama geral da economia da fome, em suas diferentes manifestações, na história do Brasil desde o início da colonização. Argumenta-se que tal fenômeno é explicado pela concentração de renda e riqueza, e de fatores produtivos (em especial a terra) em atividades focadas em poucos produtos destinados à exportação em detrimento à produção de alimentos para o consumo interno. O objetivo é a apresentação de uma abordagem histórico-analítica do fenômeno, de modo a lançar luz sobre ele, contribuindo assim para sua melhor compreensão.

Palavras-chave

Fome | História Econômica | Economia Política | Economia Brasileira

843. POPULISMO COMO CONCEITO: TEORIA E HISTÓRIA DAS INTERPRETAÇÕES

Leonardo Segura Moraes (IER/UFU); Pedro Cezar Dutra Fonseca (PPGE/UFRGS)

Resumo

A literatura refere-se a populismo para qualificar tanto partidos políticos como movimentos políticos não institucionalizados, mas também o estende a certo tipo de política econômica, ainda que comparando governos de diferentes matizes e com práticas bastante diversificadas. Tal polissemia do conceito se atribui, em parte, porque os autores o utilizam com diferentes objetivos e designando fenômenos distintos, com implicações sobre a formulação e/ou execução de políticas econômicas. Frente a isso, o objetivo deste artigo é investigar quatro aspectos centrais para o estudo do populismo. Primeiro, as origens do conceito. Segundo, suas dimensões analíticas distintas. Terceiro, os instrumentos de produção intelectual que embasam suas análises. Finalmente, como tais instrumentos ajudam a formular interpretações pejorativas das assim chamadas "experiências populistas", bem como tais interpretações apresentam dificuldades para captar a relação entre populismo e crises econômicas. Para tanto, revisamos as diferentes interpretações do populismo atentando para seus contextos históricos e seus

fundamentos teóricos e intelectuais. Com isso, pretendemos contribuir para uma nova agenda de investigação sobre populismo como fenômeno político-econômico das sociedades modernas.

Palavras-chave

Populismo | Crise | Política Econômica

877. NOVA NATUREZA DAS CRISES CAMBIAIS NO BRASIL? UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Victor Leonardo de Araujo (UFF); Cinthia Rodrigues de Oliveira (UFF)

Resumo

Até o início do século XXI, o Brasil enfrentava crises cambiais devido a déficits na balança comercial e condições desfavoráveis de financiamento externo. No início dos anos 2000, foram executadas políticas agressivas de acúmulo de reservas internacionais e, a partir de 2007, o Brasil tornou-se credor em moeda estrangeira. Esta nova circunstância parecia sentenciar que as crises cambiais tornariam-se algo do passado. Entretanto, a economia brasileira continuou a registrar episódios de depreciações cambiais rápidas e acentuadas marcantes, como em 2008, 2015 e 2020, levando à hipótese de que ocorreu uma mudança na natureza das crises cambiais desde os anos 2000. Argumenta-se que, apesar do elevado estoque de reservas internacionais, a economia brasileira permanece vulnerável a episódios de depreciação cambial rápida e acentuada, alguns dos quais se configuram como crises cambiais. Entretanto, a natureza dessas crises mudou ao longo do tempo, com os investidores agora buscando refúgio em moedas de maior qualidade, seguindo a lógica da hierarquia internacional de moedas.

Palavras-chave

Crises Cambiais | Fuga para a Qualidade | Brasil

945. CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO: UMA CRÍTICA AO ENSINO DAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS NO BRASIL

Jaime León (UFRJ)

Resumo

Através da crítica da economia política e da abordagem das controvérsias do pensamento econômico, o objetivo geral é propor um debate que subsidie, nos cursos de ciências econômicas do Brasil, a discussão sobre a funcionalidade da escravidão moderna para o capitalismo. O objetivo específico é analisar a importância do comércio triangular, da colonização e de alguns debates sobre descolonização realizados na História Econômica, em geral, e no Brasil, em particular. Ao apontar que existe um silenciamento sobre o papel do racismo na conformação da escravidão moderna e do

capitalismo, propõe-se uma disciplina, Capitalismo e Escravidão, que seja lecionada de forma integrada com História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil, pois estas são parametrizadas por temas que não correspondem aos interesses das populações oprimidas.

Palavras-chave

Racismo | História Econômica | Ciências Econômicas | Capitalismo | Escravidão

950. ELEMENTOS PARA UMA HISTÓRIA COMUM DA INDUSTRIALIZAÇÃO DAS ECONOMIAS DO CONE SUL

Marco Antonio Rocha (Unicamp)

Resumo

O artigo busca apontar os elementos para a interpretação do processo de industrialização dos países do Cone Sul como um fenômeno histórico contido no próprio desenvolvimento do complexo primário-exportador e de sua superestrutura estatal. Para isso, o artigo recupera o conceito de complexo econômico e de seu desenvolvimento endógeno para apontar elementos comuns para a interpretação do processo de industrialização do Cone Sul como um processo de relativo ao desenvolvimento Neocolonial de complexos primário-exportadores. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da industrialização possui caráter complementar ao desenvolvimento do próprio complexo primário-exportador e do fortalecimento da capacidade da estrutura estatal de exercer suas funções. O artigo busca contribuir, através de uma proposta de interpretação do processo de industrialização nas economias do Cone Sul, para o melhor entendimento do processo de gênese e reprodução das classes sociais locais e dos elementos políticos que marcam a atuação do empresariado industrial nos países da região. Nesse sentido, o artigo procura também contribuir para o melhor tratamento histórico das experiências de industrialização na periferia do sistema capitalista ao longo do século XX.

Palavras-chave

História Econômica da América Latina | Industrialização | Período Neocolonial

959. A RETOMADA DA HEGEMONIA AMERICANA NA DÉCADA DE 1980

Cláudio Gontijo (UFSJ)

Resumo

Este artigo discute as contradições da retomada da hegemonia norte-americana na década de 1980, que assistiu à restauração da confiança no dólar; à superação do quadro estagnacionista; à subordinação dos demais países desenvolvidos e dos países do Terceiro Mundo aos Estados Unidos; ao avanço do capital norte-americano ao nível

global; e ao enquadramento do trabalho pelo capital. Todavia, também se observou a redução da participação dos EUA no PIB mundial; a deterioração de seu balanço de pagamentos; a reversão da posição do país de credor; e a redução do papel do dólar no mercado financeiro internacional e como moeda de reserva.

Palavras-chave

Hegemonia Norte-Americana | Dólar | Globalização Financeira

ÁREA 4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

804. LEI DO VALOR E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO CAPITALISTA

Rodrigo Rodriguez (Uerj)

Resumo

Este artigo investiga os princípios gerais que orientam o espaço capitalista inserido na lei do valor de Marx. Para isso, resgata-se uma discussão sobre as diferentes noções de espaço da lei do valor, desde as mais locais e nacionais, até as mais gerais. A partir dessa discussão, apresenta-se uma leitura de O capital que sustenta uma perspectiva totalizante e ontologicamente fundada para o espaço capitalista. Por meio da categoria fundante do ser social, o espaço, o ser humano produz os espaços na interação entre homem e natureza, criando formas sociais que integram a totalidade das sociedades onde reina o modo de produção capitalista.

Palavras-chave

Capitalismo | Lei do Valor | Espaço | Ontologia

818. O ESTADO PARA NÃO FAZER GUERRA E A GUERRA PARA MANUTENÇÃO DO ESTADO: AS CONTRADIÇÕES DO VERDADEIRO LEVIATÃ

Bruna Medeiros Gouvêa (UFF/UFRRJ)

Resumo

O presente estudo examina as contradições subjacentes ao papel do Estado na manutenção da ordem. Ao propor a exposição do "verdadeiro Leviatã" (Referenciando a obra de Hobbes), busca-se questionar a noção liberal de um Estado protetor do povo e mediador de conflitos, contrastando com a realidade de um Estado que protege as classes privilegiadas e recorre à guerra para preservar seu próprio poder. Além disso, analisa-se a interligação entre acumulação capitalista, expansão imperialista e a necessidade de guerra para sustentar o capital e a estrutura estatal. Por fim, o trabalho aborda algumas possibilidades para se pensar "além do Leviatã".

Palavras-chave

Estado | Marxismo | Leviatã

819. ELEMENTOS PARA UMA DEFESA CRÍTICA DA LEI DA QUEDA TENDENCIAL DA TAXA DE LUCRO

Ian Horta (UFF)

Resumo

Este artigo tem como objetivo defender a validade da lei da queda tendencial da taxa de lucro e criticar a interpretação de que esta é a causa da crise para Marx. Para tanto, discutimos a “lei como tal” e suas causas contra-arrestantes, buscando entender o que significa “lei” para Marx e o que é este caráter tendencial. De forma a defender nossa argumentação, apresentamos sucintamente o debate que ocorreu no ano de 2013 no blog da Monthly Review, que se iniciou com uma publicação de Heinrich negando a validade desta lei. Concluímos que os participantes do debate estão equivocados na medida em que tomam a lei como de caráter empírico, e, concordando com a validade da lei, defendemos que a queda da taxa de lucro não pode ser a causa da crise, mas apenas sua forma de manifestação. A causa da crise é a contradição entre as condições sociais de produção e as condições privadas de realização.

Palavras-chave

Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro | Crise | Lei

825. DIÁLOGOS POSSÍVEIS: LUKÁCS-POSTONE E A APORIA DE KURZ

Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

Resumo

O artigo explora as proximidades teóricas entre o último Lukács e a reinterpretação crítica de Marx proposta por Postone ao mesmo tempo em que tangencia os limites da crítica oferecida por Kurz a uma suposta ontologia do trabalho. Após glosar a posição de Kurz a respeito do conceito de substância, trabalho e das categorias de valor e valor de uso, apresenta rápidos comentários introdutórios a um conjunto categorial mobilizado por Lukács em sua Ontologia – trabalho, objetivação, alienação, estranhamento, ideologia e reprodução social. Em seguida expõe, de modo breve, as linhas gerais da reinterpretação de Postone enfatizando a dominação abstrata temporal do valor como forma específica de dominação da sociedade do capital. Ao longo das seções dedicadas a Lukács e Postone oferece comentários críticos à figuração de Kurz sugerindo que nela há uma aporia que leva a incapacidade de propor a constituição de práticas sociais que apontem para a emancipação humana da dominação abstrata do valor e para a humanização do ser humano.

Palavras-chave

Marx | Lukács | Postone | Kurz | Ontologia do Ser Social

826. TRABALHO DETERMINADO POR MERCADORIA, TOTALIDADE DA SOCIEDADE DO CAPITAL E O SUJEITO AUTOMÁTICO: NOTAS SOBRE A REINTERPRETAÇÃO DE MARX POR POSTONE

Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

Resumo

O artigo trata da reinterpretação crítica de Marx efetuada por Moishe Postone examinando, em particular, as categorias de trabalho determinado por mercadoria, totalidade e sujeito automático. Acompanhando a crítica de Postone ao marxismo tradicional, destaca a sugestão do autor de interpretação da crítica de Marx a partir de 1857 aos conceitos de Hegel de sujeito-objeto histórico, totalidade e dialética. Demonstrando a incompatibilidade entre a crítica marxiana e a teoria social crítica do marxismo tradicional, enfatiza, em particular, a crítica imanente que Postone efetua ao ensaio Reificação e Consciência do Proletariado de Lukács.

Palavras-chave

Marx | Postone | Sujeito Automático | Totalidade | Trabalho Determinado por Mercadoria

844. “RENDA+” E CAPITAL FICTÍCIO

Hector Aurélio Assumpção Palácios (PUC-SP); Rosa Maria Marques (PUC-SP); Mariana Ribeiro Jansen Ferreira (PUC-SP)

Resumo

Este artigo trata da análise de um novo título público federal brasileiro, chamado Renda+, como uma inovação do capital fictício dentro de uma das formas mais clássicas desse tipo de capital que é a dívida pública. Para isso, é apresentada a categoria de capital fictício como derivada do capital portador de juros a partir da teoria de Marx, e seu desenvolvimento como mecanismo compensatório ao movimento de crise intrínseca do capital. Inicialmente, são apresentadas as razões de a dívida pública ser uma forma de capital fictício clássica e, a seguir, é analisado o novo título público federal lançado em 2023 em um contexto bastante particular da história do capitalismo contemporâneo mundial e do Brasil. Conclui-se que há cinco aspectos principais que permitem considerar que esse novo título é exemplo da capacidade de inovação do capitalismo, mesmo por meio de uma forma clássica de capital fictício, reinventando e aprofundando essa forma extrema de capital fetichizado.

Palavras-chave

Capitalismo Contemporâneo | Finança | Dívida Pública | Capital Fictício

846. FLEXIBILIZAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E TRABALHO POR PLATAFORMAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MARX

Bianca Imbiriba Bonente (UFF); Bernardo Sávio Campos (UFRJ); Tomás Paes de Carvalho (UFF)

Resumo

O artigo discute a relação das novas formas de trabalho em plataformas digitais com os fenômenos mais abrangentes de flexibilização produtiva e precarização, resgatando categorias marxianas para explicitar que essas novas formas têm o mesmo antigo conteúdo: a sociabilidade capitalista de exploração e subordinação do trabalho. Na primeira seção resgatamos algumas categorias-chave e tendências gerais de desenvolvimento identificadas por Marx, que serão mobilizadas posteriormente para a compreensão do fenômeno recente de plataformização do trabalho. Uma segunda seção aborda teorias sobre a flexibilização da produção na virada neoliberal, que desembocou na atual era de precarização do trabalho. Na terceira e última seção explicitamos as formas de controle e gerenciamento que incidem diretamente sobre o novo infoproletariado, entre outras implicações concretas das novas formas de trabalho.

Palavras-chave

Gerenciamento Algorítmico do Trabalho | Infoproletariado | Trabalho Flexível | Uberização

850. ESTUDO E REFLEXÕES SOBRE AS DETERMINAÇÕES DO VALOR DA FORÇA DE TRABALHO NO PENSAMENTO DE KARL MARX

Estevam Peixoto (CEDEPLAR/UFMG)

Resumo

O trabalho pretende oferecer uma visão histórica do desenvolvimento da temática da determinação do valor da força de trabalho e dos salários no pensamento de Marx, buscando evidenciar como esse tópico foi se inserindo em sua crítica da economia política no decorrer do tempo. Compreende-se o período desde os manuscritos de 1844 até a publicação de O Capital, visitando-se alguns textos selecionados e acompanhado de interpretações de importantes teóricos da tradição marxista, como Rosdolsky, Mandel e Rubin, entre outros. A partir da apresentação dessa perspectiva histórica sobre o tema, aborda-se duas de suas questões mais polêmicas, frequentemente mal-compreendidas: a lei do empobrecimento e o significado do “elemento histórico e moral”, citado por Marx ao explicar a determinação do valor da força de trabalho. Por fim, nas considerações finais, além de se apontar a importância do que foi desenvolvido no trabalho, é feito um convite a reflexão a respeito da determinação do valor da força de trabalho e dos salários sob um outro ponto de vista, o da determinação de seu valor de uso.

Palavras-chave

Marx | Valor da Força de Trabalho | Determinações do Valor da Força de Trabalho | Determinações dos Salários | Crítica da Economia Política

869. FORMAS SOCIAIS E FORMAÇÕES SOCIAIS: OS CAMINHOS DA ABSTRAÇÃO

Luiz Portelinha (UNICAMP)

Resumo

A proposta deste artigo é demonstrar os caminhos das abstrações necessários para a realização de uma análise concreta de determinada formação social no capitalismo. Trataremos aqui primeiramente da importância das relações sociais no capitalismo e suas consequências históricas relacionais e sociais; ou seja, as formas sociais. Uma vez feita a compreensão do que são as formas sociais, reduziremos a abstração da análise, de modo a classificar diferentes formações temporais do capitalismo, marcadas pela especificidade de seu regime de acumulação e de seu modo de regulação. Nesse procedimento, entenderemos quais são as linhas mestras da acumulação no pós-Fordismo, trazendo posteriormente uma nova chave de análise, focada na crise brasileira da segunda década dos anos 2000, compreendendo o objeto não apenas enquanto um fenômeno especificamente econômico, mas ao mesmo tempo político e social.

Palavras-chave

Formas Sociais | Formações Sociais | Crise Brasileira

881. NOTAS SOBRE O CÁLCULO DA TAXA DE LUCRO EM ANWAR SHAIKH, ANDREW KLIMAN E ALAN FREEMAN

Lucas Rodrigues (Unifesspa)

Resumo

A crise econômica global de 2008 suscitou inúmeros debates sobre suas causas, sendo a lei da queda tendencial da taxa de lucro apresentada como uma delas. Vários exercícios empíricos foram propostos tendo a economia dos EUA como principal objeto de análise. Apesar disso, não existe consenso sobre a forma mais adequada de mensuração dessa variável, no campo de estudos marxista. Esse artigo expõe três abordagens que resumem as principais diferenças nas propostas de cálculo da rentabilidade, mas que entendem sua trajetória de queda como causa fundamental da crise. Conjuntamente, são discutidos aprofundamentos possíveis a partir de cada uma das abordagens. Em especial sobre a taxa de juros mais adequada para o cálculo da taxa de lucro de empresa, o papel da depreciação e da absorção e liberação de capital nas diferenças entre taxa de lucro a custos históricos e custos de reposição e as diferenças na lucratividade sobre total de ativos entre setor financeiro e não financeiro.

Palavras-chave

Anwar Shaikh | Andrew Kliman | Alan Freeman | Taxa de Lucro | Crise

883. O CINEMA DE JIA ZHANGKE E O RETRATO DA DESTRUIÇÃO HUMANA E AMBIENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

Julia de Almeida Maciel Levy Tavares (UFF); Sávio Freitas Paulo (UFF)

Resumo

A partir do longa-metragem Um toque de pecado, o presente artigo analisa como a obra cinematográfica do premiado diretor chinês Jia Zhangke foi capaz de abordar criticamente problemas sociais contemporâneos decorrentes do processo de acumulação de capital. Recorrendo à crítica da economia política, especialmente às contribuições de Marx e de Lukács, e a referências estéticas audiovisuais, discutimos como a escalada da violência, a vulnerabilidade socioeconômica e a degradação ambiental e humana, retratadas na película, são resultado do contínuo e ampliado processo de produção de mercadorias. A despeito de aparentar ser a sociedade chinesa muito distinta da sociabilidade ocidental, torna-se evidente, a partir do filme, que as mazelas decorrentes do processo de acumulação se apresentam de forma generalizada em todas as sociedades em que o capital engendra sua lógica.

Palavras-chave

Cinema Chinês | Crítica da Economia Política | Estranhamento | Violência

920. EM BUSCA DE PROMETEU: A TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHADOR EM CAPITALISTA INDIVIDUAL

Milena Bendazzoli (IBICT/UnB); Andre Rego Viana (IPEA)

Resumo

RESUMO: O objetivo do presente artigo é discutir como o processo de mudanças moleculares nas relações entre capital e trabalho das últimas décadas gerou consequências políticas, resultando na perda da potência política da classe trabalhadora e na cooptação de parte desta para um projeto fascistizante de sociedade. Para tanto os autores lançam mão de teorias do campo marxista desenvolvidas por Francisco de Oliveira e pesquisadores a ele associados buscando uma atualização das bases teóricas.

Palavras-chave

Classes Sociais | Capitalismo | Modo de Produção | Plataformização | Política

940. TRANSFERÊNCIA DE VALOR E TROCA DESIGUAL EM MARINI

Elizeu Serra de Araujo (UFMA)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a consistência da interpretação proposta por Ruy Mauro Marini acerca do fenômeno da transferência de valor no mercado mundial,

incluindo aquela que envolve a troca desigual, com o instrumental teórico marxiano. São abordadas as transferências de valor intrarramo e entre ramos diferentes, no contexto das relações entre economias dependentes e economias imperialistas. O eixo da referida análise é o funcionamento da lei do valor no âmbito do mercado mundial vis-à-vis sua operação nos limites de uma economia nacional.

Palavras-chave

Transferência de Valor | Troca Desigual | Economias Dependentes | Ruy Mauro Marini

957. GUERRA, IMPERIALISMO E ONTOLOGIA: OBSERVAÇÕES A PARTIR DO COMPLEXO DE PROBLEMAS DA REPRODUÇÃO DO SER SOCIAL

Hugo Figueira de Souza Corrêa (UFF)

Resumo

Inspirando-se no projeto do último Lukács, este artigo tem por objetivo refletir sobre a gênese do imperialismo a partir de um conjunto de observações presentes em sua "Para uma Ontologia do Ser Social" a respeito da função social da guerra no processo de desenvolvimento histórico da humanidade. Adicionalmente, buscaremos também discutir que significado pode ter para o debate sobre o imperialismo algumas das determinações e tendências de desenvolvimento do ser social e particularmente do complexo bélico no curso da reprodução social, conforme reconhecidas por Lukács. Embora "guerra" e "imperialismo" sejam – e devam, portanto, ser tratados como – categorias distintas, tentaremos aqui defender que existe entre elas uma conexão, que nos autoriza a enxergar na primeira a base a partir da qual a outra pode se desenvolver.

Palavras-chave

Imperialismo | Guerra | Teoria Marxista

960. ALÉM DAS APARÊNCIAS: NAVEGANDO DA SUBJETIVAÇÃO AO INDIVÍDUO CAPITALISTA

Luiza Wermelinger (UFRJ)

Resumo

O presente artigo propõe-se a explorar as relações sociais de produção dentro do contexto capitalista, destacando a recuperação da diferença, entendida com operante do movimento de luta de classes, como uma categoria crítica fundamental para a compreensão dos fenômenos sociais. Partindo desse ponto, aborda-se a produção de valor através do trabalho abstrato como um elemento-chave para entender a constituição e expansão capital no mercado mundial. A análise revela a regulação das relações sociais por meio de trocas mercadológicas, a fetichização da subjetividade e a presença de uma violência civilizada. Destaca-se, então, a importância de reconstruir a

subjetividade em meio à dominação internalizada, ao mesmo tempo em que se examina a formação da classe e a constituição das categorias sociais, superando abordagens dicotômicas, identitárias e reducionistas. Enfatiza-se a inversão do sujeito social no objeto econômico na realidade capitalista, ressaltando a importância do processo de abstração na compreensão desses fenômenos. Nesse contexto, a análise do território como prática e a interação entre espaço e tempo contextualizadas proporcionam uma perspectiva dinâmica na compreensão das relações sociais, emergindo como um locus de resistência. Diante dessas considerações, destaca-se a urgência de resgatar formas alternativas de organização social, pavimentando caminhos onde a categoria emancipadora possa ser, de fato, materializada. Isso evidencia a necessidade de reconfigurar as estruturas sociais em prol de uma sociedade mais justa, equitativa e verdadeiramente emancipada.

Palavras-chave

Subjetividade | Trabalho | Exploração | Hierarquização | Território

ÁREA 5. ECONOMIA E CONJUNTURA BRASILEIRA

805. DATING THE BRAZILIAN ECONOMY'S BUSINESS CYCLE: 1997-2009

Antonio Carneiro de Almeida Júnior (UFR); Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB)

Resumo

Um grupo de economistas marxianos tem datado o ciclo econômico brasileiro desde a primeira crise de superprodução do país até o presente. Seus trabalhos têm por base a interpretação Mendonça-Ribeiro da teoria marxiana da crise. Na intenção de contribuir para a atualização dessa periodização, o presente trabalho analisa o quinto ciclo econômico do Brasil. O componente cíclico do PIB brasileiro foi extraído usando o filtro Baxter-King. Tomando tal componente como referência, dados secundários foram tratados e analisados e as características principais de cada período foram identificadas. Com base nisso, o ciclo econômico foi dividido em fases de acordo com a classificação de Marx. Concluiu-se que o ciclo supracitado pode ser dividido nas seguintes fases: 1997.T3-2000.T1: crise; 2000.T2-2002.T1: depressão; 2002.T2-2005.T4: reanimação; 2006.T1-2008.T1: auge. Além disso, a análise identificou flutuações anormais na depressão e na reanimação do ciclo. Nosso estudo também apontou que o excesso de conservadorismo da política monetária levada a cabo pelo Banco Central pode ter impedido a economia de atingir a velocidade de acumulação que atingiria em condições normais. Por fim, também foram apontadas algumas características importantes da crise que dá início ao ciclo seguinte.

Palavras-chave

Superprodução | Ciclo Econômico | Economia Marxiana | Economia Brasileira

829. DESENVOLVIMENTISMO EM CRISE: UMA REFLEXÃO SOBRE OS RECORRENTES FRACASSOS DOS PLANOS NACIONAIS DE DESENVOLVIMENTO EM SUPERAR A POLÍTICA ECONÔMICA DO NEOLIBERALISMO

Alexandre Lucchesi (IE/Unicamp); Marcos Henrique (FFLCH/Usp); Jaime William (FMU)

Resumo

O artigo aborda o tema do Desenvolvimentismo como orientação de política econômica com base num projeto sustentado de crescimento de longo prazo e sua crise a partir das sucessivas tentativas e fracassos em conter o avanço do neoliberalismo, a partir de um comparativo dos principais planos de desenvolvimento formulados pelos governos ao longo do século XX (e.g. II PND e PAC) com a questão da política fiscal e seus impactos. A estrutura do trabalho engloba, na primeira seção, uma perspectiva histórica do que foi o II PND no contexto da ascensão do neoliberalismo nos anos 1970. A segunda seção

pretende compreender, após o papel do PAC em 2007 na perspectiva do Social Desenvolvimentismo do segundo mandato do governo de Lula, a retomada do neoliberalismo na sequência dos governos de Dilma, com destaque para o acirramento das políticas liberalizantes sob Bolsonaro e para o contraponto atual do terceiro mandato de Lula no que diz respeito à política fiscal e à pretensão política industrial. A terceira seção aborda o chamado “tabu” acerca da discussão de política econômica no Brasil, capturada pelo neoliberalismo, e ao final são tecidas considerações sobre perspectivas

Palavras-chave

Desenvolvimento Econômico | Política Fiscal | Neoliberalismo | Planejamento Econômico | Economia Brasileira

870. O BRASIL SOB O CHOQUE NEOLIBERAL (2015-2022)

Pedro Rossi (Unicamp)

Resumo

Resumo: Este artigo traz uma interpretação da história econômica brasileira recente com ênfase na descrição na avaliação crítica da agenda neoliberal radical implementada a partir de 2016. Argumenta-se que essa agenda foi uma resposta à agenda econômica dos governos Lula e do primeiro governo Dilma, que acirrou o conflito distributivo e atende à determinadas demandas da elite econômicas brasileiras que vem desde a promulgação da constituição brasileira de 1988. Em 2015, no segundo mandato de Dilma, ocorre a primeira resposta à agenda distributiva com a virada na política econômica para austeridade que arbitra o conflito de classes em favor dos capitalistas. O tratamento de choque mergulha a economia brasileira em uma crise com enorme impacto sobre o poder de barganha dos trabalhadores. Essa mesma crise também cria as condições para o golpe político de 2016 e marca a passagem para uma agenda de reformas neoliberais. Assim em um momento de crise econômica e instabilidade política, se impôs uma agenda neoliberal cujo objetivo é revisar o contrato social da Constituição de 1988 e transformar rapidamente os princípios e a natureza da atuação do Estado brasileiro. O artigo sustenta que o governo Bolsonaro é uma continuação do governo Temer e da agenda econômica do golpe de 2016. Esses governos lograram entregar uma série de reformas econômicas mas, apesar das promessas, a experiência neoliberal brasileira fracassou em entregar dinamismo econômico.

Palavras-chave

Austeridade | Terapia de Choque | Neoliberalismo

875. DETERMINANTES ENDÓGENOS E GEOPOLÍTICOS DO DESENVOLVIMENTO NA PERIFERIA: UMA ANÁLISE DO CASO BRASILEIRO DE FINANCEIRIZAÇÃO SUBORDINADA

Miguel Bruno (ENCE/IBGE e UERJ); Denise Lobato Gentil (IE/UFRJ)

Resumo

O presente artigo analisa as transformações estruturais da economia brasileira iniciadas na década de 1990 até a fase atual, que converteram o Brasil em uma plataforma de revalorização rentista-financeira e exportadora de produtos primários. Nesse processo ocorreu uma reconfiguração da inserção internacional do país, a qual restabeleceu um padrão de submissão neocolonial, desta vez, sob a liderança das finanças e sob o comando dos movimentos geopolíticos e financeiros dos Estados Unidos. Como parte da periferia monetário-financeira norte-americana, o Brasil será interpretado como região afetada pelos movimentos expansivos de poder e de acumulação financeira da grande potência mundial, em sua disputa pela hegemonia. A força desse projeto político desencadeou quatro décadas de baixo crescimento, queda dos investimentos em ativos fixos, desindustrialização acelerada, endividamento das famílias e esfacelamento do estado de bem-estar social, provocando a perda de um projeto autêntico e soberano de nação. Tais manifestações são identificadas com um regime de crescimento financeirizado liderado por exportações de commodities. Por fim, o artigo conclui pela impossibilidade de se alcançar transformações sociais, reindustrialização sustentável e exportações de maior complexidade econômica sem que ocorra uma mudança do regime de crescimento comandado pelas finanças.

Palavras-chave

Financeirização | Neoliberalismo | Financeirização Subordinada | Regime de Crescimento Financeirizado | Disputa de Hegemonia

886. A COMPOSIÇÃO E EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CLASSES SOCIAIS DO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL (2012-2022)

Eloha Cabreira Brito (IPEA); André Rego Viana (IPEA); Luiz Rubens de Câmara Araújo (IPEA)

Resumo

Este artigo compõe pesquisa mais ampla desenvolvida por grupo de pesquisadores do IPEA e analisa a composição e evolução da estrutura de classes sociais do setor de serviços da economia brasileira a partir dos dados da PNADc de 2012 a 2022. O objetivo principal dessa análise é investigar como as alterações do perfil produtivo da economia brasileira (evolução do setor de serviços no emprego, historicamente associado à informalidade e baixo dinamismo) afetaram a composição da estrutura social (mapa de classes sociais). Tal análise fundamenta-se na perspectiva estruturalista da importância da estrutura produtiva para o crescimento e desenvolvimento econômico e seu papel relevante na determinação da estrutura ocupacional (geração de emprego e renda). Os principais resultados da análise da evolução do mapa de classes mostram o aumento da participação relativa de categorias de autônomos, especialmente os precários, e redução

da renda média dessas categorias e de diversos grupos de renda superior, no total dos serviços e nos segmentos de maior dinamismo.

Palavras-chave

Estrutura de Classes | Mercado de Trabalho | Servilização | Desindustrialização | Reforma Trabalhista Brasileira

932. CONCORRÊNCIA REAL: ANÁLISE EMPÍRICA DO DIFERENCIAL DA TAXA DE LUCRO INCREMENTAL ATRAVÉS DE DADOS CONTÁBEIS PARA O BRASIL DE 2000 A 2022

Stefany Karla Mendes Arruda (Unifesspa); Giliad de Souza Silva (Unifesspa)

Resumo

O presente trabalho trata de uma análise empírica do diferencial da taxa de lucro incremental entre 2000 e 2022 para a economia brasileira segundo a interpretação da teoria da concorrência real. O objetivo principal é apresentar os fundamentos da teoria clássica-marxista da concorrência ou teoria da concorrência real e testar a hipótese fundamental desta teoria, a saber, a tendência à equalização da taxa setoriais de lucro. A metodologia empregada faz uso tanto de revisão de literatura quanto da utilização de modelo autorregressivo proposto por Mueller (1977). Para isto, testou-se o diferencial das taxas setoriais de lucro incremental a partir dos dados contábeis de empresas brasileira retirados do banco de dados Economática. Os resultados encontrados apresentam tendência à equalização da taxa de lucro incremental dos setores na média das taxas de lucro incremental da economia geral.

Palavras-chave

Taxa de Lucro Incremental | Rentabilidade Incremental | Diferencial da Taxa de Lucro | Concorrência Real

942. OS ESQUEMAS DE REPRODUÇÃO DE MARX ENQUANTO FERRAMENTA ECONÔMICA: UMA ANÁLISE DA ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 2010 E 2021

Raquel de Azevedo (UFU); Leonardo Segura Moraes (UFU)

Resumo

Este trabalho utiliza dados contábeis de uma amostra de 48 empresas listadas na B3 e no indicador Ibovespa para elaborar os esquemas de reprodução da economia brasileira entre 2010 e 2021. O objetivo é analisar a evolução da condição de equilíbrio intersetorial e sua relação com a variação da taxa média de lucro no período. Observou-se um aumento da desproporção intersetorial entre as empresas da amostra acompanhado por uma queda na taxa média de lucro nos anos de 2010 a 2015. Entre 2016 e 2021, a relação entre as duas séries parece se modificar em alguns momentos.

Em particular, entre os anos de 2016 e 2017, nota-se uma recuperação da taxa média de lucro com aumento do desequilíbrio intersetorial. Dentre as hipóteses que ajudam a explicar esse comportamento na dinâmica da reprodução ampliada da amostra de empresas estão: 1) a redução do capital constante das empresas do setor de produção de meios de produção, 2) o aumento da taxa média de mais-valia e 3) o avanço do desmatamento como forma de compensar parcialmente a elevação no desequilíbrio intersetorial. Esta última hipótese parece estar associada a um processo de autocolonização do território nacional, que indicaria uma forma pela qual seria possível na economia brasileira a compossibilidade entre o aumento do desequilíbrio intersetorial e o aumento da taxa média de lucro.

Palavras-chave

Economia Brasileira | Esquemas de Reprodução | Desmatament | Autocolonização

947. FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA NOTA A PARTIR DA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO BNDES NO PERÍODO 2007-2016

Kaio Pimentel (IE-UNICAMP); Miguel Carvalho (DeCE-ICSA-UFRRJ); Guilherme Haluska (ILAESP-UNILA)

Resumo

Este trabalho pretende discutir a relação entre financiamento do investimento e crescimento econômico a partir de uma análise crítica da atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entre os anos 2007 e 2016. Argumentamos que: i) o volume de operações/desembolsos do BNDES não pode ser tomado como uma expressão da lacuna de financiamento de longo prazo no Brasil, ii) esse diagnóstico considera que o investimento lidera o processo de crescimento, não sendo sensível ao nível de demanda efetiva, e iii) a noção de que o setor público no Brasil está sujeito a restrições de financiamento (presente nos textos de Luciano Coutinho) interno está equivocada. Procuramos mostrar que a taxa de crescimento do PIB explica o crescimento do investimento das empresas privadas e a parcela desses investimentos no PIB, e que apesar do BNDES ter aumentado sua participação no financiamento do investimento no Brasil durante parte do período em que a instituição foi presidida por Luciano Coutinho, isso, por si só, não parece ter sido capaz de elevar as taxas de crescimento do investimento ou do PIB. Assim, o objetivo estratégico e fundamental do BNDES seria colaborar para que políticas fiscais expansionistas não levassem ao estrangulamento do balanço de pagamentos. Para atingir o objetivo de aumentar a taxa de investimento da economia, é necessário que a política fiscal seja capaz de regular a taxa de crescimento da demanda efetiva por meio da taxa de crescimento dos gastos públicos.

Palavras-chave

951. O DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE RESUMO

Vinicius Carneiro (UFRJ)

Resumo

No século XX, a economia brasileira passou por profundas mudanças, iniciando com um modelo primário-exportador, evoluindo para a industrialização, a partir de 1930, e intensificando durante o "Período Desenvolvimentista". Este período, até os anos 1980, foi marcado, em linhas gerais, por forte crescimento econômico e mudança estrutural. Após essa fase, houve transformações significativas, culminando na adoção de um novo modelo de gestão econômica. Este trabalho destaca os eventos da era desenvolvimentista no Brasil, explorando sua continuidade ao longo do tempo e argumentando sobre sua natureza como um movimento histórico singular. O objetivo principal é apresentar o desenvolvimentismo brasileiro, sua concepção e seu declínio na década de 1980, com foco na formação de um Estado desenvolvimentista e suas políticas econômicas. O trabalho está estruturado em quatro seções. Na primeira uma conceituação do desenvolvimentismo, na segunda, sua gestão ao longo do tempo, na terceira, as mudanças ocorridas quando enfraqueceu e, por fim, considerações finais.

Palavras-chaveDesenvolvimentismo | Economia Brasileira | Estado Desenvolvimentista

955. A EXPANSÃO COMERCIAL DO BRASIL COM A CHINA E OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO COM O MERCOSUL

Marcos Jardim Pinheiro (UNILA); Virginia Laura Fernández (UNILA)

Resumo

Desde os primeiros anos do século XXI, o comércio internacional passou por importantes transformações, com destaque a ascensão da China e uma expressiva demanda por bens primários. Isso resultou na tendência de reprimarização nas economias latino-americanas, incluindo o Brasil. Apesar desse cenário desafiador, o Mercosul é considerado uma estratégia relevante, com uma pauta exportadora diversificada e ênfase em manufaturados ao longo do tempo. Contudo, observa-se uma perda de participação nas exportações brasileiras, apresentando desafios para a integração produtiva. Este artigo tem como objetivo analisar o padrão exportador brasileiro em distintos períodos nos mercados MUNDO, China e MERCOSUL, utilizando para tal a Teoria Estruturalista e Marxista da Dependência. Aplicando a Matriz de Competitividade de Fanjzylber e Mandeng, juntamente com o Índice de Comércio Intraindustrial, a análise aprimorará a compreensão do padrão exportador brasileiro. O artigo buscará explicar a

influência da China na reprimarização da economia brasileira e examinar como o Mercosul pode contrabalancear essa tendência. Essa reflexão sobre as estruturas de mercado é essencial para refletir o processo de integração, requerendo um delineamento minucioso da estrutura de mercado.

Palavras-chave

Padrão Exportador | Matriz de Competitividade | Dependência | Integração

961. A VULNERABILIDADE EXTERNA DECORRENTE DA POSIÇÃO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTO E DO FLUXO DE RENDAS: ANÁLISE DA ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2011-2020

Paulo Van Noije (FCA-Unicamp); Miguel Carvalho (DeCE-ICSA-UFRRJ); Ezequiel Greco Laplane (Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI)

Resumo

O objetivo do trabalho é analisar a vulnerabilidade externa brasileira entre os anos 2011-2020, na esfera financeira, decorrente da Posição Internacional de Investimentos e do fluxo de rendas. A década assinala os desdobramentos da grande crise financeira de 2008, a crise na Zona do Euro, taxas de juros internacionais em mínimas históricas, grande liberdade de movimentação do capital no plano internacional, além da crise da Covid-19. No âmbito doméstico, esse período foi marcado pelo baixo dinamismo econômico, sobretudo a partir de 2015, com uma severa recessão que não foi gerada pelo setor externo, mas por fatores internos. Alguns resultados mostram que ao longo da década: foram remetidas rendas de US\$ 501 bilhões; a rentabilidade do passivo externo foi maior do que a do ativo externo; as reservas internacionais se mantiveram em patamar elevado; o passivo externo foi sempre maior do que o ativo externo; a despeito de um déficit acumulado no período de US\$ 645 bilhões nas transações correntes, ocorreu uma grande redução do saldo negativo da PII, passando de US\$ -820 bilhões para US\$ -552 bilhões; em momentos de crises, como em 2015 e 2020, a redução de valor do passivo externo foi um fator que ajudou a mitigar as possíveis dificuldades que o país incorreria, sendo que, ao longo da década, o efeito Ganho de Detenção Nominal foi favorável à economia doméstica em quase 1 trilhão de dólares, ajudando a explicar os menores problemas que a economia brasileira incorreu em sua vulnerabilidade externa.

Palavras-chave

Vulnerabilidade Externa | Posição Internacional de Investimentos | Economia Brasileira

ÁREA 6. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO

806. CRISE CLIMÁTICA: RISCOS FINANCEIROS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Lorena Bastos de Holanda (UFF)

Resumo

A crise climática representa novos riscos para o sistema financeiro, podendo causar crises financeiras generalizadas. As análises convencionais de bancos centrais e instituições financeiras não contemplam a incerteza não probabilística destes riscos, dificultando a elaboração de estratégias de mitigação. Além disso, a catástrofe ambiental exige transformações socioeconômicas e estruturais, que dependem, principalmente, de financiamento. Este artigo faz uma revisão da literatura sobre os riscos financeiros decorrentes da crise climática, apresentando as metodologias alternativas de mitigação de crises sistêmicas. Também sintetiza a perspectiva pós-keynesiana sobre o financiamento da transição verde.

Palavras-chave

Crise Climática | Riscos Financeiros | Crises Sistemicas | Transição Verde Sustentável

837. MECANISMO DA REDE GLOBAL DE SEGURANÇA FINANCEIRA: O PAPEL DO FLAR NA RESPOSTA À CRISE DA COVID-19

André César Ribeiro (UFABC); Patrícia Helena Fernandes Cunha (UFABC)

Resumo

O objetivo deste artigo é entender qual foi o papel do Fundo Latino-Americano de Reservas (FLAR) durante a pandemia do COVID-19. O FLAR é um fundo regional de liquidez, criado em 1978, cuja principal função é auxiliar os países participantes a enfrentarem e mitigarem crises que afetem seus balanços de pagamentos. Partiu-se da hipótese de que o FLAR foi usado para atender às necessidades de crédito dos países menores, dentro de uma estratégia que envolve os demais entes da Rede Global de Segurança Financeira (RGSF), nos momentos de maior turbulência e fuga de capitais, diminuindo os efeitos dos choques causados pela pandemia no balanço de pagamentos e suas consequências. Concluímos que, apesar de suas qualidades, o FLAR não exerceu papel relevante durante o auge da pandemia. Dentre os motivos, temos o seu limitado volume de recursos dos quais ele poderia lançar mão para ajudar seus países membros, e a reação do FMI, principal participante da RGSF que, ao fazer mudanças em seu funcionamento para adequá-lo à crise, conquistou a preferência dos países que formam o FLAR, o que eclipsou o seu funcionamento durante a fase aguda da pandemia.

Palavras-chave

FLAR | Arranjos Monetários Regionais | Pandemia do Covid-19 | Rede Global de Segurança Financeira

838. VALOR E DINHEIRO EM MARX: NOTAS SOBRE O DEBATE MARXISTA

Alexandre Caldeira Aguenta (UNICAMP)

Resumo

Um divisor de águas do debate marxista do dinheiro é se sua essência é ser dinheiro mercadoria (forma atribuída historicamente ao ouro) ou não. Nesse segundo caso, o dinheiro pode assumir formas inconversíveis e não vinculadas ao ouro sem prejuízos ao exercício de suas funções: medida de valor, meio de circulação e dinheiro. As distintas posições carregam consigo interpretações particulares de elementos da obra de Marx. Principalmente no que tange a teoria do valor e o nexos entre valor, dinheiro e capital. Este trabalho seleciona autores nacionais e internacionais que publicaram sobre o tema entre os anos 1980 e 2000 e faz um estudo de como esses autores articulam essas categorias. Comentários sobre o debate são realizados com base a uma interpretação sugerida, que é apresentada ao longo do trabalho.

Palavras-chave

Dinheiro | Teoria do Valor

852. O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO RENMINBI ENTRE OS ANOS DE 2006 E 2023

Marlon Silva Martins (UFF); Marcelo Pereira Fernandes (UFRRJ)

Resumo

Nos últimos anos, a China se tornou a segunda economia e a maior parceira comercial do mundo. Contudo, tal posição de destaque no comércio internacional não corresponde ao grau de influência de sua moeda. No atual sistema monetário internacional (SMI), chamado padrão dólar flexível, os Estados Unidos podem, por exemplo, financiar seus déficits externos via emissão de dívida em sua própria moeda. Percebendo esse “privilégio exorbitante” e, desejando blindar-se da dependência de dólares enquanto aumenta a própria influência, o Conselho de Estado Chinês elaborou um plano para internacionalizar sua moeda, o Renminbi (RMB). À medida que a internacionalização do RMB avança, a iniciativa tem potencial para alterar profundamente o SMI. Assim, este artigo apresenta o atual SMI e analisa o processo de internacionalização do renminbi por meio dos dados recentes e instrumentos como os acordos multilaterais de SWAP cambial.

Palavras-chave

853. A POUPANÇA E O CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA LEITURA A PARTIR DE KEYNES

Hugo Santos Poczekawa Prando (PUC-SP); Rubens R Sawaya (PUC-SP)

Resumo

Em A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda, Keynes apresentou uma forma alternativa de compreender a relação entre poupança, investimento e taxa de juros, em contraste com a visão da chamada escola neoclássica. Dentre vários pontos de controvérsia, o eixo central da sua abordagem está em que a existência de poupança prévia não constitui um pré-requisito para a realização de novos investimentos, ao contrário, são os investimentos que geram poupança. De forma a melhor compreender esta questão o presente artigo busca se aprofundar nas ideias de Keynes com um foco em especial ao que ele tem a dizer a respeito da poupança e seu papel na dinâmica capitalista. Apesar de ser uma discussão antiga, a controvérsia entre poupança e investimento ainda está no centro do pensamento ortodoxo atual e impede a implementação de políticas públicas para o crescimento do investimento bem como do gasto público sob o argumento de risco inflacionário. Trata-se de uma falta de compreensão sobre a dinâmica capitalista amplamente discutida por Keynes.

Palavras-chaveInvestimento | Poupança | Dinâmica Capitalista | Keynes

854. FINANCIALISATION AND THE TRANSFORMATION OF BANKING IN BRAZIL

Carolina Reitermajer Viana (UFBA); Nuno Jorge Rodrigues Teles Sampaio (UFBA)

Resumo

Pesquisas recentes a respeito da financeirização subordinada/periférica enfatizam a natureza hierárquica e desigual da integração financeira de países periféricos. Porém, essa literatura tende a homogeneizar as experiências periféricas por meio do foco nas restrições externas, não dando a devida atenção à variação que surge de infraestruturas institucionais, forças sociais e estruturas de mercado específicas. Esse artigo busca articular contribuições da economia política a respeito do funcionamento do sistema bancário e mercados monetários para compreender o sistema bancário brasileiro e seu papel, pondo-o no cerne do processo de financeirização no Brasil. A forma específica de financeirização bancária brasileira une restrições externas com especificidades do mercado monetário. A análise do histórico e dos balanços dos principais bancos brasileiros desde 2003 mostra a reinvenção contínua do sistema bancário do país, identificando tanto convergências (a importância do financiamento de curto prazo, dívida das famílias, renda de tarifas bancárias) e divergências (altas taxas

de juro, ausência de boom hipotecário e relevância de bancos públicos) em relação aos países centrais. Isso reafirma como o Estado molda a financeirização bancária, favorecendo agentes domésticos em um ambiente financeirizado.

Palavras-chave

Financeirização Subordinada | Bancos | Brasil | Mercados Monetários

882. O FARDAMENTO COLETIVO DA DÍVIDA PÚBLICA: UMA CRÍTICA MARXISTA À "TEORIA MONETÁRIA MODERNA"

Seiji Seron Miyakawa (Unicamp)

Resumo

A dívida pública desempenha um papel basal no processo global da acumulação capitalista, estando na base de todo o sistema bancário e financeiro moderno. A chamada "teoria monetária moderna" (MMT, na sigla em inglês) reduz a importância da dívida pública como meio de redistribuição regressiva da riqueza e de disciplinamento e controle da política econômica e do Estado como um todo. A impossibilidade lógica de o dinheiro ser uma convenção desprovida de suporte material implica que o Estado define a moeda na qual são pagos os impostos e firmados os contratos, mas não quanto vale moeda tal. A incompreensão da MMT acerca destes limites do poder do Estado sobre o dinheiro relaciona-se ainda à errônea suposição de que políticas de estímulo à demanda efetiva nunca poderão ser inflacionárias porquanto a economia estiver abaixo do pleno emprego.

Palavras-chave

Dívida Pública | MMT | Karl Marx

921. O AVANÇO DAS FINTECHS NO BRASIL, UMA ABORDAGEM DA FINANCEIRIZAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA

Danilo Fernandes Ribeiro (UFSCAR); Augusto do Prado Passos (UFSCAR)

Resumo

O artigo discute se o avanço das fintechs no Brasil representa uma mudança para uma nova fase do capitalismo financeiro. Mediante o conceito de financeirização, nota-se que há uma mudança na relação entre finanças e mercados, na qual o mercado financeiro passou a ditar as "regras do jogo" para as empresas. Diante do consenso a respeito desse fenômeno contemporâneo entre as escolas marxista, schumpeteriana e pós-keynesiana de que as inovações financeiras são parte basilar desse processo. A proposição desse artigo é que as fintechs representam uma nova forma de inovação financeira que abrem caminho para uma nova fase da financeirização.

Palavras-chaveFinanceirização | Fintechs | Inovações Financeiras

937. ANÁLISE DAS TRANSFERÊNCIAS DE VALOR RESULTANTES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA CHINA DE 1995 A 2014

Beatriz de Souza Vidal (UFES); Rodrigo Straessli Pinto Franklin (UFES); Rodrigo Emmanuel Santana Borges (UnDF); Everlam Elias Montibeler (UFES)

Resumo

Nas últimas décadas, a China adotou uma série de medidas econômicas e políticas para garantir sua ascensão como o centro de uma nova ordem mundial. Como consequência desse fenômeno, é natural esperar que o desempenho comercial do referido país venha se transformando, para se adequar à posição de receptora de valor (trabalho) via comércio internacional. A partir da aplicação do instrumental analítico desenvolvido na teoria da dependência, o presente trabalho tem por objetivo investigar se o perfil das transferências de valor da economia chinesa tem observado alguma modificação no passado recente que seja compatível com sua trajetória de ascensão hegemônica. Para tanto, serão calculados os montantes de transferências de valor via comércio internacional, contrastando-se os fluxos monetários das exportações e importações com os fluxos de trabalho incorporado nessas mesmas mercadorias, e analisando sua evolução para o período de 1995 a 2014 em termos de sua composição setorial e das parcerias comerciais.

Palavras-chaveChina | Transferências de Valor | Mercado Mundial

958. MINSKY, POLANYI E FINANCEIRIZAÇÃO: UMA LEITURA INSTITUCIONALISTA DO PÓS-2008

Lucas Foffano Junqueira (UFRJ)

Resumo

A transformação das instituições é o elo central por vezes negligenciado para a aproximação das obras de Karl Polanyi e Hyman Minsky, e o que permite que seus entendimentos sobre mercados, crises e o tempo de seus processos de mudança sejam efetivamente comparados para a construção de um aparato de análise sobre o atual estado das finanças no Brasil e no mundo. Tendo a crise de 2008 como ponto de partida, entendendo que o estágio de mercantilização da vida comum e a fragilidade do sistema econômico global tiveram papel central para sua magnitude, o objetivo central é identificar se elementos centrais do pensamento de ambos podem ser utilizados para elucidar questões como a aparente resiliência do Brasil perante a crise e os novos avanços da financeirização sobre a fronteira social. Argumentamos que há um

descompasso em relação aos ciclos longos de Minsky para diferentes nações, que serviu como um deterrente para impactos mais graves sobre a economia brasileira, e que isso derivou das condições próprias do sistema bancário e do processo de financeirização no Brasil. Conclui-se que esses mesmos fatores particulares, porém, orientaram rotas para a cooptação do Estado através da oferta de direitos, transformados em mecanismos de endividamento das famílias, e que reside neste ponto, assim como nas discussões sobre novos títulos embasados em ação social e proteção ambiental, a atual disputa do duplo-movimento polanyiano, que não pode ser entendida sem avaliação crítica do estágio atual do capitalismo financeiro.

Palavras-chave

Mudança Institucional | Karl Polanyi | Hyman Minsky | Financeirização | Crise de 2008

ÁREA 7. AGRICULTURA, MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

811. O POTENCIAL DA AGROINDÚSTRIA DO LEITE NA TRANSFORMAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: UM ESTUDO EM IMPERATRIZ E AÇAILÂNDIA, MARANHÃO

Ricardo Zimbrão Affonso de Paula (UFMA); Lúcio André Fernandes (UFPEL); Leonardo Melgarejo (INCRA)

Resumo

O estudo focou na viabilidade econômica de estabelecer agroindústrias de lácteos nos assentamentos de reforma agrária das Regiões Geográficas Imediatas de Imperatriz e Açailândia, inseridas na nova fronteira agrícola brasileira, MATOPIBA. Essas regiões enfrentam pressões devido à expansão agropecuária, afetando a estrutura original dos assentamentos. O trabalho integrou os campos de Desenvolvimento Rural, assentamentos e agroindústrias, visando promover um desenvolvimento socioeconômico sustentável. A análise indicou que a produção de lácteos se alinha à vocação regional, sendo uma atividade central para a integração econômica dos assentamentos, principalmente considerando a predominância da pecuária de corte e baixa produtividade na pecuária leiteira. Os dados do Censo Agropecuário de 2017 e a presença de associações, e de uma cooperativa de produtores, a COOMARA, apontam para a viabilidade da implementação dessas agroindústrias, evidenciado em um projeto em andamento para a construção de uma fábrica de queijos em um dos assentamentos.

Palavras-chave

Desenvolvimento Rural Sustentável | Agroindústrias Familiares | Assentamentos de Reforma Agrária | Maranhão | Regiões Geográficas Imediatas

851. GÊNESE E CARACTERIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO CAMPONÊS NA REGIÃO DE CARAJÁS (PA) NA AMAZÔNIA ORIENTAL A PARTIR DO PENSAMENTO DE CHAYANOV

Raimundo Silva (Unifesspa); Daniel Silva (Unifesspa)

Resumo

As cooperativas de pequenos agricultores podem atuar como um importante instrumento para fomentar a promoção do desenvolvimento regional e viabilizar a permanência das pessoas nas suas propriedades com geração de renda e qualidade de vida. Contudo, essas práticas econômicas possuem alguns limites estruturais para

alcançar os objetivos a que se propõem, especialmente na Amazônia brasileira. Dessa forma, o objetivo do texto é discutir o processo histórico da formação do cooperativismo nos assentamentos de reforma agrária na região de Carajás (PA) na Amazônia Oriental à luz das três teses sobre o cooperativismo campesino de Chayanov: a tese da integração vertical, a tese do movimento nacional e a tese da cultura cooperativa. Partindo de uma revisão histórica e bibliográfica sobre o cooperativismo e a configuração territorial da região de Carajás (PA), esse texto apresenta em linhas gerais a origem e caracterização das principais experiências cooperativistas ligadas ao campesinato regional, bem como alguns dos seus limites, a partir das três teses de Chayanov.

Palavras-chave

Campesinato | Cooperativismo | Chayanov | Região de Carajás

864. DESENVOLVIMENTO E IMPACTO AMBIENTAL: O CASO DA CHINA E A ABUNDÂNCIA DE MICROPLÁSTICOS

Emília Mori Sarti Fernandes (UFABC); Valéria Lopes Ribeiro (UFABC); Fernanda Graziella Cardoso (UFABC)

Resumo

Dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o indicador 14 trata especificamente dos impactos causados por plásticos que se degradam em microplásticos e contaminam o meio ambiente. Norteado por este indicador, o artigo, com foco no estudo de caso da China, pondera em que medida o grau de desenvolvimento impacta o meio ambiente, tendo como medida a abundância de microplásticos encontrada nele.

Palavras-chave

Plástico e Microplástico | Desenvolvimento Econômico | Abundância | Sustentabilidade

876. NEOEXTRATIVISMO, MINERAÇÃO E GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MULHERES EM TERRITÓRIOS MINERADORES NA AMAZÔNIA

Larissa Alves (Unicamp); Daniel Silva (Unifesspa)

Resumo

O modelo de desenvolvimento neoextrativista baseado na extração e exportação de commodities como os minérios, tem sido uma das estratégias de inserção no mercado internacional da economia brasileira. Contudo, apesar da bonança econômica gerada na balança comercial, a experiência regional mostra que este modelo de desenvolvimento, bem como a indústria extrativa mineral, não tem sido acompanhado de melhores condições de vida nos territórios onde estão instalados os empreendimentos. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é analisar as condições de vida das mulheres em

municípios mineradores na Amazônia inscritas no Cadastro Único (Cadúnico), precisamente no Estado do Pará, a partir das informações dos microdados do Cadastro para os anos de 2014 a 2017. Os resultados apontam para um cenário de vulnerabilidade desse grupo, especialmente quando se analisa o acesso ao saneamento básico e à educação.

Palavras-chave

Neoextrativismo | Mineração | Gênero | Cadastro Único

887. NEO-EXTRATIVISMO MINERAL E ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA

Jose Stenio Gonzaga de Souza (UNIFESSPA)

Resumo

A mineração no território nacional se impôs como condição estrutural na perseguição à superação econômica, ainda que por trás se constitua uma história de “perdas e danos”, notadamente na Amazonia, na medida em que o legado é de saques e subtração das condições objetivas de reprodução da vida, mas de grande valia para a reprodução expandida do capital considerando a riqueza exponencial de recursos naturais, dado que no contexto da geopolítica global o caminho da produção e exportação de bens primários não é uma escolha dos atores locais. Para além disto, a “lâmina afiada” da mineração é uma história de submissão do Estado à ordem neoliberal, de tal modo que a criação de condições objetivas para a produção capitalista do espaço é o vetor da agenda de políticas públicas no sentido da validação da acumulação por espoliação, movimento que justifica a resistência enquanto uma construção social na defesa dos modos de existências das comunidades amazônicas.

Palavras-chave

Mineração | Neo Extrativismo | Acumulação | Acumulação por Espoliação | Amazônia

902. DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS EM SÃO FÉLIX DO XINGU/PA

Rafael dos Santos Carvalho (UNIFESSPA); Andréa Hentz de Mello (UNIFESSPA)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas socioterritoriais em São Félix do Xingu, a partir de três atores econômicos presentes na região: empresas de mineração, madeireiras e agropecuárias. Foi elaborado a partir de levantamento e análise bibliográfica e documental, apoiando-se em uma abordagem metodológica qualitativa. Do ponto de vista teórico, buscou-se mobilizar as bases teóricas sobre as dinâmicas de formação e ocupação do sudeste paraense, a partir das discussões de Castro, Monteiro e Castro (2004); Hébette (2004); Malheiro (2021); Martins (2009);

Michelotti (2023) e Souza (2023), que nos ajudaram a compreender as políticas de desenvolvimento regional e de outras formas possíveis de re-existências, além de autores como Acosta (2019), Latour (1994) e Safatle (2019), importantes para mediar reflexões iniciais sobre a ideia de progresso e sua relação intrínseca com o modelo de desenvolvimento capitalista pensado para a região sudeste paraense e mediado pelo Estado. Os resultados revelam uma estreita interligação entre mineração e pecuária na configuração do território, indicando os sentidos da posse e concentração de terras, demonstrando que a ocupação em SFX é atravessada pela relação entre ação estatal e interesses econômicos, gerando impactos profundos na estrutura socioeconômica da região. Além disso, enfatizam-se as evidentes tensões e conflitos entre interesses econômicos, delineando um cenário marcado por desigualdades, grilagens de terras e processos de desterritorializações.

Palavras-chave

Dinâmica Socioterritorial | Sudeste Paraense | São Félix do Xingu

910. APROPRIAÇÃO DE TERRAS PÚBLICAS E QUIMIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO NO AGRÁRIO AMAZÔNICO: O CASO DA REGIÃO DE CARAJÁS

Maurilio de Abreu Monteiro (Unifesspa)

Resumo

O artigo analisa os fundamentos de o crescimento do PIB da região amazônica de Carajás situar-se muito acima das demais regiões brasileiras, durante as primeiras décadas do século XXI. Para tanto, são delineados padrões que expressam a combinação de capacidades e fontes de inovação, aprendizagem e desenvolvimento em escala subnacional; e indicadas trajetórias tecnológicas dos agentes econômicos mais relevantes na região e como eles interatuam no escopo de tal configuração espacial. Permitindo demonstrar que a dinâmica de crescimento econômico regional se dirige em direção oposta à alternativa otimista de desenvolvimento inspirada na abordagem evolucionária da mudança econômica já que se assenta em acréscimos espúrios de competitividade que sustentam a reprodução dos principais e mais relevantes agentes econômicos da região cujas trajetórias tecnológicas posições que resultam em degradação social e ambiental e no constrangimento à edificação de alternativas ao crescimento da economia regional sustentado incorporação dinâmica do progresso técnico mediada por um ambiente institucional e infraestrutural que propicie uma articulação produtiva continuada, promovendo tanto a inserção internacional quanto a interação criativa entre atores públicos e privados.

Palavras-chave

Amazônia | Crescimento Econômico | Inovação | Competividade Espúria | Região de Carajás

925. O QUE É RENDA MINERAL? UMA REFLEXÃO TEÓRICA À LUZ DAS CATEGORIAS RENDA DA TERRA E CONTRATO FUNDIÁRIO EM MARX

Jessica Costa de Sousa (Unicamp); Giliad de Souza Silva (Unifesspa)

Resumo

O conceito de renda da terra tem longa trajetória na literatura clássica e neoclássica, ganhando cada vez mais fôlego como base de discussão para entender setores de produção primária. O presente artigo tem dois objetivos centrais, o primeiro é demonstrar com base na teoria neoclássica que o setor mineral é gerador de renda diferencial, logo gerador da renda mineral. O segundo objetivo também com base na teoria clássica é elucidar através do conceito de “contrato fundiário” as disputas pela apropriação da renda mineral, no caso brasileiro, o Estado e as empresas mineradoras. Em resultados prévios da pesquisa apresentada aqui, entre a relação mineradora e Estado apenas um parece obter vantagem com a atual legislação que regula uma parte da renda mineral. No caso brasileiro a forma visível do mineral se dá pelo royalty Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM). O presente artigo, busca contribuir para a discussão acerca do tema da renda mineral e seus mecanismos de apropriação.

Palavras-chave

Renda da Terra | Renda Mineral | Compensação Financeira Pela Exploração Mineral

934. EXPRESSÕES DO MODELO PRIMÁRIO EXPORTADOR NO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Welbson do Vale Madeira (UFMA)

Resumo

Analisa-se, neste artigo, como alguns aspectos do que podemos chamar de modelo primário exportador no Brasil se expressam nas políticas de zoneamento ecológico-econômico na Amazônia. Nessa perspectiva, inicialmente analisam-se referências de políticas territoriais em modelos de desenvolvimento econômico, com destaque para algumas noções de zoneamento e suas expressões em programas governamentais. Em seguida, procede-se uma análise dos zoneamentos nos estados da chamada Amazônia Legal Brasileira. Como desdobramento dos dois pontos, argumenta-se que as políticas baseadas em zonas nessa região, diferentemente dos discursos governamentais, são voltadas essencialmente para legitimar a continuidade da acumulação capitalista com base em processos produtivos predatórios voltados para exportação de commodities minerais e agrícolas.

Palavras-chave

Zoneamento | Amazônia Brasileira | Desenvolvimento Econômico | Commodities

941. AS POLÍTICAS SUPRANACIONAIS E A PROTEÇÃO DO MEIO-AMBIENTE: O CASO DA POLÍTICA REGIONAL OU DE COESÃO DA UNIÃO EUROPEIA

Paulo José Whitaker Wolf (Unicamp); Giuliano Contento de Oliveira (Unicamp)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a importância das políticas supranacionais para a promoção do desenvolvimento sustentável, em geral, e da proteção do meio-ambiente, em particular, a partir da análise da política regional ou de coesão da União Europeia. O desenvolvimento sustentável é um modelo de desenvolvimento ideal que concilia crescimento econômico, coesão social e proteção do meio-ambiente. Uma vez que o esforço necessário para alcançar esse modelo de desenvolvimento pode estar além da capacidade de cada país agindo individualmente, o artigo argumenta em favor da criação de políticas supranacionais que complementem e reforcem as políticas nacionais. A União Europeia é a experiência de integração regional mais ousada da história. Ao longo do tempo, os países-membros transferiram para instituições supranacionais poderes para intervir em áreas de interesse comum, como a proteção do meio-ambiente. Esta intervenção pode ocorrer por meio da política regional ou de coesão. No período de 2021 a 2027, uma parte importante dos recursos alocados na política será utilizada para financiar projetos que promovam a proteção do meio-ambiente. E os maiores beneficiários serão as áreas mais atrasadas do bloco, que enfrentam os maiores desafios ambientais e que têm menor capacidade de enfrentar esses desafios sozinhos. A política regional ou de coesão e outras medidas adotadas pela União Europeia certamente contribuíram para a melhora de vários indicadores ambientais importantes nas últimas décadas. Mas muito mais ainda deve ser feito para lidar com as consequências de uma era de negligência com a “casa comum”.

Palavras-chave

União Europeia | Política Regional Ou de Coesão | Desenvolvimento Sustentável | Meio-Ambiente

943. BREVES APONTAMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO MERCADO MUNDIAL DAS COMMODITIES

Leonela Guimarães (UFMT); Cláudia Heck (UFMT); Fernando Sarti (Unicamp)

Resumo

Este estudo explora a estrutura e a evolução do mercado mundial da commodities, destacando os principais elementos que influenciam sua dinâmica atual de oferta e demanda. Para uma abordagem tão ampla, empregamos o método histórico-estrutural permitindo elucidar pontos essenciais para discussão, apesar dos limites que essa análise enfrenta. É possível observar que muitas economias em desenvolvimento que historicamente se formaram com base na especialização na produção primária para exportação, ainda mantêm essa orientação em suas exportações. No entanto, essas

economias passaram por processos de industrialização que alteraram suas estruturas produtivas, embora essa transformação não pareça ser um fator determinante para que no mínimo se observe uma mudança estrutural nas relações intersetoriais de transformação primária: a produção das commodities processadas para exportação. Não quer dizer que isso não ocorra, mas, ainda é um desafio para essas economias. Para além disso, economias desenvolvidas que tradicionalmente se apresentam como principais mercados de destino dessas exportações primárias, também emergem como importantes exportadoras de commodities. Algumas delas dependem de recursos naturais internos para produção, mas, outras utilizam importações primárias não apenas para atender à demanda doméstica, mas também para compor suas exportações de commodities. Esse movimento pode refletir uma orientação de um tipo de demanda que condiciona um tipo de oferta principalmente nas economias em desenvolvimento produtoras-naturais de commodities para o mercado externo: uma oferta baseada na ampliação da produção de commodities primárias em detrimento das commodities processadas.

Palavras-chave

Mercado Mundial | Commodities | Formação e Evolução

ÁREA 8. QUESTÕES REGIONAIS E URBANAS

820. O FUNDO DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE (FNE) TEM ATENDIDO MAIS OS MUNICÍPIOS MENOS DESENVOLVIDOS? OS CASOS DE PERNAMBUCO E DO MARANHÃO

Eduardo Farias Torres (UFPE); João Policarpo R. Lima (UFPE)

Resumo

Com a finalidade de diminuir as desigualdades socioeconômicas entre as regiões do País, foram criados na constituição federal de 1988, os Fundos Constitucionais de Financiamento, que tem como objetivo prover financiamento de longo prazo com custo reduzido para as atividades produtivas das regiões beneficiadas, destes, o que possui maior volume de recursos e atende a uma maior população é o Fundo Constitucional do Nordeste FNE. Este trabalho tem por objetivo avaliar a distribuição espacial do FNE, procurando investigar se as aplicações do fundo atendem de forma privilegiada os municípios de baixo índice de desenvolvimento humano municipal IDH M nos estados de Pernambuco e Maranhão. Para este objetivo foram efetuadas análises descritivas das variáveis de saldo do FNE, dados populacionais e de IDH M nos referidos estados, assim como, o uso da estatística I de Moran. Os resultados apontam que os recursos do FNE se concentram nos municípios mais desenvolvidos, com maior IDH M. Os municípios com baixo IDH M possuem baixo saldo total e baixo saldo per capita em termos de aplicações do FNE. Os resultados também apontam que os critérios de mercado estão condicionando as aplicações, seja por ser a demanda de recursos maior nos municípios mais desenvolvidos, seja por serem os municípios menos desenvolvidos menos propícios a terem projetos com viabilidade de retorno dos empréstimos. Palavras-chave: FNE, IDH M, Pernambuco, Maranhão

Palavras-chave

FNE | IDH M | Pernambuco | Maranhão

821. DESEMPENHO E MUDANÇAS DA ECONOMIA DO NORDESTE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Carlos Antonio Cavalcanti Júnior (UFPE); João Policarpo R. Lima (UFPE)

Resumo

Este artigo tem como objetivo a abordagem do crescimento econômico da Região Nordeste do Brasil ao longo das duas primeiras décadas do século 21. O trabalho contextualiza a região, seu histórico, algumas políticas públicas atuantes e dá ênfase ao Território do Semiárido, notadamente uma sub-região de interesse devido às suas ainda frágeis bases socioeconômicas. A análise, que trabalhou com informações de regiões, estados e microrregiões, buscou destacar dois quadros. O primeiro, tomando uma

perspectiva mais de curto prazo, focando nas implicações regionais da crise brasileira pós 2014. O segundo acompanha a evolução em todo o período estudado, de modo que as trajetórias de crescimento das regiões possam ser observadas. Dentre os resultados, observou-se no período uma lenta, mas significativa redução das desigualdades regionais no país, com o Nordeste (e mais ainda sua área semiárida) se mostrando mais dinâmico que o Brasil e a Região Sudeste. Palavras-chave: Crescimento Econômico; Economia do Nordeste; Semiárido nordestino.

Palavras-chave

Crescimento Econômico | Economia do Nordeste | Semiárido Nordestino

839. GRADIENTES DAS DESIGUALDADES INTRA-REGIONAIS NO PARÁ: CONCENTRAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO FNO EM ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA); Camila Fernanda Pereira da Silva (UNIFESSPA); Marla Rubia Ribeiro Barbosa (UEPA); Monalisa da Silva Lucena (UNIFESSPA)

Resumo

As desigualdades regionais do Brasil podem ser elencadas como históricas e neste itinerário de trajetória de políticas regionais, atualmente os Fundos Constitucionais de Financiamento (FCFs) foram posicionados como instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Neste artigo o recorte é a unidade federativa do Pará e a análise é direcionada para analisar os Fundos Constitucionais do Norte (FNO). A abordagem metodológica do artigo foi a análise por agrupamento pela clusterização e a aplicação da regionalização por hierarquias urbanas pelo REGIC (2017) e pela tipologia de microrregiões classificadas pela renda e dinâmica econômica da PNDR. Os dados apresentados pela locação do FNO no Pará resultaram na homogeneização dos investimentos em atividades produtivas da pecuária em municípios classificados como alta e média renda pela PNDR e no fortalecimento de investimentos no setor do comércio e serviços em municípios hierarquicamente classificados como metrópole e capital regional.

Palavras-chave

Clusterização | FNO | REGIC | PNDR | Pecuária

884. A MOVIMENTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO: O CASO DO GRANDE ABC

Gabriel A. A. Rossini (UFABC); Suzana Pasternak (USP); Pedro Paulo Lannes Frigato (UFABC)

Resumo

Este artigo objetiva discutir o atual processo de reestruturação produtiva e sua espacialização na Macrometrópole paulista (MMP) e na Região metropolitana de São Paulo, com ênfase na indústria de transformação. Como unidade de análise espacial, será privilegiada a região do Grande ABC, formada pelos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. No texto, serão também objeto de análise: o estado de São Paulo, a Macrometrópole paulista e seus segmentos espaciais. No item 1, descreve-se a dinâmica da indústria de transformação do estado de São Paulo (ESP), entre 2003 e 2021, a partir dos dados presentes no Mapa da Indústria Paulista, documento elaborado pela Fundação SEADE. No item 2, além de caracterizarmos a MMP, analisa-se a evolução do valor de transformação industrial (VTI) e do produto interno bruto municipal (PIB-M) da MMP e de segmentos territoriais de análise específicos, quais sejam: Município de São Paulo (MSP); Região metropolitana de São Paulo (RMSP); Anel metropolitano (AM, que corresponde à RMSP com exceção do MSP); Restante do anel metropolitano (RAM, que representa a RMSP com exceção do MSP e Grande ABC) e Entorno metropolitano (EM, a MMP com exceção da RMSP). Finalmente, no item 3, discutimos aspectos populacionais, territoriais e econômicos do Grande ABC.

Palavras-chave

Indústria | Estado de São Paulo | Macrometrópole Paulista | RMSP | Grande ABC

906. NOTAS CRÍTICAS SOBRE A CIDADE COMO SUJEITO HISTÓRICO PARA LEFEBVRE EM “O PENSAMENTO MARXISTA E A CIDADE”

Mariana Pacheco de Araujo (IPPUR/UFRJ)

Resumo

O artigo oferece notas críticas sobre a questão da cidade enquanto agente catalizador de transformações sociais entendido por Henri Lefebvre como sujeito histórico. Em seu livro *A cidade do capital*, Lefebvre atribui à cidade a condição de sujeito da história. Entretanto, em *O capital*, Marx afirma que o sujeito da sociedade em que domina o modo de produção capitalista é o próprio capital. Procuramos evidenciar os limites do marxismo de Lefebvre na sua tentativa de apreender a especificidade da formulação teórica de Marx, em particular no que diz respeito à centralidade do trabalho e à dominação abstrata do valor enquanto forma específica de dominação da sociedade moderna.

Palavras-chave

Espaço Urbano | Henri Lefebvre | Teoria do Valor

917. CRESCIMENTO ECONÔMICO, APRISIONAMENTO TECNOLÓGICO E COMPETITIVIDADE ESPÚRIA NA AMAZÔNIA: O CASO DE CARAJÁS

Maurílio de Abreu Monteiro (Unifesspa)

Resumo

O artigo analisa o que fundamentou, nas duas primeiras décadas do século XXI, o crescimento econômico da região amazônica de Carajás, muito acima do registrado nas demais regiões brasileiras. Demonstrando que os incrementos de produtividade e de produção dos quais resultam o destacado crescimento do produto social da região se assenta em um acréscimo de ganhos espúrios de competitividade, resultantes do aprisionamento tecnológico dos principais e mais relevantes agentes econômicos da região a paradigmas produtivas dos quais resultam em uma degradação social e ambiental, bem como em um constrangimento à edificação de alternativas ao desenvolvimento regional em bases sustentáveis.

Palavras-chave

Amazônia | Crescimento Econômico | Aprisionamento Tecnológico | Competitividade Espúria | Região de Carajás

928. INVESTIMENTO PÚBLICO EM INFRAESTRUTURA E O NÍVEL DE POBREZA DOS MUNICÍPIOS PARAENSES: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO 1991 A 2010

Tamires Santos (UNIFESSPA)

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o investimento público em infraestrutura e o nível de pobreza para os municípios do estado do Pará para período de 1991, 2000 e 2010, considerando dados disponíveis no Censo Demográfico do IBGE. O suporte teórico utilizado foram as abordagens de Albert Hirschman sobre infraestrutura e seus efeitos socioeconômicos, e a de Amartya Sen sobre as capacitações como elemento definidor da condição de pobreza. A literatura empírica analisada sugere que o aumento no investimento público em infraestrutura gera efeitos capazes de reduzir o nível de pobreza. Esse artigo utiliza a metodologia de dados em painel, a partir da estimação de modelos dinâmicos com base no método System-GMM. Os resultados sugerem que o aumento da desigualdade gera um efeito adverso maior sobre a pobreza do que o efeito positivo do aumento do nível de renda; e as variáveis para infraestrutura não apresentaram contribuição para diminuir o nível de pobreza durante o período analisado. No entanto, com base no panorama da literatura nacional e internacional, entende-se que as variáveis de infraestrutura possuem papel importante na redução da pobreza e que, a ausência de evidências que corroboram com essa hipótese, indica a necessidade de analisar a capacidade de investimento dos municípios nessas áreas nos últimos anos.

Palavras-chave

Pobreza | Desigualdade | Infraestrutura Econômica

929. ESTADO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA: O CASO DE MARABÁ

Solange do Vale Ricarte da Silva (UNIFESSPA)

Resumo

O texto busca discutir a forma como o Estado atuou na produção do espaço urbano na cidade amazônica de Marabá, tomando-se como marco a promulgação da Lei Municipal 17.358 de 2009 que alterou o perímetro urbano passando a incluir expressivas áreas anteriormente consideradas rurais (MARABÁ, 2009). A discussão tem como foco a indicação de quais interesses são considerados nessa dinâmica da produção do espaço urbano e vincula-se teoricamente à concepção de que tais processos estão submetidos à atuação de um Estado classista, um Estado burguês.

Palavras-chave

Produção do Espaço | Espaço Urbano | Estado Burguês | Desenvolvimento das Cidades | Desigualdades Sociais

948. GOVERNANÇA AMBIENTAL NOS MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: DESAFIOS A ENFRENTAR NA PERSPECTIVA DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Gabriel Costa Maciel Moia (UFPA); Marcelo Bentes Diniz (UFPA)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição da governança ambiental como um mecanismo para mitigar a problemática ambiental na região amazônica, que está intrinsecamente relacionada ao baixo desenvolvimento social e aos elevados níveis de perda florestal nos municípios que compõem a Amazônia Legal. Estes municípios, de forma orgânica, apresentam uma capacidade potencial reduzida de alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A governança ambiental é essencial para a compreensão da participação do interesse da sociedade civil dentro da dinâmica de exploração dos recursos naturais, em especial, dos recursos florestais. Neste contexto, o trabalho apresenta um arcabouço de instrumentos relacionados com a governança ambiental a partir dos ODS, em específico, 13 (ação contra a mudança do clima) e 15 (Vida Terrestre), com o intuito de identificar lacunas e implementar melhorias para fortalecer os esforços de conservação. Espera-se que o trabalho sirva para destacar a importância da mensuração da governança ambiental, não apenas podendo monitorar o progresso na redução do desmatamento, mas também garantir uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos naturais.

Palavras-chave

Governança Ambiental | Amazônia | Desenvolvimento Sustentável

ÁREA 9. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

802. NEOFASCISTIZAÇÃO OU POPULISMO? PARTIDOS COMO PROCESSO DA CRISTALIZAÇÃO DO ÓDIO NA FORMA-ESTADO

Leonardo Carnut (UNIFESP)

Resumo

O objetivo deste artigo é criticar as compreensões correntes sobre a radicalização política à direita e demonstrar que se trata de um fluxo do ódio nas relações sociais (típicas dos neofascismos) que, processualmente, encontra no ‘partido político’ sua oportunidade de canalização. Metodologicamente, optou-se pela compreensão lógico-histórica que articula ‘o econômico’ e ‘o político’ advinda do Debate da derivação do Estado. Assim, o texto está dividido em seis seções. A primeira questiona se há uma ‘convergência global’ ou uma ‘emergência mundial’ em relação à radicalização política. A segunda questiona se é a crise migratória ou os limites do Estado Social capitalista que são a origem do ódio. A terceira historiciza o surgimento do United Kingdom Independence Party (UKIP) como forma de canalização das relações sociais de ódio. A quarta expõe os argumentos do mainstream da ciência política sobre o fenômeno da radicalização, identificando-o como: populismos. A quinta realiza uma crítica desde o marxismo sobre o uso da categoria populismo. E, a sexta, apresenta breves notas sobre o espraiamento mundial do ódio via partidos e o bolsonarismo no Brasil. Uma seção final encerra com breves considerações finais.

Palavras-chave

Economia Política | Marxismo | Derivacionismo | Partidos Políticos | Neofascismo

809. AS REFORMAS NEOLIBERAIS DO TRABALHO: PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E O APROFUNDAMENTO DO TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO

Marileide Alves da Silva (UNICAMP)

Resumo

As economias capitalistas neoliberais, nas últimas décadas, têm promovido e estimulado reformas laborais, visando a flexibilização e desregulamentação das relações laborais. No Brasil, a reforma trabalhista foi aprovada em 2017, com as mesmas promessas de maior dinamismo econômico, maior geração e emprego e renda, uma competitividade. Mas por outras palavras, a reforma laboral tornou-se um “cavalo de Tróia” e os trabalhadores são os mais afetados neste processo de liberalização das leis laborais, com a perda de direitos laborais e de protecção social e económica e o aumento de casos de trabalhadores em situações semelhantes a escravidão, esse problema que assola o

trabalho na esfera doméstica e um enfraquecimento das organizações sindicais. Este artigo tem como objetivo identificar as relações entre a reforma trabalhista e seu processo de precarização e desproteção socioeconômica com o aumento do trabalho escravo no país desde o seu calvário e foram realizadas análises exploratórias e descritivas sobre o tema e uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave

Análogo ao de Escravo | Reforma Trabalhista | Precarização

816. CRISES E OPORTUNIDADES: UMA ANÁLISE DAS REFORMAS NOS SISTEMAS DE SAÚDE DA AMÉRICA LATINA (2000-2020)

Gustavo Bonin Gava (FATEC)

Resumo

Há aproximadamente um século, as nações pertencentes à região da América Latina empreenderam o processo de estabelecimento de suas instituições nacionais de saúde. Ao longo deste extenso período, os paradigmas adotados foram submetidos a uma série de alterações, reformulações e reconstruções fundamentais. A dinâmica interação entre a demanda por serviços de saúde, a disponibilidade de recursos e a determinação política tem sido uma constante em cada fase de desenvolvimento e em cada crise enfrentada pelos sistemas de saúde. O presente trabalho pretende abordar três questões primordiais relativas à experiência histórica mencionada: primeiramente, propõe-se a revisitar e elucidar o conceito de reforma no contexto da saúde pública; em segundo lugar, visa identificar padrões e fases que possam ser considerados comuns no âmbito regional, além de analisar os processos de reforma mais recentes; e, por último, tem o objetivo de realizar uma avaliação crítica do estado atual, reconhecendo a pandemia não apenas como um momento de crise, mas também como uma janela de oportunidade para a implementação de mudanças estruturais.

Palavras-chave

Sistema de Saúde | Reforma da Saúde | América Latina

831. EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA E CONSTITUIÇÃO SOCIAL

Iderley Colombini (IE-UFRJ)

Resumo

O texto analisa as transformações recentes nas relações de trabalho, tendo como eixo central o exército de reserva. A superpopulação relativa é apresentada como uma forma social dinâmica e historicamente determinada, exercendo uma pressão constante sobre o trabalhador e sendo crucial na formação das classes sociais. Examina-se, portanto, como a superpopulação relativa, ao pressionar os trabalhadores em direção à

proletarização, constitui um elemento crucial na luta de classes e no processo de formação da relação de trabalho capitalista. Dividido em três seções, o artigo explora a necessidade intrínseca do capitalismo na formação do exército de reserva, sua lógica na constituição da classe trabalhadora e, por fim, examina o exército de reserva em sua forma concreta atual, especialmente no contexto neoliberal, explorando suas implicações para as formas precárias e informais do trabalho.

Palavras-chave

Exército de Reserva | Trabalho | Classe | Neoliberalismo | Precarização

833. O CRESCIMENTO DA DESIGUALDADE FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES DO FINAL DO SÉCULO XX: A GUINADA NEOLIBERAL E O ESVAZIAMENTO DA PROGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA

Tatiana Figueiredo Breviglieri (UNESP)

Resumo

O crescimento da desigualdade, desde a década de 1980, é acompanhado pelas transformações na forma de pensar as questões distributivas. Sobre isso, a ascensão das políticas neoliberais e das teorias da economia pelo lado da oferta no final do século passado exerceram papel central. O objetivo central da presente pesquisa é defender a ideia de que a desigualdade é explicada por escolhas políticas baseadas em arcabouços institucionais que a legitimam e a reproduzem, e isso é verificado pelo caso do esvaziamento do imposto progressivo desde a década de 1980. O imposto progressivo é um instrumento que, por excelência, têm maior eficácia em redistribuir renda em uma economia. Apesar do crescimento da desigualdade e do fracasso econômico da guinada liberal e do corte de impostos, tais transformações representaram um triunfo político. Os dados coletados sobre a desigualdade de diferentes países mostram que o nível de desigualdade é acompanhado por essas transformações.

Palavras-chave

Desigualdade | Políticas Neoliberais | Imposto Progressivo

847. TRABALHADORES ASSALARIADOS EXPLORADOS E SUPEREXPLORADOS NO BRASIL (2002 A 2014)

Carlos A. Nascimento (UFU); Joacir R. Aquino (UERN); Marcos A. T. Soares (UESB)

Resumo

Este artigo objetiva analisar o comportamento das condições de trabalho dos assalariados brasileiros quanto à situação de exploração e superexploração no mercado de trabalho, de 2002 a 2014, período que se destaca por expressiva expansão econômica (2004-2008 e 2010-2013) com recuperação do emprego formal, da renda média do

trabalho e melhora dos indicadores sociais. A metodologia utilizada é descritiva explicativa. Para tanto, fazendo uso dos microdados da PNAD/IBGE, construiu-se uma tipologia em que os trabalhadores assalariados são classificados em quatro grupos distintos. E, como uma proxy do valor da força de trabalho, utiliza-se o salário mínimo necessário calculado pelo DIEESE. Os resultados da investigação apontam que houve melhoras nas condições de trabalho com redução da participação dos trabalhadores que se encontravam na condição de superexplorados. Contudo, em 2014, apesar da melhora, registrava-se que quase a metade da amostra analisada ainda era de superexplorados, denotando um quadro desafiador para a classe trabalhadora mesmo em um contexto econômico favorável.

Palavras-chave

Exploração | Mercado de Trabalho | Salário Mínimo Necessário | Superexploração

848. DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS CULTURAIS: ENTRE OS CAMINHOS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA DE 2010 A 2022

Flávia Maroto Bergamin (UFABC); Fernanda Graziella Cardoso (UFABC)

Resumo

O artigo avalia o Plano Nacional de Cultura à luz do conceito furtadiano de desenvolvimento, a partir de 15 de suas metas de 2010 a 2022. A conclusão é que, apesar de seu potencial, o PNC não logrou cumprir sua vocação de instrumento para a promoção do desenvolvimento.

Palavras-chave

Cultura | Economia | Desenvolvimento

856. PRECARIA ESTATALIDAD EN BRASIL: DE LA DICTADURA BONAPARTISTA DE 1964 AL GOLPE DE ESTADO DE 2016 Y EL NEOFASCISMO

Áquilas Mendes (PUCSP e USP); Leonardo Carnut (UNIFESP)

Resumo

Se discute la precariedad del Estado brasileño desde el período de la dictadura militar (1964-1984) hasta el golpe de Estado de 2016 y el ascenso del neofascismo a partir de 2019, demarcando el carácter de ruptura de la estatalidad en Brasil. El análisis parte del aporte de la teoría del Estado de Gerardo Ávalos, examinada a la luz del pensamiento crítico de Marx sobre la economía política y la filosofía de Hegel. Se enfatiza la categoría de estatalidad y sus principios constitutivos y contradictorios que pueden conducir a su ruptura; también se aborda el Estado en el ámbito de las relaciones sociales capitalistas, priorizando la comprensión de la deducción de la forma Estado y la forma-Imperio, deducidas de la forma-valor.

Palavras-chave

Estatualidad | Forma-Estado | Forma-Imperio | Estado Brasileiro

857. LA RECONSTRUCCIÓN DE LO POLÍTICO Y LA COMPRENSIÓN DE LAS 'FORMAS' ESTADO E IMPERIO

Áquilas Mendes (PUCSP e USP)

Resumo

El objetivo de este artículo es presentar la reconstrucción de lo político y la comprensión de las "formas" Estado e Imperio en el contexto de la sociabilidad capitalista, examinados por la compleja relación entre el pensamiento de Marx y la filosofía de Hegel. La primera parte trata de reconstruir el concepto de lo político, para allanar el camino a la comprensión del Estado, es decir, para derivar lógicamente lo político y el Estado de la forma social de dominación del capital. La segunda parte, apoyada en la perspectiva de este mismo autor, aborda los fundamentos más generales de la teoría política de Marx implícitos en su crítica de la economía política, que contribuye a comentar el Estado en el proceso de producción capitalista, o mejor dicho, la "forma-Estado" y la "forma-Imperio".

Palavras-chave

Forma Estado | Política | Imperio | Hegel | Marx

905. TEORIAS DE IDEOLOGIZAÇÃO DA FORMA SOCIAL MERCADO DE TRABALHO E A REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA

Lizandra Firmino Silva (UFPA)

Resumo

Existem diversas teorias elaboradas a respeito das relações de trabalho e sua interação com o desenvolvimento econômico que visam estabelecer caminhos para o aumento da produtividade e a distribuição de renda. Trataremos criticamente de duas delas "a teoria do capital humano" que desponta na vertente neoliberal sobre crescimento econômico, e estrutura sua teoria na relação positiva entre investimentos em educação e aumento da renda do trabalhador e "a teoria da segmentação", considerando os limites de uma forma teórica dualista para o entendimento de uma forma social complexa como o mercado de trabalho. O presente trabalho tratará criticamente dessas duas teorias e se buscará observar seus limites desde um caso concreto: analisando o panorama do mercado de trabalho brasileiro, observaremos o quanto os aspectos históricos, sociais e de estrutural desigualdade impelem a necessidade da utilização de categorias do campo teórico marxista.

Palavras-chave

Capital Humano | Segmentação | Mercado de Trabalho | Desigualdades Sociais | Marxismo

908. AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE MOTORISTAS E ENTREGADORES POR MEIO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E A CONTINUIDADE DA SUBMISSÃO AO CAPITAL

Edson Geraldo Nascimento da Paz (PPGECON/UFPE); Rejane Gomes Carvalho (UFPB)

Resumo

As mudanças tecnológicas têm causado alterações significativas na sociedade capitalista, afetando não só o acesso aos mercados de bens e serviços, mas também redesenhando as relações de produção e trabalho, o que tendenciosamente reconfigura o controle do capital sobre o trabalho. Com o surgimento das plataformas digitais, impulsionadas pela tecnologia da informação, um novo modelo de trabalho pautado em maior flexibilização do trabalho vem se ampliando. Este estudo investiga o contexto do trabalho nessas plataformas, com foco nos setores de transporte de passageiros e de entregas no Brasil. O termo "uberização" vem sendo utilizado para expressar a relação entre os trabalhadores e as plataformas digitais. Além de revisar a literatura sobre trabalho e uberização, este estudo utiliza dados do Ipea e do FairWork Brasil para examinar as implicações do trabalho em plataformas digitais. Foram identificadas as principais características dos trabalhadores na condição de motoristas e entregadores, por gênero, raça, escolaridade, jornada de trabalho e renda. Um dos principais achados nessa nova relação de trabalho é a falta de reconhecimento, por parte das empresas, de vínculo empregatício para com os trabalhadores. Estes assumem uma postura de autonomia, arcando com riscos e custos do trabalho, enquanto carecem de direitos básicos do trabalho. A uberização promove o gerenciamento do trabalho por meio de algoritmos, onde aperfeiçoa a impessoalidade na relação social de trabalho e expressa uma nova modalidade de exploração laboral de modo a perpetuar a precarização do trabalho.

Palavras-chave

Trabalho | Plataformas Digitais | Uberização | Precariedade

911. GOLPE NA BOLÍVIA EM 2019: DEPENDÊNCIA E IMPERIALISMO

Tatiane Anju Watanabe (UFABC)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o golpe de Estado na Bolívia em 2019, buscando responder a seguinte pergunta: em que medida a condição de dependência boliviana e o imperialismo estadunidense ajudam a compreender o golpe de Estado que derrubou o presidente Evo Morales em 2019? Para isso, a metodologia utilizada será revisão teórica, levantamento de dados e pesquisa explicativa, a partir do método

materialista histórico dialético. A revisão teórica será com base na Teoria Marxista da Dependência, para que seja possível compreender as características da dependência boliviana, tanto a nível econômico quanto político; e nas teorias do imperialismo, para que se explicita a motivação da atuação imperialista dos Estados Unidos no golpe. Após isso, um levantamento de dados será realizado no banco de dados do Banco Mundial e UNCTAD.stat, e também de fontes oficiais do governo boliviano, principalmente do Instituto Nacional de Estadística (INE), para que seja apresentado um breve panorama da economia boliviana. A pesquisa defende a ideia de que o governo Morales, ao focar no setor extrativo de sua economia, manteve e aprofundou o seu padrão primário-exportador, aprofundando então a própria condição dependente, que possibilitou a movimentação de forças da burguesia interna e imperialista para a sua derrubada, considerando que uma economia dependente gera um estado dependente, que por conta das suas contradições internas e externas acirra o conflito social, abrindo margem para um golpe de Estado.

Palavras-chave

Bolivia | Morales | Golpe | Dependência | Imperialismo

939. ECONOMIA POLÍTICA DO CORPO DA MULHER AMAZÔNICA

Isabelle Neri Fernandes (FECAP); Daniel Pereira da Silva (UNICAMP/FECAP)

Resumo

Este estudo examina a discrepância entre as normativas sobre tráfico de mulheres e a realidade vivenciada pelas trabalhadoras sexuais nas rotas de tráfico da Amazônia brasileira, destacando as contradições entre a estrutura econômica e a ideologia normativa, que denominamos de “dramaturgia do tráfico para fins sexuais”. Por meio de uma abordagem de Economia política, aborda a mercantilização transnacional dos serviços sexuais, ressaltando como estes se inserem em mercados internacionais e influenciam a economia global, beneficiando, na lógica capitalista, não só as trabalhadoras sexuais, mas também outros atores e os Estados. Introduzindo o conceito de “corpo-território”, a pesquisa crítica à instrumentalização dos corpos femininos e a perpetuação de um sistema complexo de exploração. Destaca-se a necessidade de reconhecer a autonomia das mulheres nas rotas, as limitações impostas pelos aspectos do mercado sexual, evidenciando a sua precariedade, e desafiando as estruturas de poder que facilitam a exploração das trabalhadoras, argumentando pela importância de questionar a ideologia que simplifica a complexidade do tráfico, a fim de promover um entendimento mais profundo das dinâmicas socioeconômicas e de gênero. Destaca-se a importância de uma abordagem abrangente que reconsidere não apenas políticas públicas sobre tráfico e prostituição, mas também sobre direitos trabalhistas, visando garantir a autogestão das trabalhadoras sobre seus corpos e ganhos.

Palavras-chave

949. DO DEBATE SOBRE A INFORMALIDADE À IDEOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO: UM OLHAR SOBRE A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Giancarlo Livman Frabetti (UFPA)

Resumo

O presente texto tem o objetivo de dimensionar e discutir a informalidade e o trabalho autônomo na Região Norte do Brasil entre os anos de 2012 e 2022. Procedemos, primeiramente, pela apresentação e pela crítica das noções de economia informal e de empreendedorismo na literatura contemporânea, tratando-as como relações de produção socialmente determinadas do atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas. Em seguida, apresentamos um conjunto de indicadores estatísticos visando a análise da participação dessas relações de produção no mercado de trabalho da Região Norte do Brasil nos tempos atuais. Para o levantamento dos indicadores, foi utilizada principalmente a base da PNAD Contínua anual, produzida pelo IBGE. O estudo demonstra a presença significativamente alta dos indicadores de informalidade e trabalho precarizado entre a população ocupada nos Estados que compõem a Amazônia brasileira.

Palavras-chaveEconomia Informal | Trabalho Autônomo | Relações de Produção | Amazônia

954. DESIGUALDADES REGIONAIS E CULTURA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Valcir Bispo Santos (UFPA); Vitor Samuel Moraes dos Santos (UFPA)

Resumo

Este ensaio tem o objetivo de demonstrar a concentração de recursos na área da Cultura entre as regiões de integração que compõe a Amazônia Paraense. Parte-se de um levantamento sobre as graves desigualdades regionais entre as doze Regiões de Integração (RI) do estado do Pará, destacando a concentração de recursos na área da Cultura, sobretudo na Região Metropolitana de Belém (também conhecida como Região de Integração Guajará). Neste caso, utiliza-se dados do Plano Plurianual (PPA) 2020-2023 do Governo do Estado do Pará. O ensaio adota a hipótese de que a resolução ou redução das graves desigualdades regionais depende, entre outras alternativas, da regionalização das políticas públicas, que, no caso da Cultura, pode se dar por meio da implementação do Sistema Estadual de Cultura do Pará, vinculado ao Sistema Nacional de Cultura.

Palavras-chave

Desigualdades Regionais | Amazônia Paraense | Políticas Culturais | Sistema Estadual de Cultura

ÁREA 10. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

813. A ECONOMIA POLÍTICA DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO GOVERNO DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)

Alexandre Ricardo de Aragão Batista (FEA - USP)

Resumo

A peculiar conjuntura política, econômica e social vivenciada no período de 2011 a 2016 exige estudos nos quais tentam responder quais os impactos da atuação do governo e, mais ainda, a situação da manufatura frente à desindustrialização em meio às diversas crises na época. Este trabalho procura apresentar algumas dessas respostas. Para sua composição, buscou-se amparo nos textos de diversos autores especializados, independentes de sua posição política, além da análise de documentos divulgados por entidades representativas da indústria, bem como dos dados providos pelo IBGE e pelo IPEA. Diante da literatura e fatos da época, é difícil dizer que a crise econômica e, principalmente, a desindustrialização foi criada pelo governo brasileiro, tampouco o do período de 2011 a 2016. A administração não causou e nem solucionou as questões econômicas e desindustrializantes. Contudo a crise e as questões políticas foram agravantes na fragilizada economia da época. Também, é observado que existem variáveis impactantes na manufatura difíceis de serem controladas. A depreciação no câmbio real, a desoneração dos tributos e a relativa proteção comercial no período foram insuficientes para reverter o quadro desindustrializante. Variáveis como a produtividade relativa do trabalho, o avanço do setor de serviços, a influência da China, dentre outras, também impactara de alguma maneira na desindustrialização.

Palavras-chave

Economia Política | Impeachment | Desindustrialização | Política Industrial

824. CRUZANDO FRONTEIRAS TECNOLÓGICAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE INVESTIMENTOS DE CAPITAL DE RISCO POR GIGANTES DIGITAIS DOS EUA E DA CHINA NA ECONOMIA DE PLATAFORMA

Bruno Prado Prates (Cedeplar/UFMG); Tulio Chiarini (IPEA); Leonardo Costa Ribeiro (Cedeplar/UFMG)

Resumo

A análise de investimentos de venture capital (VC) desempenha um papel crucial na compreensão das dinâmicas da economia de plataformas. Grandes plataformas empregam estrategicamente investimentos de venture capital para proteger seus recursos críticos, adquirir novos recursos e se adaptar às novas fronteiras de recursos

resultantes de tecnologias e modelos de negócios emergentes. A literatura existente revela que as principais empresas de plataforma adotam estratégias agressivas de expansão e investimento de risco, o que contribui para sua crescente influência e poder. Neste artigo, damos o primeiro passo na identificação de padrões de investimentos em VC feitos por grandes plataformas em todo o mundo, com foco nas gigantes digitais dos EUA e da China. Utilizando dados da Crunchbase e conduzindo uma análise descritiva, descobrimos tendências gerais intrigantes em investimentos de capital de risco. As empresas de plataforma americanas e chinesas exibem uma tendência de investir em empresas com sede nos EUA, Reino Unido e Índia. No entanto, uma distinção notável surge em relação ao setor de tecnologia das empresas investidas. As empresas chinesas alocam relativamente mais investimentos em tecnologias de IA em comparação com suas contrapartes americanas. Essa disparidade lança luz sobre as diferentes preferências de investimento no domínio da tecnologia entre as empresas de plataforma digital dos dois países.

Palavras-chave

Economia de Plataformas | Venture Capital | Internacionalização | Crunchbase

888. MARX, VALOR E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

José Paulo Guedes Pinto (UFABC); Alexandre Becker (UFABC)

Resumo

A discussão sobre Inteligência Artificial é apresentada à sociedade de forma fetichista. Neste trabalho, buscamos mostrar que é possível usar categorias marxistas para compreendê-la como fenômeno socioeconômico, inexistente sem trabalho humano, e voltada à valorização do capital.

Palavras-chave

Inteligência Artificial | Subsunção do Trabalho | Marx

901. PARA ENTENDER A PROPRIEDADE INTELECTUAL: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA ECONOMIA POLÍTICA

Pollyanna Paganoto Moura (UFES)

Resumo

Este artigo examina a propriedade intelectual através da lente da economia política, abordando as contradições inerentes à tentativa de mercantilizar o conhecimento e a informação — bens intrinsecamente públicos e expansíveis. Ao analisar as legislações e tratados internacionais que moldam a propriedade intelectual, o estudo destaca como estes instrumentos refletem e influenciam as dinâmicas de poder no capitalismo contemporâneo, gerando barreiras artificiais que limitam a disseminação do

conhecimento. A investigação revela que, apesar da propriedade intelectual ser promovida como um mecanismo de incentivo à inovação, ela efetivamente institui um regime de monopólio que restringe o acesso ao conhecimento e sua aplicação prática, desafiando tanto a lógica econômica quanto princípios morais. O artigo conclui enfatizando a necessidade de repensar as políticas de propriedade intelectual, propondo modelos alternativos que reconheçam o conhecimento como bem comum e fomentem sua livre circulação.

Palavras-chave

Propriedade Intelectual | Conhecimento | Economia Política

914. O PAPEL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NA PRODUÇÃO CAPITALISTA

Pollyanna Paganoto Moura (UFES)

Resumo

Este artigo investiga o papel da propriedade intelectual (PI) na produção capitalista, oferecendo uma análise crítica dos efeitos da PI sobre a inovação, a disseminação do conhecimento e a dinâmica econômica. Por meio de um exame das principais contribuições do pensamento econômico, o estudo discute como a PI é concebida como um mecanismo de incentivo à inovação e à divulgação de segredos industriais, ao mesmo tempo em que estabelece monopólios que podem inibir a concorrência e restringir o acesso ao conhecimento. Avaliando evidências empíricas, o artigo destaca as tensões entre os objetivos teóricos da PI e seus impactos práticos, concluindo pela necessidade de reformas que equilibrem incentivos à inovação com o bem-estar social e a justiça distributiva.

Palavras-chave

Propriedade Intelectual | Produção de Conhecimento | Acumulação de Capital

936. REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS, SISTEMAS COMPLEXOS E TEORIA EVOLUCIONÁRIA DA FIRMA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Lídia Magyar (UFMG)

Resumo

A partir de pesquisa bibliográfica este artigo tem como objetivo propor um diálogo entre abordagens críticas à teoria neoclássica, a saber: neo-schumpeteriana, de microeconomia evolucionária e de sistemas complexos. A análise se concentra no aspecto dinâmico da economia de longo prazo. É sugerido uma releitura teórica da firma considerando elementos evolucionários e complexos.

Palavras-chave

ÁREA 11. GÊNERO, RAÇA E DIVERSIDADE

800. EDUCAÇÃO E TRABALHO FEMININOS NO BRASIL DO SÉCULO XIX SEGUNDO O FEMINISMO DE NÍSIA FLORESTA (1810-1885): O QUE MUDOU NO SÉCULO XXI?

Brena Paula Magno Fernandez (UFSC)

Resumo

O presente artigo trata de analisar as mudanças ocorridas entre os séculos XIX e XXI na situação da educação e do trabalho femininos no Brasil. Nosso ponto de partida é a visão acerca destas questões que foram avançadas por aquela que amiúde é considerada a primeira feminista brasileira, Nísia Floresta (1810-1885). Comparando os resultados do primeiro censo brasileiro (IBGE, 1872) com os mais recentes dados estatísticos publicados pela Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios Contínua (IBGE, 2023), procuramos examinar em que medida os pressupostos da autora se confirmaram (ou não), tecendo algumas considerações a esse respeito.

Palavras-chave

História Econômica das Mulheres no Brasil (Séculos Xix e Xxi) | Educação Feminina | Trabalho Feminino

801. PEC DAS DOMÉSTICAS 10 ANOS DEPOIS (2013-2023): POR QUE A INFORMALIDADE DA CATEGORIA AUMENTOU?

Geanny Paula Thiesen (UFSC); Brena Paula Magno Fernandez (UFSC)

Resumo

Em 2013 entrou em vigor o Projeto de Emenda Constitucional 72/2013, conhecido como “PEC das Domésticas”, cujo objetivo foi estender às trabalhadoras domésticas uma série de direitos trabalhistas válidos para as/os demais trabalhadoras/es brasileiros desde 1988. A expectativa era a de que haveria um ciclo de crescimento da formalização do trabalho no setor e uma melhoria generalizada da qualidade do emprego doméstico, o que entretanto não se concretizou. Os dados empíricos encontrados indicam que a taxa de informalidade cresceu, houve um aumento expressivo das trabalhadoras sem carteira de trabalho assinada e sem proteção previdenciária, além de se constatar a estagnação dos rendimentos da categoria e a ampliação das desigualdades raciais. Examinamos três hipóteses para tentar explicar esse quadro, nomeadamente as recentes crises econômicas, as mudanças demográficas e finalmente a sobrecarga das unidades familiares com os custos da formalização.

Palavras-chave

Trabalho Feminino | Empregadas Domésticas | Pec das Domésticas | Informalidade

835. MULHERES, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E MIGRAÇÕES SUL-SUL

Yasmin Haddad (UFRJ); Margarita Olivera (UFRJ)

Resumo

O artigo se propõe a analisar o impacto da interação entre crise climática, econômica e dos cuidados sobre a mobilidade das mulheres, tendo como foco a migração de mulheres do Sul global para o Brasil. Para tanto, expõe a economia feminista e a perspectiva decolonial como marcos teóricos importantes para a compreensão de tal fenômeno. Em adição, realiza um panorama preliminar sobre o perfil dos migrantes e as condições de trabalho dessas mulheres no Brasil, por meio de dados compilados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

Palavras-chave

Mudanças Climáticas | Migrações Femininas | Economia Feminista

858. ECONOMIA POLÍTICA E RACISMO ESTRUTURAL: DO ESCRAVISMO AO CAPITALISMO NO BRASIL

Daniel Pereira da Silva (UNICAMP/FECAP)

Resumo

Este artigo examina a persistência e o impacto do racismo na economia brasileira, partindo da hipótese de que a discriminação racial não é mero resquício do passado colonial, mas se constituiu como fundamento da dinâmica econômica do país. A partir do método estruturalista da escola latino-americana, articulamos como as experiências de liberdade e igualdade, juntamente com as condições do mercado de trabalho e da distribuição de renda, foram profundamente condicionadas pela raça, enquanto critério historicamente estabelecido de hierarquização social. A análise se baseia na teoria do subdesenvolvimento e nas contribuições de Celso Furtado e Lélia Gonzalez para traçar a transição da economia brasileira do escravismo ao capitalismo, destacando como o racismo continuou a estruturar a economia brasileira. O estudo conclui que o racismo não apenas sobreviveu à urbanização e à industrialização do século XX, mas também se integrou de forma atualizada ao processo de acumulação material do país, sustentando a necessidade de que desenvolvamos, de fato, uma Economia Política do racismo no Brasil.

Palavras-chave

Racismo Estrutural | Dual-Estruturalismo | Subdesenvolvimento | Economia Política

912. DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO: UM OLHAR SOBRE OS CARGOS DE LIDERANÇA

Dyeggo Rocha Guedes (UNIFESSPA); Luana Passos de Souza (UFOB); Juliana de Sales Silva (UNIFESSPA); Maria Salete Alves Queiroz (UnB)

Resumo

A gestão pública brasileira passou por transformações desde o fim do período militar, destacando avanços como a democratização do Estado, descentralização de políticas públicas e a profissionalização do serviço civil. Este artigo aborda a evolução da gestão pública brasileira e dá ênfase às desigualdades de gênero e raça, particularmente em cargos de liderança para o período 2008 a 2023. Como metodologia, foi utilizada análise descritiva dos dados do Sistema Integrado de Administração de Pessoal (SIAPE). Os principais resultados mostram que: i) houve um aumento marginal na representação de pessoas negras em cargos de liderança, embora as disparidades raciais ainda sejam significativas; ii) as mulheres, especialmente as mulheres negras, continuam sub-representadas em cargos de alta liderança, embora tenha havido melhorias lentas nos últimos anos; iii) as desigualdades de gênero e raça são mais acentuadas em cargos de alta liderança (CAL) em comparação com cargos de média liderança (CML), onde há uma tendência de maior equidade. Os resultados também indicam que os homens negros se destacam por terem alcançado maior representatividade nos CML. No entanto, a baixa representatividade das mulheres negras ainda mostram barreiras significativas à sua ascensão em posições de poder e decisão.

Palavras-chave

Gênero | Raça | Serviço Público | Cargos de Liderança

923. ECONOMIA DA IDENTIDADE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS ESTRANGEIROS VENEZUELANOS ATUANDO EM UMA EMPRESA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE MANAUS

Paulo Berti de Azevedo Barros (UFAM); Rossimar Laura Oliveira (IFSP)

Resumo

A Zona Franca de Manaus, há anos, emprega grande parte da população residente na capital. As empresas que atuam na cidade fabricam uma imensa variedade de produtos que são comercializados no resto do Brasil e no mundo. Essas empresas têm como funcionários não só amazonenses, mas também pessoas que vêm de outros estados e outros países a procura de trabalho. Atualmente, na cidade de Manaus há um número de imigrantes que chama a atenção, e boa parte deles são venezuelanos. Através de um estudo de caso, tendo como objeto os funcionários venezuelanos em uma empresa de fabricação de lâmpadas de LED da ZFM (Zona Franca de Manaus), é analisado se a identidade de grupo é possivelmente um dos fatores que podem levá-los a serem possivelmente mais produtivos e comparar o nível de produtividade deles com relação a produtividade de brasileiros. A abordagem metodológica desta pesquisa caracteriza-se como do tipo qualitativa, quantitativa e descritiva na medida em que é uma pesquisa de

campo. Referente a coleta de dados, foram aplicados questionários e entrevistas aos funcionários da empresa a ser estudada, a fim de analisar e definir fatores de maior ou menor nível de produção, pois, encontramos motivos para mostrar que há um preconceito na hora da contratação de um imigrante, além de, demonstrar o quanto pode ter sido vantajoso para a empresa em foco ter venezuelanos em seu quadro de funcionários. Nesse sentido, diminuir o preconceito e eventualmente estimular a contratação deles.

Palavras-chave

Economia da Identidade | Imigração | Zona Franca de Manaus | Produtividade na Industria

933. ESTUDOS DE GÊNERO E AS MULHERES OPERÁRIAS: CONSIDERAÇÕES DE HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA

Perla Daniele Costa Carreiro (UFMA); Luiz Eduardo Simões de Souza (UFMA)

Resumo

O texto aborda a importância dos estudos de gênero na análise econômica, destacando a economia feminista como uma abordagem questionadora das desigualdades de gênero presentes na sociedade. Ele discute como as mulheres enfrentam discriminações no mercado de trabalho, revelando barreiras como diferenças salariais e segregação ocupacional. Além disso, explora a interseccionalidade das desigualdades de gênero, considerando diferentes contextos sociais e econômicos. Aponta-se como historiografia econômica de gênero examina a participação feminina no mercado de trabalho ao longo da história, abordando temas como a dupla jornada de trabalho e o impacto da tecnologia. Destaca-se a luta das mulheres por igualdade salarial e direitos trabalhistas, a partir de um apanhado prévio de historiografia remota e recente sobre o tema. O intento dessas considerações é o de ressaltar a importância de resgate e valorização da história das mulheres para promover uma narrativa mais inclusiva e igualitária.

Palavras-chave

Economia Feminista | Desigualdades de Gênero | Estudos de Gênero | História Econômica de Gênero | Interseccionalidade

ÁREA ESPECIAL: BIOECONOMIA E ECOSSOCIALISMO

812. REPRIMARIZAÇÃO DA ECONOMIA, ESTADO ESTACIONÁRIO ECOLÓGICO E POLÍTICA FISCAL VERDE

Jomar Fernandes (UFPA)

Resumo

Este artigo analisa a reprimarização da economia brasileira, a partir do paradigma da economia ecológica, ramo surgido a partir da década de 1980, de caráter transdisciplinar, que dialoga com a economia do desenvolvimento e com o pensamento pós-keynesiano e que ampliou o objeto da Teoria da Dependência, colocando a natureza no processo das trocas internacionais. Os principais precursores – Georgescu-Roegen (1971) e René Passet (1979) – trouxeram duas balizas determinantes: a tese da finitude dos recursos naturais (irreversibilidade entrópica) e a ideia de que a natureza precede a economia, temas negligenciados pela ortodoxia. O artigo discute o intercâmbio desigual de bens ecológicos, usando como proxy o fluxo material do país (que aponta para a reprimarização), o estado estacionário do ponto de vista ecológico e as alternativas da política fiscal verde como instrumento institucional para indução de uma nova forma de produzir, baseada na sustentabilidade.

Palavras-chave

Economia Ecológica | Intercâmbio Desigual | Fluxos Materiais | Estado Estacionário

814. CAPITALISMO CATÁSTROFE E O FATALISMO À ESPREITA

Eduardo Sá Barreto (UFF)

Resumo

O artigo aborda o entrelaçamento do colapso climático e da crise estrutural do capitalismo com a incapacidade, também estrutural, de oferecer respostas efetivas aos riscos e impactos daí oriundos. Com a finalidade de demonstrar as limitações insanáveis das alternativas em circulação, mesmo das que propõem reformas mais ambiciosas, procura-se examinar as condições objetivas de (im)possibilidade de sua realização. A principal conclusão é que a necessária rejeição ao fatalismo que tende a aparecer em circunstâncias tão desafiadoras não precisa e não deve recorrer à diluição do diagnóstico de extrema gravidade que será apresentado aqui.

Palavras-chave

Colapso Climático | Crise Estrutural | Fatalismo

828. A AMAZÔNIA E A CRISE SOCIOECOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

José Raimundo Barreto Trindade (UFPA/PPGE); Ricardo Costa Amaral (UFPA/PPGE)

Resumo

A compreensão da relação entre capitalismo e degradação da natureza tem em Marx um aporte central, pois a sua análise revela às contradições deste modo de produção. Este artigo tem dois objetivos: analisar elementos das contradições capitalistas que produzem a crise socioecológica contemporânea, desde uma ecologia marxiana, baseada em diversos autores alinhados ao marxismo como John Bellamy Foster, Paul Burkett, Elmar Altvater, Kohei Saito, David Harvey, Pierre Charnonnier, Michael Löwy, dentre outros; por outro, o segundo objetivo será analisar o caso concreto da Amazônia, estabelecida enquanto um espaço de acumulação e fronteira econômica capitalista, sendo que as concepções de Marx são essenciais para compreensão das contradições de expansão da acumulação capitalista na Amazônia com o entendimento da lógica de quebra do metabolismo socioecológico em uma realidade concreta e multidimensional.

Palavras-chave

Ecologia de Marx | Fenda Metabólica | Amazônia

860. FRANÇOIS QUESNAY NA TEIA DA VIDA: UM APONTAMENTO PRELIMINAR DOS PROBLEMAS TEÓRICOS NA OBRA DE JASON MOORE

Lucas Trentin Rech (UFBA); Helena Marroig Barreto (UFRJ); Cíntia Riquele Bezerra Silva (UFBA)

Resumo

Neste trabalho, buscaremos revisar a obra do geógrafo e historiador Jason Moore, a partir de sua obra Capitalismo na Teia da Vida. Buscaremos avaliar de que maneira suas formulações se atém ou se afastam da concepção de valor de Marx. Moore é certamente eclético ao construir sua ecologia mundo, mas professa um interesse em se ater à crítica da economia política. Assim, nos voltaremos para sua compreensão de valor e seu debate sobre natureza barata. Consideramos que por esses debates, o autor busca conferir à natureza uma centralidade simbiótica no processo de trabalho e à própria acumulação de capital. Neste sentido, ressoa concepções que enxergavam na natureza a esfera de criação da riqueza. Assim, retomaremos as formulações da abordagem dos fisiocratas, para investigar de que maneira a obra de Moore se aproxima desta leitura.

Palavras-chave

Jason Moore | Ecologia Mundo | Valor | Natureza Barata | Fisiocratas

918. BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE: DOIS CONCEITOS E UMA MESMA IDEIA?

Adna Fernanda Pereira dos Santos (UFOPA); Victoria de Carvalho Avelino (UFOPA); Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos (UFOPA); Andréa Simone Rente Leão (UFOPA)

Resumo

O presente artigo pretende ser um ensaio sobre bioeconomia e sociobiodiversidade tendo como objetivo apresentar essas categorias conceituais, procurando realizar uma discussão sobre seus significados e a identificação de possíveis similaridades e sobreposições. Ainda, tem como contexto buscar refletir, de forma preliminar, como vem sendo desenvolvidos os discursos atuais acerca do termo bioeconomia. Paralelamente, pretende dialogar acerca da bioeconomia e de como o uso do termo varia de acordo com os agentes envolvidos. Para tanto, em termos de procedimentos metodológicos, o trabalho é exploratório, descritivo e bibliográfico. Em termos de resultados, o trabalho mostra, a partir das referências analisadas, que uma dentre as vertentes atuais da bioeconomia dialoga e apresenta similaridades com o termo sociobiodiversidade, já utilizado no Brasil há algum tempo, de modo que os esforços em torno da construção de uma definição de bioeconomia aderente à realidade amazônica pode ser substituída por esforços para construção de políticas e planos de ação efetivos para a transformação necessária no paradigma produtivo proposto para região.

Palavras-chave

Bioeconomia | Sociobiodiversidade | Desenvolvimento Sustentável | Amazônia

938. ECONOMIA POLÍTICA E CATÁSTROFE AMBIENTAL

Mateus de Oliveira Martins da Silva (UFU); Leonardo Emídio Machado (UFU)

Resumo

Neste artigo busca-se identificar, utilizando-se do método hipotético-dedutivo, em uma revisão bibliográfica, as correlações estruturantes entre o sistema capitalista, a degradação ambiental e a tendência à pauperização da vida humana na contemporaneidade. É fato notório a existência de que os grandes desastres ambientais de origem humana foram todos causados a partir da revolução industrial. Apesar disto é comum a percepção de que tratam-se de infelicidades, que são o custo para a melhoria geral da qualidade de vida humana, e que é possível a transição para um capitalismo verde, ambientalmente sustentável. Busca-se dar maior contorno à formação histórica capitalista e sua consubstanciação com o colapso climático antropogênico em curso, como aponta a literatura elencada. A pergunta que nos move aqui é se existe de fato a possibilidade de um sistema capitalista ambientalmente sustentável e se a sua reprodução é de fato o custo necessário para a melhoria da vida humana.

Palavras-chave

Ecologia | Capitalismo | Falha Metabólica | Crise Ambiental | Modo de Vida Imperial

946. UMA PERSPECTIVA HIERÁRQUICA PARA PENSAR SOBRE O METABOLISMO DO CAPITAL

Eric Stefano Meyer (Unifr)

Resumo

Este artigo explora a relevância da "visão pré-analítica" na atividade científica. Especificamente, ele discute as possíveis contribuições de se pensar sobre a materialidade da atividade econômica em termos de metabolismo sacionatural e em termos de estruturas hierarquicamente organizadas. Ele sugere a abertura de horizontes mais amplos de perguntas a serem feitas e de processos a serem analisados, especialmente em contraste com uma compreensão reducionista da problemática. O artigo termina com um esboço de possíveis estratégias de pesquisa sobre o metabolismo sacionatural sugeridas pelos pontos de vista discutidos em termos da trajetória temporal da exploração de recursos naturais.

Palavras-chave

Metabolismo Sacionatural | Capital | Hierarquia

RESUMOS COMUNICAÇÕES

ÁREA 2. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

867. A POSSIBILIDADE DE CRISES EM KARL MARX

Gabriel Alves (UFVJM)

Resumo

Os teóricos da Economia Política Clássica, Adam Smith e David Ricardo, acreditavam que o mercado possuía mecanismos de autorregulação que sempre manteria a oferta e demanda de mercadorias em equilíbrio. A Economia Política Clássica utilizou-se de dois pilares teóricos para fundamentar a impossibilidade de crises: Lei dos Mercado de Say e a Teoria Quantitativa da Moeda de David Hume. O presente trabalho tem como objetivo mostrar através das contribuições de Karl Marx que as crises são possíveis de acontecer. Dessa maneira, a análise perpassa ao estudo do desenvolvimento da forma valor até a sua forma monetária. O estudo da histórica crítica do pensamento econômico permitiu compreender como as funções do dinheiro como meio de circulação e meio de pagamento carregam consigo as duas formas abstratas da crise.

Palavras-chave

Economia Política | Capitalismo | Crises

874. O DESEMPREGO NÃO É UMA ESCOLHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA ENSINAR A TEORIA KEYNESIANA USANDO A ARTE

Amanda Brito (UFAM); Georgia Grijo (UFAM); Daniel Pimentel (UFAM)

Resumo

Considerando a necessidade da adoção de novas metodologias de ensino (tais como gamificação e sala de aula invertida) e o desafio de estimular o envolvimento dos discentes nas disciplinas teóricas, este artigo relata a experiência do grupo de discentes de graduação em Ciências Econômicas, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que apresentaram para os demais alunos da mesma turma o tema 'desemprego involuntário', à luz do contexto histórico em que o modelo de Keynes foi proposto, utilizando como recurso metodológico a arte. Trata-se de um artigo de experiência que relata o uso da literatura de cordel para apresentar o tema e de como o conteúdo foi preparado. Dentre as principais descobertas da experiência, destacam-se a versatilidade da arte literária e sua eficiência em proporcionar uma didática única para a aquisição do conhecimento, confirmando ser um recurso útil para a formação ética, intelectual, no desenvolvimento da percepção estética e análise crítica da realidade. O uso da técnica do poema de cordel no ensino da história das doutrinas econômicas foi inovador ao amplificar o saber dos discentes acerca da bibliografia e teoria econômica de Keynes, no

contexto da grande depressão e na época em que a teoria Keynesiana passou a ser discutida, uma vez que usou da emoção e cativou os alunos, ao relatar fatos históricos e ensinar a teoria econômica de forma criativa. O poema apresentado possibilita o entendimento do assunto seja para pessoas familiarizadas com esta temática ou não, colaborando com a formação acadêmica dos discentes de forma agregadora.

Palavras-chave

História Econômica | Relato de Experiência | Teoria Keynesiana | Poema de Cordel | Desemprego

ÁREA 3. HISTÓRIA ECONÔMICA

927. SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA E A FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO ASSALARIADO: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE ARGENTINA, BRASIL E MÉXICO

Bruno Soares Soier (UFU)

Resumo

O artigo visa a destacar e estimar os trabalhadores excedentes, isto é, não efetivamente ocupados de Argentina, Brasil e México, na transição dessas economias para o regime de trabalho assalariado, entre o final do século XIX e início do século XX. Entende-se que essa massa de trabalhadores tem efeitos análogos ao de um exército industrial de reserva, já que essa tem a importante função de regular os salários.

Palavras-chave

Superpopulação Relativa | Exército Industrial de Reserva | Mercado de Trabalho

ÁREA 5. ECONOMIA E CONJUNTURA BRASILEIRA

817. A INFORMALIDADE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E AS RELAÇÕES DE EDUCAÇÃO FORMAL NO BRASIL

Luana Costa Trindade (UFPA)

Resumo

Este estudo visa analisar o processo de informalidade no Brasil durante o primeiro trimestre de 2023, considerando o nível de instrução, sexo e raça como fatores determinantes nesse fenômeno. Destaca-se o aumento da informalidade devido a problemas sociais e às reformas neoliberais. Observa-se a importância das políticas públicas, como as cotas raciais, na melhoria das condições de vida da população vulnerável, e como a educação pode desempenhar um papel central na redução da informalidade. Além disso, é mencionado o papel de programas de distribuição de renda, como o Bolsa Família. A metodologia consistiu, além dos estudos bibliográficos, a utilização de um modelo logit para tratamento dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), no ano de 2023, usando o Rstudio com o pacote “PNADc-IBGE”.

Palavras-chave

Informalidade | Políticas Públicas | Reforma Trabalhista | Mercado de Trabalho

904. A PERFORMANCE BANCÁRIA SOBRE O CONSUMO DAS FAMÍLIAS NA PANDEMIA

Elton Corrêa de Souza (UFRRJ); Hevellyn Camille da Silva (UFRRJ); João Victor Mota Ferreira (UFRRJ)

Resumo

A pandemia da Covid-19 instalou uma crise econômica sanitária desafiadora para a política pública ao redor do mundo. Ela deprimiu a oferta e a demanda agregadas. A elevada redução do emprego, a falência das empresas, a diminuição do investimento foram alguns dos efeitos colaterais das medidas sanitárias, que foram vitais para conter a difusão da doença. No Brasil, para atenuar as mazelas sociais, em março de 2020, foi aprovado pelo Senado o decreto de calamidade pública, que permitia a suspensão temporária das metas fiscais. Instituiu-se o “Auxílio Emergencial”, repasses adicionais foram feitos para o Ministério da Saúde e houve transferência de renda da União para os estados, mediante repasse direto e anistia de dívidas. Essas medidas foram de extrema importância para auxiliar a população mais economicamente vulnerável e manter o funcionamento da economia. No mesmo sentido, a elevação do crédito bancário tanto

público como privado contribuiu para sustentar a combatida demanda e o emprego. Ocorre que, de acordo com a teoria financeira pós-keynesiana, em uma conjuntura adversa, de elevada incerteza, seria razoável esperar que as instituições financeiras privadas, guiadas pela lógica de mercado e pela busca de lucros, tivessem cortado o crédito (como, de fato, o fizeram, no início da crise) e não o expandido. Nesse sentido, esta pesquisa visa elucidar as principais razões que levaram as instituições financeiras a expandir seu crédito para as famílias ao longo dos anos que se seguiram à pandemia, avaliar sua conduta e desempenho, bem como identificar as transformações em suas estruturas patrimoniais.

Palavras-chave

Bancos | Endividamento | Crédito

953. ANÁLISE ESTRUTURAL DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NA ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DOS ESTUDOS MARXISTAS EM VALOR ADICIONADO (EMVA)

Arthur Fernandes (UFU)

Resumo

As interpretações hegemônicas acerca do fenômeno da desindustrialização definem o seu conceito à diminuição contínua da parcela de empregos no setor industrial, atribuída frequentemente ao avanço tecnológico e à eficiência produtiva. No entanto, a compreensão desse fenômeno varia entre diferentes contextos econômicos, exigindo uma análise específica para entender seu funcionamento. Nesse contexto, este artigo amplia as discussões de desindustrialização, sobretudo no contexto da economia brasileira, a partir da criação de um conceito baseado em teorias marxistas empíricas e estruturalistas. Reconhecendo a necessidade de avançar além do conceito genérico de desindustrialização, o estudo visa compreender os fatores determinantes desse processo, destacando sua dinâmica em economias periféricas como o Brasil, que passaram por períodos de desenvolvimento industrial durante o processo de substituição de importações. Além disso, a conexão empírica é estabelecida através de um estudo das rubricas contábeis de valor adicionado de empresas listadas em bolsa, com uma abordagem marxista, utilizando a base de dados EMVA (Estudos Marxistas em Valor Adicionado) de Moraes e Azevedo. Essa análise empírica é essencial para fundamentar o conceito proposto, permitindo a observação e análise da dinâmica da desindustrialização na economia brasileira sob essa perspectiva específica. Finalmente, a construção do novo conceito de desindustrialização se fundamentará nas proposições de Tavares acerca da estagnação econômica, na medida que, enquanto o processo de industrialização corresponde à proporção adequada nas operações intersetoriais, a desindustrialização será causada por uma desproporção entre os setores, e para fortalecer essa hipótese observa-se uma análise da desproporção na condição de equilíbrio intersetorial definida por Marx

Palavras-chave

Desindustrialização | Economia Brasileira | Estruturalismo | América Latina |
Demonstração do Valor Adicionado

ÁREA 7. AGRICULTURA, MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

861. ECOFEIRA-UFMT: AS RELAÇÕES ENTRE A ECONOMIA E A AGRICULTURA FAMILIAR

Guilherme Vasconcelos (UFMT)

Resumo

O presente artigo introduz o projeto da Ecofeira, uma iniciativa que promove a economia e agricultura familiar ao apoiar os produtores rurais, principalmente através da venda de produtos orgânicos durante o evento Ecofeira, sediado no Campus da UFMT. Este projeto visa fortalecer a autonomia comercial dos agricultores familiares, incentivando seu envolvimento no campo e facilitando o acesso dos consumidores a alimentos saudáveis na região da baixada cuiabana.

Palavras-chave

Economia | Agricultura | Teoria | Comercialização

880. ACUMULAÇÃO DO CAPITAL E RECURSOS NÃO-PAGOS: A BUSCA POR OUTROS MERCADOS EXTERNOS NA PERIFERIA

João Vitor Pinto (UFU)

Resumo

Este estudo examina as percepções de Rosa Luxemburgo sobre o imperialismo e a importância de mercados externos não capitalistas para a acumulação de capital. Realizamos uma revisão bibliográfica crítica do desenvolvimento capitalista na América Latina desde o final do século XIX, focando nos novos mercados externos em um contexto globalizado. Nossa hipótese sugere uma mudança da centralidade dos modos de trabalho para a exploração predatória dos recursos naturais nos mercados externos. Testamos isso analisando os modelos de exploração do lítio na Argentina, Bolívia e Chile. Concluímos que esses espaços continuam a comprimir os preços do capital fixo e variável, mantendo a necessidade de acesso aos mercados externos para a acumulação, entretanto não necessariamente através do imperialismo do século XIX.

Palavras-chave

Imperialismo | Mercados Externos | Lítio

ÁREA 8. QUESTÕES REGIONAIS E URBANAS

900. URBANIZAÇÃO E DÉFICIT HABITACIONAL-JURUNAS E O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO

Adriana Santos Trindade (UFPA); Gilciane Sousa da Silva (UFPA); Lucas Tadeu Martins Ferreira (UFPA); Maria Eduarda Barrozo Franco (UFPA)

Resumo

Este artigo tem como objetivo explorar o déficit habitacional no Brasil sob a perspectiva da obra "O Capital" de Karl Marx. O foco recai sobre a "acumulação primitiva do capital" e sua relação com o déficit habitacional. Uma pesquisa utilizando questionários eletrônicos foi conduzida para investigar a conexão entre esses temas, especificamente observando o processo de gentrificação no bairro do Jurunas. Os resultados da pesquisa são analisados em conjunto com os conceitos de Marx, buscando compreender se a urbanização e o déficit habitacional dialogam com a acumulação primitiva do capital, e se a gentrificação dos bairros periféricos de Belém pode ilustrar essa relação.

Palavras-chave

Déficit Habitacional | Acumulação Primitiva | Gentrificação | Jurunas

ÁREA 9. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

845. O FIM DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO GOVERNO BOLSONARO: A UTILIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL COMO FERRAMENTA DA EXTREMA-DIREITA A PARTIR DE UMA VISÃO NEO-POULANTZIANA

Ana Laura dos Santos Ribeiro (UNICAMP)

Resumo

O intuito do presente trabalho é compreender como a extrema direita apropriou-se das políticas sociais, utilizando-as para manter o neoliberalismo radical, destacando o caso da transformação do Programa Bolsa Família (PBF) no Programa Auxílio Brasil, durante o governo Bolsonaro. A fundamentação teórica baseia-se nas percepções de Nico Poulantzas sobre política social, hegemonia no bloco de poder e poder relacional, escolhido pela sua importância na caracterização do Estado capitalista.

Palavras-chave

Programa Bolsa Família | Bolsonaro | Poulantzas

895. AS RELAÇÕES DE TRABALHOS FORMAIS NAS CIDADES MÉDIAS: ESTUDO DE CASO DO HINTERLAND PARAENSE

Alexandre Ribeiro Correa (UFPA)

Resumo

Esta pesquisa é um estudo sobre as relações de trabalho formal em cidades de médio porte no Pará, com foco nos municípios de Cametá, Breves e Abaetetuba. O estudo foi desenvolvido por meio da coleta de dados de fontes secundárias, acessando o banco de dados do RAIS e do novo CAGED fornecido pelo Ministério do Trabalho. De acordo com a revisão bibliográfica realizada, é possível aprofundar-se na empregabilidade em cidades de médio porte, seu papel e como se relacionam com cidades vizinhas, objeto de estudo do Observatório Pará do Mercado de Trabalho (OPAMET). Esta pesquisa teve como objetivo analisar dados sobre emprego formal, como estoques, estoques por setor, evolução do emprego formal, bem como analisar dados de emprego estatutário na administração pública nessas cidades. A análise foi conduzida usando métodos descritivos e inferenciais, buscando avaliar tanto as diferenças quanto as semelhanças nas características do mercado de trabalho formal nesses três municípios paraenses. Por fim a pesquisa com os dados do CAGED diz que embora Abaetetuba apresente números melhores que Cametá e Breves, todas as cidades estudadas possuem números baixos de empregos formais, comparado às suas populações de mais de 100 mil habitantes. Já os dados do RAIS nos mostraram que há forte presença de estatutários em relação ao

celetistas, situação mais grave foi notada em Cametá, com 71,18% de estatutários nos trabalhadores formais em 2021.

Palavras-chave

Trabalho Formal | Cidades Médias | Cametá | Breves | Abaetetuba

897. UM MUNDO DE DESIGUALDADES: AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA DOS (DAS) TRABALHADORES NEGROS(AS) NO BRASIL

Mateus Amorim (UFPA)

Resumo

Este artigo objetiva realizar a análise e acompanhamento da participação dos trabalhadores e trabalhadoras negros no mercado de trabalho, a partir das bases de dados do IBGE, do Ministério da Economia e do DIEESE. Para tal, considera-se a proposição de que é visível as desigualdades sociais, raciais e de gênero. O artigo também constrói uma primeira aproximação as contradições próprias do capitalismo, tendo nas relações de trabalho um corte central de análise. O exposto trabalho concluiu que, a situação que o país perpassou se tornou caótica como resultado do impacto da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho, além da defeituosa gestão que administrava o território nacional nos períodos analisados, que não estabeleceu um plano eficaz contra a crise ascendente.

Palavras-chave

Racismo | Mercado de Trabalho | Desigualdade | Informalidade | Renda

ÁREA 10. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

832. ELEMENTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS PARA ANÁLISE DA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM MARXISTA

Vitor Cesar Ferraz (UFPA); Jamile Vitória Almeida Ribeiro (UFPA)

Resumo

O artigo refere-se à dívida pública como instrumento central para a lógica de acumulação capitalista, tanto desde sua relação com o sistema de crédito, quanto pelos elementos referentes a transferência de renda sob a perspectiva histórica da dependência periférica, especialmente brasileira. No capitalismo a dívida pública cumpre funcionalidades orgânicas a lógica sistêmica, o artigo busca em uma primeira aproximação tratar destas funcionalidades sistêmicas e abordar as características da dívida pública brasileira, se utilizando de dados da evolução do estoque da dívida em perspectiva histórica levando em consideração os diferentes governos e suas diferentes políticas econômicas implementadas dentro do recorte histórico selecionado de 1995 a 2022.

Palavras-chave

Dívida Pública | Transferência de Renda | América Latina | Dependência

841. ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL E NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO AO CASO BRASILEIRO

Vitor Samuel (UFPA); Tadeu Ferreira (UFPA)

Resumo

O presente artigo discute de forma sucinta as mudanças atuais nas relações de trabalho decorrentes do avanço e consolidação das novas tecnologias, especialmente mediadas por plataformas digitais. Embora aparentem inovação, essas estruturas reproduzem lógicas de exploração já existentes que se adaptam às formas de acumulação do capital na era neoliberal atual, onde grandes empresas multinacionais obtêm lucros extraordinários à custa da perversa exploração de trabalhadores, que se submetem a condições de trabalho sem amparo legal como forma de garantir sua subsistência. O artigo tem como objetivo discutir essas mudanças, abordando conceitos marxistas e fundamentalmente a ideia de acumulação flexível, trabalhada por David Harvey, realizando análise uma crítica das transformações recentes.

Palavras-chave

Relações Laborais | Plataformas Digitais | Acumulação Flexível

ÁREA ESPECIAL: BIOECONOMIA E ECOSOCIALISMO

849. AGUAPÉ (EICHHORNIA CRASSIPES): USOS E POTENCIALIDADES PARA A BIOECONOMIA PARAENSE

Luis Felipe dos Santos Lopes (UNIFESSPA); Eduardo Franco Santos (UNIFESSPA)

Resumo

O estado do Pará abrange uma série de problemas significativos no segmento de saneamento básico na maior parte dos centros urbanos de seus municípios. Sua agropecuária se apresenta como um segmento concentrado na criação de animais. Nesse sentido, o Aguapé pode ser um aliado para o desenvolvimento de uma Bioeconomia, a partir de métodos sustentáveis que auxiliem o desenvolvimento socioeconômico como um todo. Objetiva-se mostrar qual o papel que o Aguapé possa oferecer para um desenvolvimento social, econômico e sustentável. A partir de estudos já realizados referente a sua composição física e química dessa planta, se realizou um levantamento bibliográfico. De modo que, foi comprovado que essa planta desempenha um papel significativo no tratamento de efluentes, e ainda pode auxiliar produtores rurais na alimentação de bovinos, suínos e aves. Abrindo caminhos para uma transição econômica cada vez mais sustentável.

Palavras-chave

Aguapé | Bioeconomia | Sustentabilidade | Efluentes | Animais

873. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE USINA DE BIOENERGIA A PARTIR DA BIOMASSA RESIDUAL DO BENEFICIAMENTO DE AÇAÍ NO ESTADO DO PARÁ

Eduardo Franco Santos (UNIFESSPA); Luis Felipe dos Santos Lopes (UNIFESSPA)

Resumo

Apesar do potencial e vantagens, a importância da biomassa na matriz energética brasileira ainda apresenta pouca expressividade. Em virtude disto será exposto o potencial energético dos resíduos gerados pelo cultivo de açaí no Estado do Pará para geração de bioenergia. Os principais objetivos do estudo incluem identificar regiões propícias para projetos de aproveitamento bioenergético dos resíduos, promover a conscientização sobre a gestão adequada dos resíduos sólidos vegetais e destacar a necessidade de valorização e aproveitamento da biomassa para fins energéticos visando alternativas e soluções econômicas, sociais e ambientais. Além disso, o estudo ressalta a importância da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e divulgação de informações para ampliar a participação da biomassa na geração de bioenergia no Brasil.

Palavras-chave

Aproveitamento | Bioenergia | Biomassa | Pontecial | Resíduos

RESUMOS DOS PÔSTERES

840. A ASSIMETRIA DAS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E ARGENTINA: RELAÇÃO SUL-SUL OU NORTE-SUL?

Ana Clara de Moraes Elias (UFRRJ); Manoela Clemente (UFRRJ)

Resumo

Em meio ao avanço da sua economia, a China vem ocupando um espaço importante no cenário global. Assim, o país tem sido utilizado como ponte para inserção internacional de outros países periféricos, como a Argentina, visando promover o crescimento de sua economia e evitar seu isolamento. Para a China manter seu ritmo de crescimento, faz-se necessário obter produtos primários. Com isso, entra-se em debate a natureza dessa relação, pois a China é considerada um país de eixo-Sul, pela OMC, porém mostra relações comerciais de características Norte-Sul com a Argentina e outros países da América Latina. Em suma, este trabalho visa debater a natureza das relações comerciais entre a China e a Argentina, analisando seus aspectos principais do comércio ao longo do século XX e XXI.

Palavras-chave

China | Argentina | América Latina

842. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Luana Costa Trindade (UFPA)

Resumo

Este estudo analisa as noções e paradigmas da Agricultura Familiar, explorando seus fundamentos teóricos e metodológicos. Serão examinadas a evolução histórica das políticas públicas para esse setor no Brasil e suas influências atuais. Destaca-se o papel dos movimentos sociais, como o MST e a Via Campesina, na luta pelo acesso à educação e pela reforma agrária.

Palavras-chave

Agricultura Familiar | Políticas Públicas | Movimentos Sociais | Sustentabilidade Socioambiental

859. PAN-AMAZÔNIA EM CRISE: RESISTÊNCIA E ALTERNATIVAS NA ERA CAPITALISTA

Ana Gabrielly Grahl Morais (UEG)

Resumo

O pôster discute a crise na Pan-Amazônia, causada pela exploração excessiva de recursos naturais em um contexto de crise climática global. Inspirados em Marx e Engels, são

exploradas estratégias de resistência e alternativas para promover mudanças na região. A exploração desenfreada dos recursos naturais, impulsionada pelo capitalismo, é contestada pela resistência das comunidades locais, que defendem seus territórios e modos de vida. Alternativas propostas incluem políticas e práticas que priorizam a preservação ambiental e os direitos das comunidades locais. Conclui-se que a mudança sustentável requer uma abordagem que equilibre interesses econômicos e ambientais, visando um futuro mais inclusivo e sustentável para a Pan-Amazônia.

Palavras-chave

Crise | Recursos Naturais | Capitalismo | Pan-Amazônia | Exploração

865. A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS ESTATAIS NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO AMAZÔNICA: AS CONTRADIÇÕES DO PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO PRIMÁRIO-EXPORTADOR PARAENSE

Bruna Almeida Nascimento (UFPA); Vinícius Oliveira Silva (UFPA)

Resumo

O presente trabalho busca avaliar a atuação das políticas estatais na garantia do desenvolvimento da região amazônica, considerando as condições atuais da sua dinâmica produtiva marcada pelo padrão primário-exportador, que persiste apesar provocar intensas contradições sociais e ambientais na região.

Palavras-chave

Amazônia | Especialização | Primário-Exportador | Desenvolvimento | Políticas Estatais

866. PERSPECTIVAS DO MODELO PRIMÁRIO EXPORTADOR PARAENSE DIANTE DAS IMPLICAÇÕES CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS

Vinícius Oliveira Silva (UFPA); Bruna Almeida Nascimento (UFPA)

Resumo

O propósito da pesquisa é analisar as constantes alterações climáticas e ambientais provenientes do padrão econômico primário exportador, que colocam em discussão as perspectivas do modelo primário exportador na região.

Palavras-chave

Pará | Modelo Primário Exportador | Alterações Climáticas e Ambientais

872. AS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE CHINA E BRASIL: COMO A CONEXÃO SINO-BRASILEIRA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL?

Isabella Silva Carvalho (UFRRJ)

Resumo

A ascensão da China como uma potência geopolítica global tem gerado transformações nas relações internacionais, especialmente na América Latina, incluindo o Brasil. Este texto explora a trajetória das relações sino-brasileiras desde 1974, destacando o crescimento da parceria bilateral, que em 2009 ultrapassou os Estados Unidos em termos comerciais. A China emergiu como uma importante fonte de investimento externo direto e promoveu uma cooperação estratégica por meio de iniciativas como a COSBAN e o DEG, além de participar de fóruns multilaterais como o BRICS, a OMC e o G20. Embora a parceria tenha impulsionado o intercâmbio tecnológico e investimentos em infraestrutura, como eletricidade e tecnologia da informação, houve uma dependência crescente do Brasil em relação à exportação de commodities, impulsionada pela demanda chinesa por produtos primários. Esse fenômeno pode ser interpretado como uma reprimarização da economia brasileira. A influência chinesa na economia brasileira é um tema complexo, suscitando diferentes perspectivas sobre os benefícios e desafios dessa relação. É crucial analisar os aspectos positivos e negativos dessa parceria, levando em consideração as diferenças entre o modelo de cooperação da China e o de outras potências mundiais.

Palavras-chave

Economia Brasileira | China | Relações Bilaterais | Parceria Estratégica | Desenvolvimento Econômico

889. O PRIMEIRO EMPREGO FORMAL DO JOVEM EM RORAIMA ENTRE 2009 A 2019: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CBO (2002)

Francisca Lorrayne de Lima Santos (UFERSA); Amanda Cristina Alencar Gomes (UFERSA)

Resumo

O poster analisa o primeiro emprego formal dos jovens em Roraima entre 2009 e 2019, utilizando a Classificação Brasileira de Ocupações de 2002. O objetivo é entender as características das ocupações iniciais dos jovens como indicadores de sua futura mobilidade social e posição na estrutura ocupacional. As ocupações mais comuns foram Zelador de Edifício e Vendedor de Comércio Varejista, ambas exigindo menor escolaridade. Profissões que oferecem melhores remunerações, como médicos e engenheiros, empregam menos jovens. A massa salarial aumentou consideravelmente, mas o crescimento no número de ocupações foi modesto. Conclui-se que o primeiro emprego dos jovens em Roraima tende a ser de baixa qualificação e remuneração, com desigualdades na renda do trabalho. Há destaque para a importância de debater a condição dos jovens no mercado de trabalho formal e buscar melhorias nas oportunidades e desigualdades.

Palavras-chave

890. CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO AMAZONAS ENTRE 2009-2019: DADOS À PARTIR DA CBO (2002)

Francisca Tainar Fernandes (UFERSA); Vinícios Ramom de Oliveira Queiroz (UFERSA)

Resumo

O trabalho analisa as características das ocupações no Primeiro Emprego Formal da população jovem do estado do Amazonas entre 2009 e 2019. A primeira ocupação é vista como crucial para compreender a trajetória ocupacional futura e a mobilidade social. A metodologia prioriza a análise da quantidade de ocupações, as profissões que mais e menos empregam jovens, os salários dessas profissões e a evolução da massa salarial por Grandes Grupos Ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações. Os resultados revelam que as profissões que mais empregaram jovens foram Vendedor de Comércio Varejista (2009 e 2010) e Auxiliar de Escritório em Geral (nos demais anos), pertencentes ao GG04, que demandam menor escolaridade. As profissões com melhores remunerações estão no GG02, como médicos e engenheiros, enquanto as piores remunerações também estão no GG02, como orientador educacional e professor de medicina veterinária. Observa-se uma queda significativa na geração de empregos (-29%) e na massa salarial (-43%) durante o período analisado. Isso sugere problemas estruturais na entrada dos jovens no mercado de trabalho formal do Amazonas, com predominância de ocupações de baixa qualificação e baixas remunerações para algumas profissões de alta escolaridade. As conclusões destacam a necessidade de debate sobre a situação dos jovens no mercado de trabalho formal, buscando melhorar a geração de oportunidades e a distribuição da renda do trabalho para essa faixa etária.

Palavras-chavePrimeiro Emprego Formal | Jovem | CBO (2002) | CAGED | Amazonas

891. JOVEM E PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO ACRE NO DECÊNIO 2009-2019: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CBO (2002)

Francisca Samira Aquino França (UFERSA); Jéssica Isabela Cardoso de Castro (UFERSA); Raimundo Nonato Maia (UFERSA)

Resumo

Este trabalho traz resultados da análise de dados do primeiro emprego do jovem no mercado formal no Estado do Acre entre os anos de 2009 a 2019, utilizando a Classificação Brasileira de Ocupações de 2002. O objetivo é entender as características das ocupações iniciais dos jovens como indicadores de sua futura mobilidade social e posição na estrutura ocupacional. A ocupação mais comum foi Vendedor de Comércio Varejista exigindo menor escolaridade. Profissões que oferecem melhores

remunerações, como médicos, engenheiros e advogados, empregam menos jovens. A massa salarial teve uma queda, mas a queda no número de ocupações foi modesta. Conclui-se que o primeiro emprego dos jovens no Acre tende a ser de baixa qualificação e remuneração, com desigualdade na renda do trabalho. Há destaque para a importância de debater a condição dos jovens no mercado de trabalho formal e buscar melhorias nas oportunidades e desigualdades.

Palavras-chave

Primeiro Emprego Formal | Jovem | CBO (2002) | CAGED | Acre

892. CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL EM RONDÔNIA ENTRE 2009-2019: DADOS À PARTIR DA CBO (2002)

Vinícios Ramom de Oliveira Queiroz (UFERSA); Francisca Tainar Fernandes (UFERSA)

Resumo

Este trabalho analisa as características das ocupações no Primeiro Emprego Formal da população jovem em Rondônia entre 2009 e 2019. A primeira ocupação é vista como um indicador da posição social do jovem. A metodologia aborda a quantidade de ocupações, as profissões mais e menos empregadas, as que pagam os salários mais altos e mais baixos, e a evolução da massa salarial. No período analisado, a profissão que mais empregou foi Vendedor de Comércio Varejista, pertencente ao grupo de ocupações de menor escolaridade e baixos salários. As profissões com melhor remuneração exigem nível superior, como médicos e advogados. Houve um aumento na massa salarial, mas uma queda no número de ocupações, evidenciando desigualdades na renda e na inserção no mercado de trabalho dos jovens. Conclui-se que o primeiro emprego dos jovens em Rondônia é predominantemente de baixa qualificação e remuneração, com tendências à desigualdade na renda do trabalho.

Palavras-chave

Primeiro Emprego Formal | Jovem | CBO (2002) | CAGED | Rondônia

893. CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO PARÁ NO DECÊNIO 2009-2019: DADOS À PARTIR DA CBO (2002)

Renan Lucas Melo de Oliveira (UFERSA); Francisca Samira Aquino França (UFERSA)

Resumo

Este trabalho visa fornecer uma visão geral das ocupações no primeiro emprego formal da população jovem do estado do Pará entre os anos de 2009 e 2019. A primeira ocupação é crucial para entender os futuros determinantes da trajetória ocupacional e é vista como um indicador da posição do trabalhador na estrutura social. A metodologia prioriza a análise da quantidade de ocupações, as profissões que mais e menos

empregam jovens, as profissões com os maiores e menores salários, e a evolução da massa salarial por Grandes Grupos Ocupacionais da Classificação Brasileira de Ocupações. Durante o período estudado, observou-se que a profissão que mais empregou foi a de Vendedor de Comércio Varejista, enquanto Servente de Obras figurou com o maior número de ocupações geradas. Profissões relacionadas à gestão apresentaram os maiores salários, porém empregavam menos, enquanto as profissões com menor remuneração predominavam nos grupos que exigem menor escolaridade. Houve uma queda significativa tanto no número de ocupações quanto na massa salarial, indicando problemas estruturais no setor formal de emprego para os jovens no Pará. Conclui-se que há uma necessidade de debate sobre a condição do jovem no mercado de trabalho formal e a importância de melhorar as oportunidades e distribuição de renda.

Palavras-chave

Primeiro Emprego Formal | Jovem | CBO (2002) | CAGED | Pará

896. O PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO AMAPÁ NO DECÊNIO 2009-2019 A PARTIR DA CBO (2002)

Amanda Cristina Alencar Gomes (UFERSA); Francisca Lorryne de Lima Santos (UFERSA)

Resumo

estudo aborda as características das ocupações no Primeiro Emprego Formal da população jovem do estado Amapá entre 2009 e 2019. A análise se concentra na quantidade de ocupações, profissões mais e menos empregadas, remuneração e evolução da massa salarial, utilizando dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho. No período estudado, a profissão de Vendedor de Comércio Varejista foi a que mais empregou jovens, enquanto as profissões do Grupo GG02, que exigem nível superior, tiveram as melhores remunerações, mas com menor número de empregos. Houve um aumento de 27% na massa salarial, apesar da queda de 45% no número de ocupações. As conclusões apontam para baixa remuneração nas ocupações iniciais, com predominância da profissão de vendedor, e remuneração insatisfatória para professores qualificados. O aumento da massa salarial contrasta com a diminuição das oportunidades de emprego, sugerindo uma tendência à desigualdade na renda e destacando a necessidade de melhorias nas oportunidades e distribuição de renda para os jovens no mercado de trabalho formal do estado.

Palavras-chave

Primeiro Emprego Formal | Jovem | CBO (2002) | CAGED | Amapá

907. ODS 13 E 15 E O PROCESSO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA AMAZÔNIA LEGAL Marcela Paz Enriquez (UFPA)

Resumo

Esse poster visa ilustrar o processo de uso e ocupação do solo na Amazônia Legal, mensurando parâmetros como emissões líquidas de gases de efeito estufa em relação a atividades do solo (lavouras temporárias e permanentes, pecuária e áreas conservadas e degradadas), e comparando a relação das emissões com esses parâmetros para dois anos específicos, 2006 e 2017. Se observaram mudanças moderadas na configuração dos municípios, ou seja, as listas de 2006 e 2017 mudam consideravelmente em relação ao conteúdo, indicando para algumas atividades (lavouras temporárias e criação de gado) maior magnitude de poluentes emitidos. Para outras áreas de atuação, observa-se espalhamento de área e atuação maior para outros estados da Amazônia Legal. Chama-se atenção para o conceito de Justiça climática.

Palavras-chave

ODS | Amazônia Legal | Mudanças Climáticas | Justiça Climática

913. DESAFIOS ÉTICOS NAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DA CULTURA AMAZÔNICA BRASILEIRA

Itair Rodrigues (UNIFESSPA)

Resumo

A pesquisa aborda a influência crescente da inteligência artificial (IA) e sua representação cultural, especialmente da Amazônia, destacando preocupações éticas e a necessidade de participação dos povos locais. Enfatiza a importância da colaboração interdisciplinar para uma representação autêntica e inclusiva, evitando estereótipos e marginalização.

Palavras-chave

Inteligencias Artificiais | Representação Imagética | Cultura Amazônica | IA Generativa

919. REFORMA AGRÁRIA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL, CHINA E COMUNA DE MORELOS

Apoena Torres Lima (UEG); Agda dos Santos Lima (UEG)

Resumo

Uma análise comparativa entre as reformas agrárias do Brasil (levando em consideração a falta de consenso se esparsas desapropriações caracterizam reforma agrárias) da China e da Comuna de Morelos (experiência zapatista de primeira reforma agrária radical - no bojo da revolução mexicana). Regime de propriedade e titulações são tratadas à medida do possível.

Palavras-chave

924. MINERAIS ESTRATÉGICOS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: ANÁLISE DO BRASIL

Jamile Ribeiro (UFPA)

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise do Brasil diante da necessidade dos minerais estratégicos para a transição energética, visto que, a demanda global por minerais críticos e estratégicos está em ascensão, impulsionada pelo crescimento da transição para tecnologias digitais, verdes e energias de baixo carbono. O estudo visa identificar o potencial dos principais minerais estratégicos do Brasil (lítio, ferro, nióbio, ouro, bauxita, fosfato, manganês, cobre, terras raras e níquel), a fim de identificar suas principais características e tendências de crescimento. Portanto, o trabalho chama atenção para políticas públicas no tal tema explorado pois é evidente que a exploração de minerais estratégicos para transição energética possui impacto direto na economia.

Palavras-chaveMinerais Estratégicos | Transição Energética | Mineração | Energia Renováveis

935. AS OCUPAÇÕES DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL DO JOVEM EM TOCANTINS (2009 A 2019): AMA ANÁLISE A PARTIR DA CBO (2002)

Jessica Isabela Cardoso de Castro (UFERSA); Raimundo Nonato Maia (UFERSA); Renan Lucas Melo de Oliveira (UFERSA)

Resumo

O banner examina as ocupações do primeiro emprego formal dos jovens no Tocantins entre 2009 e 2019, usando a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002). Destaca-se a importância da primeira ocupação como indicador da mobilidade social e da estrutura econômica. A análise priorizou a quantidade de ocupações, as profissões mais e menos empregadas, aquelas com maiores e menores salários, e a evolução da massa salarial. A profissão de Servente de Obras foi a mais comum, enquanto as melhores remuneradas estão no GG01 e as piores no GG06, 03 e 02. Houve um aumento significativo na massa salarial e no número de ocupações. Conclui-se que o perfil do primeiro emprego é de baixa remuneração, destacando a necessidade de melhorias nas oportunidades de trabalho para os jovens no setor formal.

Palavras-chave

Primeiro Emprego Formal | Jovem | CBO (2002) | CAGED | Tocantins

952. IMPACTO DA CORTE ORÇAMENTÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA ESTUDANTES SOCIOECONOMICAMENTE FRAGILIZADOS

Alvaro Augusto Veloso Theodoro (UFRRJ); João Vitor dos Santos Martins (UFRRJ); Rafael Celebrim Nogueira (UFRRJ)

Resumo

A transformação no perfil socioeconômico dos estudantes nas universidades federais do Brasil tem sido notável nos últimos anos, com um aumento significativo na presença de alunos de famílias de baixa renda. Esse progresso reflete esforços para democratizar o acesso ao ensino superior, impulsionado por programas como o REUNI. No entanto, essa inclusão crescente contrasta com os cortes orçamentários impostos às universidades federais, criando uma lacuna entre a expansão do corpo discente e o suporte financeiro disponível. Como resultado, muitos estudantes enfrentam desafios para permanecer na universidade e alcançar o sucesso acadêmico. Embora políticas de ação afirmativa tenham sido implementadas para reduzir desigualdades, como a Lei de Cotas e o PNAES, os cortes orçamentários comprometem a eficácia dessas iniciativas. A falta de investimentos adequados em políticas de assistência estudantil ameaça os avanços alcançados até o momento, colocando em risco a democratização do ensino superior.

Palavras-chave

Transformação Socioeconômica | Austeridade Fiscal | Democratização do Ensino | Cortes Orçamentários | Assistência Estudantil